ANNO XXXIX NUMERO 181.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

SEGUNDA FEIRA 10 DE AGOSTO DE 1863.

Por anno adiantado.. . . . . 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

6 Quarto ming. as 6 h., 40 m. e 14 s. da m.
14 Lua nova as 10 h., 37 m. e 44 s. da m.
22 Quarto cresc. as 2 h., 54 m. e 32 s. da m.
28 Lua cheia as 5 h., 19 m. e 56 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 0 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 0 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

10. Segunda. S. Lourenço diac. m.
11. Terça. Ss. Tiburcio e Suzana mm.
12. Quarta. S. Clara v. f.; S. Aniceto m.
13. Quinta. Ss. Hypolito e Cassiano mm.
14. Sexta. S. Euzebio presb.; S. Demetrio m.
15. Sabbado. ✠ Assumpção de N. Senhora.
16. Domingo. S. Joaquim pae de N. Senhora.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Relatorio do ministerio da fazenda, que devia ser apresentado á assembléa geral legislativa pelo respectivo ministro o Exm. Sr. marquez de Abrantes.

(Continuação)

RENDAS PUBLICAS.

O quadro n. 86 demonstra o progresso annual das rendas geraes arrecadadas nos exercicios de 1847—48 a 1861—62, bem como a comparação successiva de uns com outros exercicios; o de n. 87 mostra a importancia das arrecadadas pelas provincias no quinquennio de 1857—58 a 1861—62; e o de n. 88 apresenta o resultado das comparações dos tres quinquenios que comprehende aquelle periodo, e finalmente o da arrecadação effectuada no 1º semestre de 1862—63.

O resultado numerico das comparações das rendas arrecadadas nos periodos citados é o seguinte:

Do 1º com o 2º quinquennio.

Augmento	Importação . .	7.572:558$787
	Exportação. . . .	7.572:558$787
	Interior.	1.518:228$959
	Peculiares do municipio	384:403$238
	Extraordinario. .	292:255$211
		10.335:310$253
Diminuio no despacho maritimo		323:823$217
Accrescimo resultante. . . .		10.211:487$036

Do 2º com o 3º quinquennio.

Augmento	Importação. . .	3.889:121$529
	Despacho maritimo. . . .	46:855$517
	Exportação. .	2.039:306$433
	Interior . . .	2.728:691$508
	Peculiares do municipio.	605:353$937
	Extraordinaria .	275:573$919
Augmento total		9.584:904$843

Vê-se, pois, que o crescimento médio das rendas ordinarias e extraordinarias no 2º sobre o 1º quinquennio foi 32.99 %, ou termo médio annual de 8.24 %.

O progresso das mesmas rendas verificado da comparação do 3º com 2º quinquennio foi de 24,6 % que equivale a um augmento annual na razão de 6,15 %.

Procedendo-se á comparação numerica das rendas arrecadadas no 1º semestre de 1861—1862 com as do 1º semestre de 1862—1863 se obtem o resultado seguinte, para menos:

Decrescimento	Importação .	2.122:920$679
	Despacho maritimo .	4:020$056
	Interior . . .	261:858$662
	Peculiares do municip. .	53:777$802
	Extraordin .	19:194$466
		2.761:771$665
Augmentou na exportação .		88:371$039
Decrescimento total		2.673:400$626

O lisongeiro progresso das rendas publicas, que se deduz das comparações anteriores, parece ter tocado a seu termo, porquanto da comparação do ultimo semestre resulta o decrescimento acima demonstrado, o qual é igual a uma diminuição de receita na razão de 11,1 %.

Esta diminuição das rendas tem causas apreciaveis, ainda que latentes, as quaes parecem temporarias, bem como que já produziram os seus maximos effeitos, pelo que é bem de prever que as rendas nacionaes entrem outra vez nas vias do anterior progresso.

Das demonstrações que abaixo se seguem vê-se que as nossas relações commerciaes exteriores têm-se em muito retrahido, porquanto, observando-se o quadro n. 89, se reconhece que, tendo ido em progressivo augmento os valores importados desde 1856—1557 até 1860—1861, baixaram muito no exercicio de 1861—1862.

Comprando-se os valores médios das — Importações e — Exportações—dos tres quinquennios comprehendidos nos exercicios de 1846—1861, se chega ao resultado seguinte:

Que no 2º quinquennio houve um augmento médio de importação sobre o 1º de 30.653:060$000, ou de 52,7 %; e na exportação tambem se realisou um accrescimo de valores de 22.554:576$ ou de 38,9 %.

Que no 3º quinquennio houve um médio progresso de valores na importação sobre o 2º de . . 34.727:867$ ou de 39,1 %; e em relação aos valores de exportação observa-se o accrescimo de . . 30.303:007$ ou de 37.6 %.

Apresentam, pois, as—Importações— e =Exportações — médias do 3º quinquennio, comparadas com as do 1º, um progresso medio na razão de 112,4 % para a — importação —; e na de 91,3 % para a —exportação—.

Comparando, porém, o valor da importação média do 3º quinquennio com a do exercicio de 1861—1862, se reconhece uma diminuição de valores de 13.521:846$ ou de 10,9 %; e augmento nos valores dos productos exportados de 10.049:935$, ou de 9,07 %.

Os resumos das respectivas tabellas que se seguem demonstram melhor que as palavras as conclusões, que acabo de apresentar-vos, restando-me apenas accrescentar que a diminuição de nossas transacções parece ter por principal origem a perplexidade em que se conservam os diversos mercados de Europa, devida ás commoções que os têm abalado, e á influencia que a conflagração dos Estados-Unidos Norte-Americanos exerce sobre nós.

Importação. — O valor das transacções do commercio de importação foi no anno de 1861—1862, segundo os dados officiaes existentes no thesouro, de 110, 008:278$, inferior ao de 1860—1861 . . . 11.583:487$, ou de 9,52 %, e menor que o do termo medio dos annos de 1856 — 57 a 1860 — 1861, 13.521:846, ou 10,94 %.

Esta importação procedeu, nas proporções abaixo declaradas, dos seguintes paizes (quadro n. 90):

Grã-Bretanha e possessões . . .	57,054:639$
França e possessões	17,890:843$
Rio da Prata	8,143:716$
Estados-Unidos.	7,162:858$
Portugal e possessões.	6,328:946$
Cidades Hanseaticas	6,076:109$
Hespanha e possessões	2,372:467$
Belgica	1,781:780$
Portos do imperio.	756:740$
Estados sardos.	723:895$
Estados austriacos.	630:162$
Suecia e Noruega.	232:114$
Chile	175:792$
Dinamarca	114:176$
Hollanda	53:143$
Russia	22:035$
Outras procedencias	488:863$
	110,008:278$

Comparada esta importação com a do anno de 1860—61, verifica-se o seguinte resultado:

	1860—1861	1861—1862	COMPARAÇÃO DE 1861 A 1862 COM 1860 A 1861. MAIS.	MENOS.
Grã-Bretanha e possessões	61,019:003$	57,054:639$		3,964:364$
França e possessões	20,783:380$	17,890:843$		2,892:537$
Estados-Unidos	11,591:198$	7,162:858$		4,431:340$
Portugal e possessões	7,149:594$	6,328:946$		830:648$
Rio da Prata	6,889:825$	8,143:716$	1,253:864$	
Cidades Hanseaticas	5,857:416$	6,076:109$	218:693$	
Belgica	2,205:708$	1,781:780$		423:928$
Hespanha e possessões	1,931:377$	2,372:467$	441:090$	
Portos não especificados	1,634:327$	488:863$		1,145:464$
Estados austriacos	849:066$	630:162$		218:904$
Estados sardos	558:091$	723:895$	165:804$	
Portos do imperio	529:906$	756:740$	226:834$	
Suecia e Noruega	304:551$	232:114$		72:437$
Chile	126:926$	175:792$	48:866$	
Dinamarca	72:865$	114:176$	41:311$	
Hollanda	56:728$	53:143$		3:585$
Russia	18:777$	22:035$	3:258$	
	121,591:765$	110,008:278$	2,399:720$	13,983:207$

Dividida pelas provincias a mencionada importação vê-se que

Ao Rio de Janeiro tocou....	58,222:834$
A Bahia	17,385:000$
A Pernambuco	17,340:843$
Ao Maranhão	3,619:393$
Ao Pará	3,263:470$
Ao Rio Grande do Sul	6,416:761$
A S. Paulo	1,777:204$
Ao Paraná	84:020$
A Parahyba	37:006$
Ao Ceará	1,016:674$
A Santa Catharina	213:241$
A Alagôas	77:301$
A Sergipe	47:612$
Ao Espirito Santo	1:989$
Ao Rio Grande do Norte	34:504$
Ao Piauhy	257:025$
A Mato-Grosso	213:401$
	110,008:278$

Exportação.—O movimento de exportação dos generos de producção e manufactura nacional foi no anno de 1861—62 de 120,804:664$000, menor que o de 1860—61, 2,366:499$000 ou 1,92 %. Feita igual comparação com o do termo médio dos cinco annos anteriores, foi o augmento de 10,049:935$, ou 9.07 % (quadro n. 91).

Cada uma provincia concorreu para esta exportação na seguinte proporção (quadro n. 92):

Rio de Janeiro. .	57,845:011$
Bahia. .	16,791:101$
Pernambuco. .	12,339:859$
Maranhão. .	2,757:912$
Pará. .	4,604:137$
S. Pedro do Sul. .	7,529:415$
S. Paulo. .	8,549:369$
Paraná. .	1,052:019$
Parahyba. .	2,969:741$
Ceará. .	2,032:124$
Santa Catharina. .	83:038$
Alagôas. .	3,041:454$
Sergipe. .	788:688$
Rio Grande do N. .	197:335$
Piauhy. .	201:839$
Mato-Grosso. .	51:622$
	120,804:664$

Comparado este resultado com o do anno de 1860—61 vê-se o seguinte:

	1860—1861	1861—1862	DIFFERENÇAS. PARA MAIS	PARA MENOS
Rio de Janeiro	79,083:786$	57,845:011$		21,238:775$
Bahia	8,422:986$	16,791:101$	8,368:115$	
Pernambuco	7,444:534$	12,339:859$	4,895:325$	
Maranhão	2,049:484$	2,757:912$	708:428$	
Pará	5,341:304$	4,604:137$		737:167$
S. Pedro do Sul	7,582:883$	7,529:415$		53:468$
S. Paulo	6,486:027$	8,549:369$	2,063:342$	
Paraná	1,202:983$	1,052:019$		150:964$
Parahyba	2,030:760$	2,969:741$	938:981$	
Ceará	1,254:984$	2,032:124$	777:981$	
Santa Catharina	142:374$	83:038$		59:336$
Alagoas	1,317:969$	3,011:454$	1,693:485$	
Sergipe	222:007$	788:688$	566:681$	
Rio Grande do Norte	328:074$	197:335$		130:739$
Piauhy	198:895$	201:839$	2:944$	
Mato Grosso	72:113$	51:622$		10:491$
	123,171:163$	120,804:664$	20,014:441$	22,380:940$

Os paizes que consumiram os nossos productos na importancia mencionada, foram:

Grã-Bretanha e possessões.	57,672:645$470
França e possessões	16,478:169$882
Estados-Unidos	15,052:351$267
Portugal e possessões	6,486:286$472
Cidades Hanseaticas	5,837:144$535
Rio da Prata	4,371:095$261
Dinamarca e possessões	3,844:159$635
Hespanha e possessões	2,736:347$456
Suecia e Norwega	2,747:152$721
Belgica	1,345:805$818
Russia	747:167$650
Estados Sardos	655:725$816
Chile	567:216$720
Costa d'Africa	566:130$884
Austria	354:161$400
Outros paizes	1,343:093$767
	120,804:664$754

O quadro n. 93 mostra os preços médios, valores e quantidades da exportação no quinquennio de 1857—1862.

Totalidade da importação e exportação.—O commercio geral do imperio com os paizes estrangeiros comprehendendo as importações e exportações representados em valores officiaes, foi de réis 230,812:942$000, menor que os do anno anterior (1860—61) 13,949:986$000 ou 5,7 %, e ainda menor que os do termo médio dos annos de 1856—61, 3,471:911$000, ou 1,48 % (quadro n. 94).

Reexportação e baldeação.—O movimento commercial desta natureza no anno de 1861—62 é de 1,488:998$000. Comparado com o de 1860—61 apresenta uma differença para menos de 104:709$, ou 6,57 % e com o termo médio dos annos de 1856—61 a de 957:337$000 para menos, ou 39,13 % (quadro n. 96).

Despachos com cartas de guia.—Deu-se neste ramo de commercio em 1861—62, cujo valor foi de 25,811:271$000, o augmento de 1,388:043$0000 ou 5,68 % comparativamente com o de 1860—61, e o de 85:056$000 ou 0,33 % feita a mesma comparação com o valor do termo médio dos annos de 1856—61 (quadro n. 97).

Importação nacional sujeita a 1/2 %.—O valor dos generos de producção nacional transportados de uns para outros postos do imperio sujeitos a este direito de expediente foi no anno de 1861—62 de 17,809:863$000. Comparado o valor deste anno com o de 1860—61, apparece um augmento de rs. 310:930$000, ou 1,77 %, e com o do termo médio dos annos de 1856—61 o de 5,270:292$000, ou 42,03 % (quadro n. 98).

Commercio do Rio da Prata.

Importação.—Segundo se vê no quadro n. 99 nossas transacções com os estados da Prata augmentaram ainda no anno de 1861—62, subindo a 8,144:714$, mais 984:120$000, ou 13,74 % que as do anno de 1860—61, e mais ainda que as do termo médio de 1856—61 2,941:652$ ou 56,54 %.

Exportação.—A exportação no anno de 1861—62 foi de 4,371:095$000. Comparada com a do anno de 1860—61, deu-se um augmento de 78:692$000 ou 1,83 %, e com o termo médio dos annos de 1856—61 apparece uma diminuição de 1,211:889$ ou 21,71 %.

Reexportação e baldeação.—Foi o seu valor de 341:819$000 no anno de 1861—62, menos que a do anno de 1860—61 111:226$000 ou 24,72 %, e que o termo médio dos annos de 1856—61 réis 685:228$000 ou 38,28 %.

(Continuar-se-ha.)

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 3 de agosto de 1863.

Officio aos Srs. Charles Marie Colsoul e Theophele Lafluer.—O governo imperial a quem foi submettida a materia da petição que Vv. Ss. me enviaram com a sua carta de 30 de abril ultimo, relativamente a obra que desejam publicar em portuguez com o titulo de — Guia do Engenheiro contratador de machinas a vapor — e para cuja impressão solicitam o auxilio do mesmo governo, acaba de declarar-me em aviso expedido pelo ministerio da marinha, em 4 de julho proximo findo que, com quanto a referida obra possa ser de utilidade a repartição da marinha, se fôr escripta com clareza e precisão, e bem executado o plano sobre que está ella concebida, maxime na parte que comprehende a nomenclatura das diversas peças que compõe as machinas a vapor, todavia não póde por ora o governo tomar a si o encargo de semelhante despeza, que não duvidará autorisar quando os cofres publicos estiverem mais desembaraçados dos que sobre elles pesam actualmente e tenham sido satisfeitas aquellas condições essenciaes, que acima ficam indicadas, o que sómente a vista da obra se poderá reconhecer.

O que declaro á Vv. Ss., em resposta a sua citada carta, e em cumprimento a supplica a ella anexa.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do termo do Ourycury bacharel Pedro de Alcantara Peixoto de Miranda Veras, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com vencimentos na fórma da lei para tratar de sua saúde fóra daquelle termo.

— 6 —

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Annuindo ao que solicitou o brigadeiro commandante das armas, em officio de hontem, sob n. 1422, recommendo á V. S. que se não houver inconveniente mande pagar em vista da conta junta em duplicata a Antonio Martins de Lima, a quantia de 40$0000 por este despendida com o enterro do alferes do 8º batalhão de infantaria addido ao 9º da mesma arma José Francisco Alves de Lima, que falleceu nesta provincia sem deixar espolio.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. a folha e pret juntos afim de que mande pagar os vencimentos relativos ao mez de julho ultimo, dos officiaes de primeira linha, tambores, cornetas e clarins empregados nos corpos da guarda nacional deste municipio, visto assim o haver solicitado o respectivo commandante superior em officio de 4 do corrente.

Dito ao mesmo.—Tomando em consideração o que expoz o brigadeiro commandante das armas em officio de 6 de julho ultimo, sob n. 1196, recommendo á V. S. que mande pagar nos devidos tempos e sob minha responsabilidade nos termos do decreto n. 2884 do 1º de fevereiro do anno proximo passado, as prestações de engajamento e voluntario as praças dos corpos e companhias de primeira linha existentes nesta provincia até ulterior deliberação do governo imperial, a quem officio a este respeito, visto não se ter votado credito para este fim no exercicio corrente.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Com o officio que V. S. me dirigio hontem, sob n. 374, recebi copias dos termos de arrematação do imposto de 2$500 reis, por cabeça de gado vaccum consumido, impostos a cargo das collectorias, e 20 por cento sobre a aguardente tambem consumida nas comarcas da Boa-Vista, Tacaratú e Cabrobó.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar a Manoel José de Oliveira, conforme solicitou o Dr. chefe de policia em officio de hontem, sob n. 1203, a quantia de 72$000 despendida nos mezes de junho e julho ultimos, com o sustento dos presos pobres da cadeia da Escada como se vê das duas contas juntas e uma vez que não haja inconveniente.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Recebi os officios de hontem, sob n. 377 e 378, com que V. S. me remetteu copias dos termos de arrematação dos impostos de 2$500 por cabeça de gado vaccum e de 20 por cento da aguardente consumida nas comarcas do Bonito, Flores e Garanhuns, bem como dos que se achavam a cargo das respectivas collectorias.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Por conta do fardamento do corrente anno, mande V. S. fornecer aos batalhões 4º de artilharia a pé, 2º e 9º de infantaria e companhias a vulsas de cavallaria e artifices, como solicitou o brigadeiro commandante das armas, em officio de 3 do corrente, os artigos mencionados nos inclusos pedidos, sendo o do 9º batalhão de infantaria, uma segunda via do que apresentou o respectivo commandante, em 16 de junho ultimo.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao presidente e membros do conselho municipal de recurso de Ipojuca.—Tenho presente o officio, que Vmcs. dirigiram-me, em 15 de julho proximo findo, communicando que, na qualificação deste anno dos votantes d'aquella freguezia não foram observadas as disposições do decreto n. 2865 de 21 de dezembro de 1861, que deu instrucções para a boa execução do disposto nos artigos 26 e 27 da lei regulamentar das eleições; e em resposta tenho a dizer-lhes que essa falta ou omissão a que se referem Vmcs. não póde invalidar uma qualificação já feita, por quanto facilitando aquellas instrucções os meios de defeza aos cidadãos, que forem prejudicados em seus direitos, não os inhibe de aproveitarem-se dos competentes recursos que para este fim a lei tem estabelecido, quando pela publicação ou affixação das listas de qualificação verificarem que foram excluidos ou indevidamente contemplados, individuos que o não podiam ser. Fica assim respondido o seu citado officio.

Dito ao juiz de paz da freguezia de Pão d'Alho, Luiz de Albuquerque Maranhão.—Tenho presente uma representação em que o escrivão desse juizo Alexandre Barbosa da Silva Junior, trouxe á meu conhecimento o facto de ter Vmc. o suspendido do exercicio de suas funcções por tempo indeterminado e como incurso no artigo 166 do codigo criminal, até que contra elle por isso se proceda; e não cabendo a Vmc. semelhante arbitrio em vista do que preceitúa o aviso n. 446 de 9 de dezembro de 1857, arbitrio que importa um effeito de pronuncia e não póde preceder a esta, cumpre que o referido escrivão seja restituido ao exercicio de seu emprego, procedendo-se contra elle se para isso houver fundamento legal: o que hei por muito recommendado á Vmc. em deferimento da sobredita representação.

Dito ao juiz de paz mais votado da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão.—Em resposta ao officio sem data, hoje recebido, em que Vmc. me consulta se deve incluir na lista supplementar do livro da qualificação dessa parochia, os nomes de diversos cidadãos, que apezar de não terem apresentado reclamação alguma perante a junta, mandou entretanto o conselho municipal de recurso que fossem qualificados: tenho a dizer-lhe, que não deve Vmc. inscrever esses nomes na lista a que se refere, mas unicamente os daquelles que tendo reclamado, foram pela sobredita junta desatteudidos, e depois em recurso contemplados pelo mesmo conselho, pois que a vista da expressa e terminante disposição do artigo 35 da lei regulamentar das eleições, e de varias decisões do governo, é manifestamente illegal e nulla a deliberação daquelle conselho, em relação aos primeiros; e porque, com quanto o aviso n. 145 de 5 de outubro de 1847 declare que os juizes de paz presidentes da junta, não tem competencia para conhecer da legalidade dos julgados dos ditos conselhos, é comtudo claro, que por julgados destes só se póde entender as suas decisões dadas nos casos e condições que a lei estabelece para a sua competencia, e não quaesquer actos seus evidentemente abusivos, exorbitantes de suas attribuições, e cuja acceitação importaria affectar-se sciente e previamente de nullidade insanavel as eleições das respectivas parochias com a votação de individuos realmente não qualificados.

Cumpre, pois, que Vmc. na inscripção dos nomes dos cidadãos contidos nas tres relações que lhe enviou o presidente do conselho de recurso deste municipio, elimine os daquelles que não reclamaram nem foram desattendidos perante a junta, contemplando os mais que nestas circumstancias estejam, e que me remetta com toda a brevidade os necessarios documentos relativos a esse procedimento do mencionado conselho, para lhe ser imposta a multa e a responsabilidade em que por elle incorrer segundo a lei.

Dito ao juiz de paz mais votado da freguezia de Santo Antão.—Tendo-me representado o eleitor dessa parochia, Tiburtino Pinto de Almeida Junior, que foram convocados para a organisação da mesa da assembléa parochial os eleitores Antonio Brasileiro de Hollanda Cavalcanti, Felippe Rodrigues Campello e Antonio de Hollanda Sá Cavalcanti, os quaes se acham mudados, em vista dos documentos que apresentou-me, declaro a Vmc. que a lei e varios avisos do governo dispõe mui terminantemente que o eleitor mudado da parochia não póde concorrer nem intervir na organisação da mesa parochial.

Portanto, recommendo-lhe que a semelhante respeito cumpra o que determina a lei, evitando por si e por parte dos eleitores que tem de concorrer para a organisação da dita mesa, abusos e violencias, que não pódem deixar de acarretar conflictos desagradaveis com grave prejuizo da paz publica e da segurança individual.

Remettendo-lhe as inclusas copias dos officios que sobre identico assumpto dirigi ao juiz de paz mais votado da freguezia de Pão d'Alho, chamo a sua attenção para as recommendações e providencias que nelles se contém, as quaes Vmc. receberá como se lhe fossem feitas em tudo o que lhe forem applicaveis.

Dito ao juiz de paz mais votado e eleitores da freguezia de Pão d'Alho.—Sendo a fiel observancia das formulas e disposições da lei pelas mesas parochiaes, e no modo de sua organisação uma das mais solidas garantias da liberdade do voto, e da ordem publica, por isso que as suas infracções contra a mesma lei dão em resultado o falseamento completo da eleição e provocam de ordinario conflictos desagradaveis e perigosos, entendi conveniente, no empenho em que estou de empregar todos os meios legaes de conseguir-se a maior calma e regularidade na eleição desse collegio, remetter a Vmcs. os dous numeros juntos do *Jornal do Recife*, onde se acham publicados varios officios que ultimamente dirigi ao juiz de paz mais votado dessa freguezia e ao Dr. juiz de direito da comarca, para que Vmcs. tendo conhecimento das recommendações por mim ahi feitas, e que são as da lei, procure pautar por ellas o seu procedimento em relação aos eleitores que devam tomar parte na organisação da referida mesa.

Chamo toda a reflexão de Vmcs. para este assumpto, que é da maior importancia, e no qual qualquer abuso ou violencia póde ter consequencias deploraveis, que a Vmcs. cumpre acautelar como cidadãos prudentes, amantes da ordem, e que devem comprehender a necessidade de cumprir dignamente a missão que lhes foi confiada pelos suffragios de seus concidadãos.

E' sem duvida da competencia de Vmcs. resolverem quaes daquelles eleitores dessa parochia devem ou não ser admittidos aos trabalhos da referida organisação; mas a esta presidencia em virtude da superior fiscalisação que lhe compete na execução das leis, corre igualmente o rigoroso dever de lembrar-lhes a obrigação de respeita-las desde que por actos anteriores ahi de algum modo se tem manifestado intenção contraria, e de fazer-lhes vêr que o arbitrio que naquelle sentido a mesma lei lhes attribue tem nella propria regras e limites que a Vmcs. não é licito menosprezar, e cuja inobservencia além da nullidade da eleição póde trazer graves compromettimentos.

Despachos do dia 6 de agosto de 1863.

Requerimentos.

Antonio Egydio da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial:

Joanna Francisca Seve Navarro.—Satisfaça a exigencia da thesouraria de fazenda, constante da informação por cópia inclusa.

Luiz Ferreira Maciel Pinheiro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel José da Silva Leite.—Prove o supplicante a identidade de pessoa do recruta que diz ser seu escravo.

Virgilio Vieira da Costa Pinto.—Passe portaria concedendo a licença requerida.

2ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, 1º de agosto de 1863.—Illm. Sr.—Em resposta ao officio que V. S. me dirigio em data de 10 do corrente, cobrindo cópia de outro de 12 do mesmo, em que o commandante do batalhão da guarda nacional n. 24, da villa da Escada, coronel Francisco Antonio de Barros e Silva, queixa-se do delegado de policia da dita villa, em razão de uma apprehensão, que alli ultimamente fez de armamento pertencente a seu batalhão, faço chegar ao seu conhecimento a cópia junta do que a tal respeito informa o mesmo delegado, e da qual, claramente se vê que uma semelhante medida por aquella autoridade empregada achando-se dito armamento em uma taberna, em nada podia dirigir-se ao referido coronel ou ser tomada como proposito irrogar qualquer injuria a seu caracter.

Nesta data ordeno ao mencionado delegado, que effectue a entrega do armamento em questão ao referido coronel.

Deos guarde á V. S.—João Silveira de Souza.—Sr. commandante superior da guarda nacional de Santo Antão.

Com a possivel brevidade serão postas á concurso as igrejas vagas. Faz-se o presente aviso por ordem de S. Exc Rvma.

Palacio episcopal da Soledade, 10 de agosto de 1863.—Padre José Antonio dos Santos Lessa, secretario particular de S. Exc. Rvma.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Succumbio no dia 3 do corrente á uma fluxão catarral o Sr. capitão Francisco das Chagas Cavalcanti de Albuquerque com cerca de noventa annos de idade.

Agricultor laborioso, cidadão prestimoso, rico de boas qualidades civis e moraes, não desmereceu de seus maiores, ao passo que em sua vida deixa licões aos seus filhos, que lhes devem servir de norma de conducta, para a acquisição de um bom nome na sociedade, que elle honrou com suas virtudes.

O illustre finado era capitão das antigas milicias, nas quaes prestrou relevantes serviços; e entre os seus comparochianos deixa um vacuo e uma recordação sempre viva.

O seu passamento deu-se no engenho Agua Fria de Ipojuca, que por elle fôra levantado e elevado ás proporções actuaes, logrando assim se reunir na ultima hora aos seus pais, que descançam na capella do referido engenho; o qual ora é propriedade de um seu cunhado.

— Hoje (10) as 9 1/2 horas da manhãa deverá partir da estação das Cinco Pontas para a villa do Cabo, um trem especial com o fim de conduzir os concurrentes ao leilão de moveis que se effectuará por intervenção do agente Pinto.

— Foi ferido o preto Fidelix, escravo do Sr. tenente-coronel Justino Pereira de Farias, por uma pedrada contra elle jogada por um individuo, que trabalhava de servente em uma obra da rua do Imperador.

O ferimento deu-se na região correspondente ao pomulo do lado esquerdo, sendo a ferida irregular, no sentido longitudinal, desde o angulo externo do olho até uma pollegada para baixo.

O tratamento foi feito pelo Sr. Dr. Sabino em sua botica, assistindo ao acto o Sr. cirurgião André Ferreira de Almeida.

— S. Exc. Rvma., resolveu pôr á concurso as egrejas que se acham vagas neste bispado.

Ainda não está marcado o prazo para isto, mas sel-o-ha em breve.

— Realisou-se no sabbado, na rua da Palma, a prisão do individuo, que no dia anterior assassinara a um africano livre no Zumbi, em consequencia de alguma desavença entre elles.

A diligencia foi effectuada pelo Sr. subdelegado desta freguezia, reunido ao do districto do delicto, sendo igualmente presente o capitão Borges Leal.

— Escrevem-nos de Garanhuns, á 5 do corrente:

« Quando nos julgavamos livres do cholera, que por mais de um anno nos tem perseguido, eis que nos consta, por noticias vindas hontem, que em Cachoeirinha do termo de S. Bento está elle grassando, já tendo feito sete victimas: foi nesse lugar que morreu o major Livramento. Em virtude disso, o Dr. juiz de direito da comarca, que se acha naquella villa, demorou o Dr. Gustavo, para que este soccoresse os accommettidos de semelhante flagello.

— Pelo delegado de Buique foi preso Joaquim José Ferreira, conhecido por *Pendão*, que se evadira do poder de uma escolta que conduzia-o para a cadea de Garanhuns.

— Na enfermaria da casa de detenção falleceu o escravo Manoel, de propriedade de Antonio Vicente Chaves Ferreira Pinto de Pão d'Alho, ali preso por tentativa de morte.

— No termo de Goianna foi capturado, pelo respectivo delegado, Francisco Marinhó dos Santos, por ter ha pouco tempo assassinado sua propria mulher.

— Hontem começou o processo eleitoral nas diversas freguezias da capital, cujas mesas ficaram assim compostas:

Santo Antonio.

Presidente.—Dr. A. Epaminondas de Mello.
Mesarios.—Francisco Xavier Pereira de Brito.
José Francisco Carneiro.
Dr. Francisco de Araujo Barros.
Dr. Angelo Henriques da Silva.

S. José.

Presidente.—José Antonio Pinto.
Mesarios.—Julio da Silveira Lobo.
Emilio A. do Rego Cazumbá.
Joaquim P. dos Santos Bezerra.
João S. da Fonceca Velloso.

Boa-Vista.

Presidente.—Gustavo José do Rego.
Mesarios.—Thomé Carlos Peretti.
Dr. Joaquim de Souza Reis.
Decio de Aquino Foncea.
Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.

S. Frei Pedro Gonçalves.

Presidente. – José Pedro das Neves.
Mesarios. – Luiz A. Gonçalves Penna.
Dr. Joaquim José de Campos.
Manoel da S. Mendonça Vianna.
Antonio Francisco dos Santos Lima.

Afogados.

Presidente. — Tenente-coronel Joaquim do Rego e Albuquerque.
Mesarios. — Professor Serafim Pereira da Silva Monteiro.
Capitão Manoel Gouveia de Souza.
Major José Castano de Medeiros.
Tenente Jesuino da Costa Albuquerque Mello.

— A irmandade academica de Nossa Senhora do Bom Conselho procedeu hontem á eleição dos novos funccionarios, para o anno de 1864, a qual deu em resultado:

Juiz.
Dr. João José Ferreira de Aguiar.
Secretario.
Joaquim Corrêa de Araujo Junior.
Thesoureiro.
Dr. A. Menezes Vasconcellos Drummond.
Procuradores.
1.º Anno.—Julio Cesar de Mendonça.
2.º » Floriano José de Miranda.
3.º » Livino de Macedo Lima.
4.º » Antonio Pires Ferreira Junior.
5.º » Manoel de Lemos Souza M.
Adjuntos.
Auguste de Araujo Santos.
Joaquim Pontes de Miranda.
Henrique Mamede Lins de A.
Altino Rodrigues Pimenta.

— Repartição da policia.

Extracto da parte do dia 8 de agosto.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 7 de agosto:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Pedro ou Francisco Martins das Chagas, pardo, vindo de Olinda para averiguações policiaes.

A' ordem do subdelegado do Recife, João Joseph ou Pedro Joseph, branco, por desordem, Francisca Emilhana da Rocha Lins, branca, os portuguezes Seraphim Borges de Oliveira, e José Lopes Pinto, todos por briga.

A' ordem do de Santo Antonio, os pardos Manoel Isidoro do Nascimento, Vicente Ferreira da Costa: o primeiro por ferimentos leves, e o segundo por disturbios e suspeito de ser desertor.

A' ordem do de S. José, o crioulo João Francisco dos Santos, por briga, e o pardo Antonio de Pontes para ser processado por tentativa de morte.

A' ordem do da Boa-Vista, Paulo, crioulo, escravo do Dr. Silvio Tarquinio Villas-Boas, á requerimento deste.

O chefe da 2ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 7 de agosto de 1863.

Existiam	401	presos
Entraram	10	»
Sahiram	6	»
Existem	405	»
A saber:		
Nacionaes	281	»
Estrangeiros	36	»
Mulheres	10	»
Estrangeiras	3	»
Escravos	70	»
Escravas	5	»
	405	

Alimentados á custa dos cofres publicos ... 162

Movimento da enfermaria no dia 8 de agosto de 1863.

Teve baixa:
Paulo, escravo do Dr. Villas-Boas; alienação.
Teve alta:
Vicente, escravo do Sr. Siqueira.
Falleceu:
Manoel, escravo de Antonio Vicente.

— Obituario do dia 7 de agosto no cemiterio publico:

José, escravo, 22 annos, solteiro, Boa-Vista, apoplexia.
Anna Maria do Espirito Santo, 100 annos, viuva, S. José, velhice.
Damião, escravo, 4 mezes, Santo Antonio, escrobuto.
Joanna, Pernambuco, 9 annos, Santo Antonio, variolas.
Angelica, Pernambuco, 6 annos, Varzea, esquinencia.
Theodora Pereira de Azevedo, Pernambuco, 24 annos, solteira, Beberibe, parto.
Jovino João Francisco, Pernambuco, 14 annos, solteiro, Recife, phthysico.
Belmiro Soares, Pernambuco, 36 annos, solteiro, Recife, cholera.

— 8 —

João, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista; convulsões.
Manoel, Pernambuco, 17 dias, S. José; tetano.
Manoel, escravo, 25 annos, solteiro, Santo Antonio; syphiles inveterada.
Joaquim, Pernambuco, 11 mezes, Boa-Vista; escorbuto.
Manoel Gonçalves da Silva, Africa, 50 annos, casado, Boa-Vista; desastreamento.
João Pacheco Vieira, Pernambuco, 65 annos, casado, Boa-Vista; dyarrhéa chronica.
Adriano, Pernambuco, 6 dias, S. José; espasmo.

UM POUCO DE TUDO.

Sob a rubrica de *recordações judiciarias* da policia correccional, publica o *Petit Journal* o seguinte, que delle traduzimos:

Certo dia passeavam dous agentes de policia por um lado da cidade, onde viram passar pela calçada uma cara, que teve a infelicidade de lhes não ser desconhecida.

— Olé, disse um para o outro. Repara um pouco nesse cavalleiro de chapéo pardo surrado.

— Bofé! disse o camarada. Um chapéo pardo não é proprio da estação.

— Não é isto. Repara um pouquinho para a cara, que se touca com esse feltro velho.

— Diabo! tens razão.

— Não é assim?

— É elle.

— Bofé. É elle mesmo.

— É Perrelot...

— Em propria pessoa.

— A quem temos mais de uma vez levado à policia correccional como vagabundo.

— E mesmo como mais alguma cousa.

— E estará capitalista para passeiar assim com as mãos nas algibeiras?

— Oh! mas, Deus me perdõe, é mais que isto. Parece que o tratante é cavalleiro da legião de honra.

— Por Deus! Tens razão. Julgo que traz a fita encarnada na casa da casaca velha que traja.

— Espera. Vou exigir-lhe que me apresente o titulo de sua nomeação.

Com effeito, os dous agentes aproximaram-se de Perrelot, saudaram-n'o com uma cortezia estudada, e rogaram-lhe que os acompanhasse a residencia do commissario proximo.

Perrelot indignou-se, firmando-se em sua dignidade, em sua honra, em seu direito de cidadão.

O commissario remetteu-o à prefeitura.

D'esta á policia correccional só ha um passo; e este passo Perrelot, o deu.

Ei-lo, no banco dos accusados, com ar de dignidade e offendido! Tendo uma das mãos mettida no collete esburacado, e tomando emfim a attitude e a expressão da physionomica de uma nobre victima.

— Vós sois accusado, diz-lhe o presidente, por haver usado illegalmente da decoração da legião de honra.

— Fui victima, responde Perrelot, de um adelo.

— Como?

— Desta maneira. Os meus recursos não me permittem que seja eu o primeiro a vestir a roupa que trago; e assim contento-me de ser o ultimo.

— Explicai-vos mais claramente.

— Quero dizer que me muno de roupa de occasião; que o meu alfaiate percorre as ruas; e que comprei esta casaca a um desses artistas ambulantes. N'isto não ha crime.

— Que relação ha entre esta historia e a materia da accusação?

— Esta. Comprei esta casaca á noite. Parece que ella pertenceu a algum condecorado, que esquecêra-se de tirar-lhe a fita. Ora, eu não a vi... e no dia seguinte os agentes de policia prendendo-me, é que me fizeram aperecebê-la.

— E julgaes que o tribunal possa admittir uma semelhante fabula?

— Não ha fabula nisto. Para que poria eu esta fita, dizei-m'o?

— Para inspirar sem duvida uma confiança, que não mereceis... e illudir.

— Illudir... eu?

— Não vos revistaes desses ares de homem honrado. Vossos antecedentes nos são conhecidos, e estão longe de ser-vos favoraveis.

A esta revelação, Perrelot emmudeceu, todo confuso; e ouvio sem murmurar a sua condemnação em quatro mezes de prisão.

Do *Brasil* traduzimos os seguintes pensamentos de um *exquisitão*:

Tenho sempre considerado o fogo de amor como um fogo de artificio, do qual é o casamento a girandola.

Acaba de ser admittido um magnifico macaco ao Jardim das Plantas.

Não ha mudança alguma em França; apenas ha um macaco de mais.

Nota. Este pensamento não tem pretenções á ser politico.

É preferivel que um artista antes caia no esquecimento, do que em um pôço profundo.

Antes quero os caracteres de la Bruyére do que aquelles que me dá o meu impressor.

Lê-se no *Commercio do Porto*:

« A proposito da noticia telegraphica de uma revolução em Madagascar, na qual foi morto o rei, não será desagradavel aos leitores recordar que a ilha de Madagascar, antes conhecida pelo nome de S. Lourenço, está situada no mar das Indias e foi descoberta em 1506 por João Gomes de Abreu, capitão de uma das náos da frota portugueza que nesse anno partio de Lisboa para a India, commandada por Tristão da Cunha.

« O nome da ilha de S. Lourenço foi-lhe, provavelmente, posto em memoria do dia em que foi descoberta (10 de agosto.)

« A ilha de Madagascar tem mil e setecentos kilometros de extensão e quinhentos e oitenta de largo com cinco milhões de habitantes, negros, mas de feições regulares.

« Tarancoa, que é a capital, tem 50:000 habitantes.

« O rei Radama II, que se diz foi assassinado, tinha estado em França, e foi por influencia franceza proclamado, quando, ha cousa de um anno, falleceu a rainha Ranavalo, que já em 1828 assumia o governo, fazendo assassinar seu marido Radama I.

« Os partidarios de Radama II assassinaram, na occasião em que foi proclamado, o outro pretendente, que era um filho que a rainha teve depois de viuva e muito hostil aos europeus.

« Segundo diz a noticia telegraphica, tambem agora foi proclamada a viuva do rei assassinado. »

Da *Justiça* extrahimos o seguinte:

« D. Lucia Rosa da Trindade, casou na idade de dezeseis annos com o hespanhol Mathias da Moya cujo individuo falleceu ha vinte annos em Hespanha, o que se prova com cartas vindas do mesmo reino.

« D. Lucia Rosa é irmã de D. Maria do Nascimento Trindade e cunhada de Antonio Coutinho de Freitas.

« A mãe e irmão d'estas senhoras falleceram não ha muito tempo. Tiveram por tanto de habilitar-se á herança que de direito lhe pertencia, a qual receberam na presença do juiz de paz da freguezia da Sé, dividindo-a amigavelmente.

« Porem antes de a receber mandaram publicar annuncios no *Diario do Governo* e mais jornaes d'esta cidade, afim de vêr se apparecia o marido de D. Lucia; ora como elle estivesse alistado no grande exercito não podia apparecer. »

« Mas eis que o homem surge do tumulo metamorphoseado em outro hespanhol fazendo um arêsto em tudo o que pertencia á Sra. D. Lucia, dizendo. »

« — O marido de V. Exc. não morreu.

« — Qual *cabaça*! lhe diz ella.

« — É o que eu lhe digo: o marido de V. Exc. sou eu!!

« A senhora D. Lucia tomou o caso por chalaça e não deu cavaco algum.

« Mas o caso é muito sério, pois que o hespanhol quer por força ser marido da referida senhora, para receber a parte que lhe pertence como tal »

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO EM 8 DE AGOSTO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli, Assis, Doria, e Guerra, procurador da corôa, faltando sem causa participada o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti, abrio-se a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Aggravo de petição.

Aggravante, Luiz Moreira da Silva; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os senhores desembargadores Accioli, e Assis.

Não se tomou conhecimento.

Aggravantes, Basilio Alvares de Miranda Varejão e sua mulher; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os senhores desembargadores Assis, e Motta.

Julgou-se não ser caso de aggravo.

Aggravantes, Estevão José Paes Barreto e sua mulher; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Motta.

Sorteados os senhores desembargadores Lourenço Santiago e Accioli.

Negou-se provimento.

Recursos commerciaes.

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel José de Sá Araujo.

Relator o Sr. desembargador Assis.

Sorteados os senhores desembargadores Accioli, Motta e Peretti.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Francisco Gomes Castellão.

Relator o Sr. desembargador Doria.

Sorteados os senhores desembargadores Assis, Accioli e Lourenço Santiago.

Improcedente.

Habeas-corpus

Indeferio-se a petição do bacharel Thomé Fernandes de Castro Madeira, pedindo ordem de habeas-corpus, por julgar-se coacto em sua liberdade.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellados, Antonio José de Souza e outro.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel José do Nascimento.

Appellante, o juizo; appellado, José Pereira de Mattos.

Appellante, o juizo; appellado, Candido Freire Coutinho.

Appellante, Tertuliano Narciso da Rocha; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellados, José Serafim Moreno e outro.

Appellante, o juizo; appellado, Julião Coelho da Silva Netto.

Appellante, o promotor; appellado, o cabra João, escravo.

Appellante, o juizo; appellado, Trajano Lopes Silvano.

Appellante, Francisco José Baptista; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Manoel Carioca.

Appellante, Pedro Pereira da Silva; appellado, Romão Pereira de Carvalho.

Appellante, o juizo; appellado, Vicente Antonio Lopes da Silva.

Appellante, Manoel Martins Alboim; appellado, Eustaquio Gorno.

Appellante, o juizo; appellado, o preto Benedicto.

Appellante, o curador do cabra Gaspar; appellada, a justiça.

DILIGENCIAS.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Juvenal Antonio Telles Vieira.

Appellante, José João da Silva; appellada, a justiça.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Caetano Santiago passou ao Sr. desembargador Gitirana

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, José Lourenço de Araujo.

Appellante, Antonio José de Araujo; appellado, o juizo.

Appellante, João Felippe da Costa; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, José Gregorio de Jesus Brito.

Appellante, Laurentino Cavalcanti de Albuquerque; appellado, Antonio José da Silva.

Appellante, o promotor; appellado, Luiz Antonio Cabugá.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Rufino Romeiro.

Appellante, Joaquim José Ribeiro; appellada, a justiça.

Appellante, José Francises de Paula; appellado, juizo.

Appellante, Francisco José Miguel; appellada, a justiça.

A appellação civel.

Appellante, D. Maria Umbelina Cordeiro de Carvalho; appellado, o bacharel Manoel José Pereira de Mello.

O Sr. desembargador Gitirana passou ao S. desembargador Lourenço Santiago

A appellação civel.

Appellante, José Velloso Soares; appellada, a fazenda.

O Sr. desembargador Lourenço Santiago passou ao Sr. desembargador Motta

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Bernardino Xavier.

Appellante, José Fernandes Lima; appellado, Saturnino Gomes Duarte.

As appellações civeis.

Appellante, a fazenda; appellado, Paulo José Gomes.

Appellante, Antonio Alves Vianna; appellado, Geo. Bewnorth & C.

Appellante, Manoel Ribeiro da Cunha Oliveira; appellado, João Evangelista Bello.

— Ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

A appellação civel.

Appellante, D. Maria Hellena Pessôa de Mello; appellada, D. Joaquina Benedicta Vieira da Silva.

O Sr. desembargador Motta passou ao Sr. desembargador Peretti

As appellações crimes.

Appellante, João Dias de Vasconcellos; appellado, Manoel Thomaz de Villanova.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Theodoro do Nascimento e outros.

Appellante, o juizo; appellado, Miguel de Souza Barros.

Appellante, Antonio Joaquim de Souza; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Germano.

Appellante, Antonio Joaquim de Andrade Lima; appellado, Manoel da Assumpção Santiago.

Appellação civel.

Appellante, a fazenda; appellado, Antonio de Moura Rolin.

O Sr. desembargador Peretti passou ao Sr. desembargador Accioli

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Theotonio José Vieira.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Balbino de Mello.

Appellante, o juizo; appellado, José Pereira Avelino.

Appellante, José Soares da Silva; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellada, Joanna Maria da Conceição.

O Sr. desembargador Accioli passou ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco da Costa Oliveira.

Appellante, José Vicente Barbosa; appellado, o juizo.

Appellante, Manoel José Fragoso; appellada, a justiça.

Appellante, Valerio José da Costa; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio José de Santa Anna.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Affonso de Mello.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio José Pereira Silvano.

Appellante, João da Matta Virgem; appellada, a justiça.

Appellante, Severino Luiz da Rocha; appellada, a justiça.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Espinola.

A 1 hora da tarde encerrou-se a sessão.

Relatorio apresentado pelo presidente da associação Commercial Beneficente em 7 de agosto de 1863.

SENHORES.

Em cumprimento do dever que nos é imposto pelo regulamento que nos rege, vem esta direcção referir-vos os factos mais importantes, havidos no correr do anno ultimo.

Ser-nos-hia grato cumprir semelhante dever, se um acontecimento inesperado não viesse enlutar a nossa praça.

Queremos fallar-vos do fallecimento do nosso sempre lembrado consocio, o honrado commendador Manoel Gonçalves da Silva, que dignamente presidia esta associação.

Possuida de profunda magua, esta associação deu todas as provas do apreço e destincção, de que era credor esse distincto cavalleiro, cujo passamento deixou entre nós um vacuo bem difficil de preencher-se. A casa em que funccionamos, conservou-se fechada no dia de enterro desse honrado commerciante; e de nosso seio, uma commissão assistio aos actos funebres, e cumprio o penoso dever de dar os pezames á sua excellentissima familia.

Devendo ser preenchida a vaga de presidente desta associação, a 10 de outubro teve lugar a eleição, que deu em resultado ser eleito o nosso consocio o Sr. João Matheus.

Não temos motivos para regosijar-nos com uma melhor situação, diversa da que vos foi descripta no relatorio anterior; pois actuam sobre nossa praça as mesmas causas, que hão entorpecido a marcha regular das importantes transacções do commercio. Relembrar-vos, senhores, essas causas, fôra desconfiar de vosso zêlo, mostrando que estaes esquecidos do estremecimento, que tem ella soffrido, por motivos especiaes, e por essa luta gigante, que enfraquece as forças productivas de uma nação amiga, cujas relações com diversas praças deste imperio, se tem resentido desse estado de luta, em que infelizmente se acham os estados Norte-Americanos.

Fazemos votos para que, quanto antes, cesse esse estado tão inconveniente e prejudicial aos interesses da humanidade e do commercio.

Tendo de retirar-se desta provincia para a côrte, onde ia exercer o lugar de ajudante do inspector d'alfandega, o Sr. commendador Bento José Fernandes Barros, inspector d'alfandega desta provincia, foi-lhe por parte dessa associação dirigido um officio, no qual se lhe agradecia os serviços feitos ao commercio; e nos congratulavamos pela subida prova de confiança, que acabára de receber do governo imperial, que assim galardoou o merecimento e honradez desse distincto funccionario.

Com o actual inspector interino, o Illm. Sr. Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade, tem esta associação mantido as melhores relações, e recebido desse distincto cavalleiro as maiores provas de differencia.

Não devendo esta associação ser indifferente aos males que ha trazido ao commercio o procedimentos dos agentes fiscaes nas fallencias, quando é a fazenda nacional credôra, uma representação por nossa parte foi dirigida ao governo imperial, da qual, infelizmente, decisão alguma chegou ao nosso conhecimento.

Representou-se á inspectoria d'alfandega acerca das vantagens que colheria o commercio, se fôra permittido aos navios atracarem ao caes no acto da carga e da descarga, no que fomos attendidos.

Tendo a inspectoria d'alfandega solicitado nesso parecer sobre a conveniencia da mudança da inspecção do algodão, foi a questão submettida ao parecer de uma commissão, que se declarou favoravel a essa mudança, dados certos melhoramentos no novo local designado.

Logo que tomou posse da administração desta provincia o Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza, esta direcção, conhecedora das eminentes qualidades do mesmo Exm. senhor, expedio-lhe diploma de nosso socio honorario, sendo-lhe grato confessar que de S. Exc. tem recebido as mais significativas provas de consideração.

QUESTÃO INGLEZA.

Os factos occorridos na côrte do Rio de Janeiro entre o governo imperial e a legação britannica, levaram-nos, em conformidade com vossa resolução de 24 de janeiro proximo passado, a fazer chegar ao throno de S. M. o Imperador o nosso voto de adhesão, pelo modo honroso por que havia procedido o governo imperial: sendo que a commissão nomeada, que, com satisfação nossa, encarregou-se da apresentação desse nosso voto, e da qual fizeram parte os Illms. Srs. commerciantes José Antonio de Figueiredo Junior, barão de Mauá e Militão Maximo de Souza. communicou-nos haver S. M. o Imperador respondido em termos por demais lisongeiros a esta Associação.

CORREIO GERAL.

O digno administrador dessa repartição, no meio do seu acrisolado zelo na administração da repartição a seu cargo, tem merecido as sympathias do corpo commercial. Em attenção ás exigencias dos commandantes dos paquetes francezes, que reclamam sempre que aqui aportam as malas muitas horas antes de sua paqtida para Europa, teve o mesmo Sr. administrador de annunciar que ellas se encerrariam, logo que os paquetes dêssem signal de terem fundeado. Como era natural, semelhante medida não podia ser bem acolhida pelo nosso commercio, que, entretendo importantes relações com as praças do sul, precisa de receber sua correspondencia d'alli, que por sem duvida interessa para a que tem de fazer á ultima hora. Por essa razão esta direcção levou á presença do Exm. Sr. presidente da provincia uma respeitosa representação, solicitando de S. Exc. as providencias que julgasse proprias. Entretanto vio nossa praça com satisfação, que as malas que conduzio o paquete francez *Navarre*, que tocou neste porto no dia 30 do passado, não só se não fecharam á hora que o Sr. adminstrador havia indicado, como que sahiram do correio mais tarde do que nunca; dando assim o preciso tempo para que se realisassem as transacções do dia. Essa mudança deve-se attribuir ao officio que o Sr. administrador dirigio aos Srs. agentes da companhia des Messageries Impériales, que certamente o tomaram em consideração, e conseguiram do respectivo commandante a alteraçãa que se notou nesse serviço.

INSPECÇÃO DO ALGODÃO.

A extincção da inspecção do algodão, que no parecer de alguns socios era uma garantia para o commercio, deu lugar a que fosse convocada extraordinariamente a assembléa geral, a requerimento de diversos socios, para tratar-se da conveniencia que haveria em crear-se uma nova inspecção por parte do commercio, para a verificação do peso e qualidades desse importante producto; sendo que foi a 18 de maio que teve lugar a reunião extraordinaria, na qual não foi possivel tomar-se uma resolução definitiva; ficando por isso adiado o negocio para uma outra reunião, que se não effectuou no dia designado por falta de numero, e pela divergencia que appareceu contra semelhante medida; motivando assim que as principaes casas exportadoras desse artigo dirigissem á direcção um protesto contra essa creação.

BOLSA.

Os nossos esforços para a construcção do edificio que serveria de Bolsa, e dos quaes já estaes inteirados pela leitura do relatorio anterior, nenhum resultado trouxeram; entretanto nutrimos a esperança de que essa necessidade será satisfeita, se não em tempo muito proximo, ao menos não tão remoto que nos não faça partilhar das vantagens que esse edificio poderá proporcionar ao commercio.

AGRICULTURA.

Ainda pesam sobre a agricultura desta provincia, sua principal industria, as causas mais entorpecedoras, que são por todos conhecidas e sentidas.

E' fastidioso referir-vos o que todos não ignoram; entretanto chamaremos á vossa attenção para o mappa annexo, do qual vereis que o valor da importação do anno financeiro de 1862 á 1863 foi

de réis.	13:867.876$465
e do de 1861 á 1862 foi de . .	17:340.840$111
havendo assim a differença contra o primeiro de réis. . .	3:472.963$646
A exportação em 1862 á 1863 foi de réis	12:471,784$766
De 1861 á 1862 foi de . . .	12:339,859$003
Differença a favor do primeiro	131,925$763

O bom preço que tem continuado a obter o algodão, devido á causas que nos não são estranhas, ha compensado em parte a baixa do assucar, dando em resultado a differença que fica notada no augmento do valor da exportação.

ESTRADA DE FERRO.

Realisou-se a abertura da 4ª secção terminal as margens do Pirangy, da via ferrea ao Rio de S. Francisco, segundo se vos havia communicado anteriormente; achando-se assim satisfeitos os votos dos que comprehendem e sentem as vantagens que se colhem de tão importante melhoramento.

Esta associação foi ouvida ácerca de uma pretenção do Exm. Sr. visconde de Camaragibe e outros, que solicitam do governo imperial o privilegio para a construcção de uma estrada de ferro, que partindo desta capital vá a villa do Limoeiro, tocando em Cachangá, S. Lourenço e Pão d'Alho. Nosso parecer foi favoravel, e fazemos votos para que se leve a effeito uma empreza de tanto alcance e proveito para esta provincia.

LINHA TELEGRAPHICA.

Acha-se á disposição do publico a linha telegraphica, que acompanha a via ferrea ás margens do Pirangy, a partir da praça do Corpo Santo. As vantagens a colher-se com melhoramentos desta ordem, são palpitantes; pois, como sabeis, a rapidez das communicações é uma condição de utilidade para toda sociedade.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

A companhia Pernambucana de vapores costeiros, continúa a prestar bons serviços ao commercio e á agricultura.

Consta mandára contratar a factura de mais dous vapores, com os quaes ficará a companhia melhormente habilitada a prestar os beneficios a que se destina.

PONTE DO RECIFE

Tendo sempre em consideração os melhoramentos materiaes que dependem dos poderes publicos e intercessão do commercio, esta associação fez chegar ao governo imperial uma representação, na qual faziamos sentir a necesidade e urgencia da construcção de uma ponte, que ligasse os bairros do Recife e Santo Antonio, em substituição á que existia, e foi demolida; e bem assim, sobre o estado de ruina de outras. De ordem do ministerio de obras publicas foi-nos enviado por copia, pelo Exm. presidente da provincia, o aviso do mesmo ministerio de 6 de novembro de 1862, de cuja integra constára haver sido ordenado o contrato em Londres, da ponte de ferro que deve substituir a que foi demolida; e consta-nos fôra já realisado esse contrato.

ASYLO DE MENDICIDADE

Desejando esta direcção concluir a liquidação das contas relativas a subscripção, agenciada para o asylo de mendicidade, nomeou uma commissão para entender-se com os thesoureiros das diversas commissões da arrecadação do producto das quantias subscriptas: entretanto, somos forçados a declarar-vos que ainda não se obteve resultado definitivo.

A' junta administrativa da Santa Casa de Misericordia foi entregue a quantia de 4:600$, importancia dos juros do capital existente na caixa filial do banco do Brasil; assim como tambem recebeu a quantia de 500$, producto dos 29 e 30 dividendos das 100 acções da companhia de Beberibe, que esta associação possue; cujos dividendos offertamos ao mesmo asylo, conforme a resolução tomada em assembléa geral.

CONCLUSÃO.

Foram durante o anno admittidos 20 socios; e eliminados á pedido e por outros motivos 27.

Da conta corrente apresentada pelo nosso thesoureiro vereis existir em caixa 6:109$514 rs., sendo, recolhidos a caixa filial do banco do Brasil 4:500$127 e em mão do mesmo thesoureiro. . . . 1:609$387.

A relação junta vos dará sciencia do numero dos socios effectivos e honorarios; e o livro das actas vos porá á par de tudo o mais que occorreu durante o anno.

Ao concluirmos o presente relatorio temos a significar-vos o vosso reconhecimento pela prova de confiança com que vos dignastes honrar-nos.

Temos consciencia de ter empregado nossos esforços para bem desempenhar o vosso mandato; e se não correspondemos á vossa expectativa, desculpai-nos, pois que não foi isso de nossa vontade; porém talvez a falta de capacidade para exercermós tão honrosos lugares: cumprindo nosso regulamento tendes de nomear nova direcção: escolhei quem, mais feliz do que nós, possa elevar esta Associação ao grão de prosperidade a que ella tem direito.

Sala das sessões da Associação Commercial Beneficente de Pernambuco, 7 de agosto de 1863.

João Matheus,
Presidente.
Domingos Alves Matheus.
Secretario.

COMMUNICADOS.

THEATRO DE S. ISABEL.

O empresario ao publico de Pernambuco.

Apesar de já estar sciente o publico de Pernambuco da retirada dos artistas, Srs. Furtado Coêlho e Lisbôa e as Sras. D. Eugenia Camara e D. Joanna, da companhia dramatica de que sou empresario; devo uma satisfação, principalmente aos Srs. assignantes.

Estes artistas tinham não pequenas vantagens, particularmente o Sr. Furtado Coêlho, e achavam-se contratados sob palavra, de modo que depositava nelles a mais plena confiança. Terminado porém o espectaculo em beneficio da Sra. D. Camilla Guimarães, dirigiram-se esses senhores a mim (á excepção da Sra. D. Joanna, que já antes se havia despedido), que desde entao se consideravam desligados da companhia.

Allegaram como motivo de sua retirada, o máo acolhimento do publico e que demais tinham-lhes sido proporcionadas maiores vantagens. Era um motivo frivolo, principalmente na primeira parte, visto como os applausos dirigidos pelo publico a Sra. D. Camilla, não podiam ser tomados como um acinte.

Uma vez que esses artistas não tinham contratos escriptos, era-me de todo impossivel impedir-lhes que se retirassem e demais já me não convinha.

A'vista do que acabo de expôr, acha-se actualmente a minha companhia reduzida á pequena forças. Espero todavia preencher dentro em pouco tempo essas faltas, para que sejam cabalmente cumpridos os compromissos que contrahi para com os Srs. assignantes.

Todavia aquelles que não desejarem continuar e esperar que venham do Rio de Janeiro artistas capazes de executar o repertorio que se achava annunciado, poderão procurar o importe do restante de suas assignaturas no escriptorio do theatro.

Durante esta curta interrupção darei alguns espectaculos nas forças da companhia, que aqui fica, até que eu vá ou mande buscar os outros artistas.

Espero, pois, do publico de Pernambuco, e particularmente dos meus assignantes, que não me abandonem no momento em que mais preciso de sua coadjuvação.

De duas corporações, a academica e a commercial, espero muito nesta conjectura, e ellas não me desmentirão. Apezar de tudo a minha companhia no estado em que se acha constituida, possue artistas ainda de merito, que bem contra a minha vontade, procurava-se deprimir.

Espero pois que se me fará justiça em vista das razões que acabo de expender e que continuarei a merecer a mesma estima e ser tido na mesma conta por um publico, do qual já tenho recebido tantos favores.

Os meus contratados actuaes nada terão a queixar-se de mim, visto como continúo á cumprir a minha palavra á respeito de suas vantagens, com toda a dignidade de empresario e de homem.

Recife, 8 de agosto de 1863.

A. J. Duarte Coimbra.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.— Lendo em uma de suas *Revistas*, á correspondencia dos moradores das casas edificadas por trás da caixa d'agua, reclamando em nome da hygiene publica, que póde ser desecado, ou removido d'aquelles lugares, e immediações um grande pantano, que se demora até o verão; e tomam a liberdade de lembrar, que serve de grande auxilio para o exgoto de todos esses terrenos um largo e excellente cano existente na rua do Cotovello, entre o muro do sitio do Sr. Lourenço Cavalcante, e os fundos de minha olaria n. 13, o qual já a muito se acha entulhado.

Cumpre-me dizer alguma cousa á respeito.

No dito sitio existe uma levada, que recebia, ou que ainda recebe as aguas da rua do Sebo, depois seguem por um cano de tijólos de alvenaria, o que tem principio no muro desse sitio; atravessa a rua, não do Cotovello, e sim Mondego; recebe as aguas dessas duas ruas, e seguem pelo dito cano, que vai ao quintal da casa do Sr. Nunes, e finda no meu terreno; depois segue na direcção do mesmo cano uma grande levada até a cambôa das barreiras; tendo a parte do cano comprehendido no meu terreno 70 palmos de extenção, e 4 de largura, descoberto, e em máo estado.

Esse cano não passa pelos fundos da minha olaria, como disseram os Srs moradores das casas por trás da caixa d'agua; e sim passa juntamente com a levada por todo comprimento de meu terreno, onde tenho algumas casas; assim como passa pela frente da casa de minha morada: nos fundos de meu terreno, é que passa a dita cambôa das barreiras.

Com as enchentes das marés não fica limpo; e por causa das mesmas enchentes muito tem alargado a levada, e arruinado o terreno; e por isso ficam as immundices depositadas: talvez que esse maldito cano tenha sido a causa da perda de alguns de meus escravos, e das molestias que outros tem soffrido.

Não o posso tapar, é verdade, por que existe desde o tempo do general portuguez Luiz do Rego; mas tenho direito para que seja beneficiado, visto ser uma serventia publica em meu terreno; e se o tapasse talvez me sahisse bem, pois já ha exemplo, ao menos podia atterrar a levada; porém respeito muito as leis de meu paiz.

Tenho requerido para que seja beneficiado o tal cano, com o prolongamento do mesmo, coberto até á referida cambôa das barreiras, mas nada tenho obtido, mesmo declarando que maudaria fazer o alterro.

Resta-me ainda dizer, que admira ter-se edificado em um pantano sem estar atterrado; que esses Srs. escreveram para a sua *Revista* sem terem verdadeira sciencia desse cano, do contrario não diriam, que está entulhado, que é excellente, largo, e passa pelos fundos de minha olaria; e que muito estimarei, que seus reclamos sejam attendidos, e que outro tanto possa eu obter.

Rogo-lhes, Srs. redactores, a publicação destas mal traçadas linhas.

Recife, 7 de agosto de 1863.

Marcellino José Lopes.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Eleitores do partido conservador da freguezia de Santo Antonio.

Conego vigario Venancio Henrique de Resende.
Coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.
Major Claudino Benicio Machado.
Capitão Miguel José de Almeida Pernambuco.
Capitão José Luiz Pereira.
Dr. Francisco Domingues da Silva.
Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.
Dr. Manoel José da Silva Neiva.
Dr. Angelo Henriques da Silva.
Tenente Francisco Mamede de Almeida.
Alferes Joaquim Francisco de Torres Gallindo.
Artista José Luciano Cabral.
Alferes Caetano José Mendes.
Major Antonio Bernardo Quinteiro.
Capitão João da Silveira Borges Tavora.
Commerciante Albino do Rego Machado.
Commerciante José Candido de Souza Castro.
Commerciante Luiz Gonçalves Agra Junior.
Homeopatha Augusto Xavier de Souza Fonseca.
Tenente Manoel Antonio de Jesus Junior.
Dr. Miguel José de Almeida Pernambuco.
Dr. Joaquim Pires Machado Portella.
Dr. Ignacio Nery da Fonseca.
Dr. Ernesto de Aquino Fonseca.
Alferes Hypolito José Roberto.
Artista João Luiz de Carvalho.
Alferes Vicente Nunes da Serra.
Commerciante Firmino Francisco de Brito.
Commerciante Pedro de Alcantara Monte-Lima.
Commerciante Bernardino de Sena Barros.
Despachante Virgilio José da Mota.
Capitão Firmino José de Oliveira.
Alefres Marcolino dos Santos Pinheiro.
Fiscal Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.
Commerciante Vicente Licinio da Costa Campello.
Commerciante João Manoel de Siqueira.
Artista Urculino Clinio de Torres Gallindo.
Escrivão Joaquim da Silva Rego.

O que póde a salsa parrilha de Bristol fazer?

Fazei esta pergunta á esse ultimo fragmento de humanidade James Wyckoff, o qual foi salvado em vida; que digo, restituido á saúde quando já se achava meio carcomido pelas escrofulas — á João West, de Rainsville, Indiana, o qual se achava morrendo aos poucos, proveniente de uma tysica escrofulosa — á Erastus Cross, de Darien Centre, Nova York, o qual soffreu pelo espaço de 4 annos de um cancro nasal — á senhora D. Hannah Eddy, de Esst Hamburgh, Nova York, desfigurada por rheumatismo chronicó — á senhora D. Van Deoser, de Granby, Oswego C., Nova York a qual tinha 15 chagas abertas sobre o joelho direito — á senhora D Whithey, cuja senhora chegou á ser reduzida á um mero esqueleto vivente, proveniente de molestia extrinseca. Todas estas pessoas estão promptas á responder que depois de eminentos medicos terem pronunciado as suas respectivas sentenças de morte, a salsaparrilha de Bristol não só lhes concedeu um respiro de vida; mas tambem os restituio e os restabeleceu á sua primitiva inteireza, dando-lhes vida e saúde. Em qualquer uma das cidades, villas ou aldeias dos Estados-Unidos, poder-se-ha encontrar homens, mulheres e crianças, os quaes promptos se acham em dar esta mesma resposta.

A mesma acha-se á venda nas principaes lojas e estabelecimentos de drogas.

COMMERCIO.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 7. . . .	109:852$926
Idem do dia 8	7:855$253
	117:708$179

Movimento da alfandega.

Volumes entrados	com fazendas	147	
» »	com generos	283	
			430
Volumes sahidos	com fazendas	96	
» »	com generos	274	
			370

Descarregam no dia 10 de agosto

Barca ingleza—*Criterione*=carvão.
Patacho inglez—*Bamhu*—mercadorias.
Barca portugueza—*Laura*=charque.
Brigue portuguez—*Soberano*=mercadorias.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 10 A 15 DO MEZ DE AGOSTO DE 1863.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos.	cento	1$400
Aguardente de cana.	canada	500
Idem restilada ou do reino . . .	»	500
Idem caxaça	»	320
Idem genebra.	»	500
Idem alcool ou espirito de aguardente.	»	560
Algodão em caroço	arroba	5$000
Idem em rama ou em lãa. . .	«	21$000
Arroz com casca.	«	1$200
Idem descascado ou pilado . .	«	2$800
Assucar mascavado.	«	1$800
Idem branco.	«	3$000
Idem refinado.	«	5$000
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$440
Idem de mamona	»	1$200
Batatas alimenticias.	arroba	1$600
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	4$000
Idem fina	»	8$000
Café bom	»	8$500
Idem escolha ou restolho . . .	»	7$500
Idem torrado	libra	320
Caibros	um	360
Cal.	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	2$500
Carneiros	um	3$000
Carvão vegetal	arroba	1$600
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto. .	libra	200
Idem idem em velas	»	360
Cha	»	1$400
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos).	um	15$000
Côcos (seccos).	cento	4$000
Colla.	libra	300
Couros de boi, salgados . . .	«	155
Idem idem seccos espichados. .	»	230
Idem idem verdes	»	090
Idem idem cabra cortidos. . .	um	400
Idem idem de onça	cento	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa. . .	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes.	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estivas de navio.	cento	16$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca.	alqueire	3$000
Idem de araruta	arroba	5$000
Feijão de qualquer qudlidade. .	«	1$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	16$000
Idem ordinario ou restolho . .	»	10$000
Idem em rolo bom.	»	7$000
Idem ordinario ou restolho . .	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	2$000
Ipecacuanha (raiz).	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Tóros.	»	11$000
Linhas e esteios.	um	8$000
Mel ou melaço.	canada	200
Milho.	arroba	1$600
Papagaios.	um	2$500
Pão Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada.	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	«	4$000
Idem de rebolo	«	1$200
Piassava.	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro.	»	10$000
Rapé.	libra	1$000
Sabão.	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha.	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$000
Idem em velas.	»	7$000
Sola em vaqueta.	uma	3$000
Taboas de amarello.	duzia	110$000
Idem diversas.	»	73$000
Tapiocas.	arroba	3$000
Tatajuba.	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	2$000
Vassouras de piassava. . . .	»	10$000
Idem de timbó.	»	8$000
Idem de carnauba	»	6$000
Vinagre.	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 8 de agosto de 1863.

(Assignados):

O 1.º conferente, *Domingos da Silva Guimarães.*

O 2.º conferente, *José Thomaz de Aguiar Pires Ferreira.*

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 8 de agosto de 1863.—*Carvalho Reis.*

Conforme.—O 4.º escripturario, *João dos Santos Porto.*

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 7	8:974$795
Idem do dia 8	753$150
	9:727$945

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 7	6:970$882
Idem do dia 8	360$020
	7:330$902

PRAÇA DO RECIFE

8 DE AGOSTO DE 1863.

Ás 3 horas da tarde.

Revista semanal.

Cambios.	Os saques da semana regularam por £ 50,000 sendo de 27 e 27 1/8 d. por 1$000, sobre Londres, 356 fr. sobre Paris, e de 96 á 98 por cento de premio sobre Lisboa.
Algodão.	O desta provincia, vendeu-se de 22$000 a 22$200 por arroba, a ultima venda do de Maceió posto a bordo, foi de 20$100, vendendo-se o da Parahiba de 22$000 a 22$500.
Assucar.	O branco vendeu-se de 3$000 a 3$800 por arroba, o somenos de 2$600 a 2$650, o mascavado purgado de 1$900 a 2$200, e o bruto de 1$700 a 1$800 por arroba.
Aguardente.	Vendeu-se de 60$000 a 65$000 a pipa.
Couros.	Os seccos salgados venderam-se a 150 rs. a libra.
Arroz.	O pilado da India vendeu-se a 2$600 e o do Maranhão a 3$200 por arroba.
Azeite dôce.	O de Lisboa vendeu-se a 2$600 o galão e o do Estreito á 2$300.
Bacalhão	Retalhou-se de 11$500 a 14$000 por barrica, ficando em deposito 4,000 barricas.
Batatas.	Venderam-se de 800 a 1$000 por arroba.
Bolachinha.	Idem a 2$000 a barriquinha.
Café.	Vendeu-se de 8$000 a 8$500 por arroba.
Chá.	Idem a 2$200 por libra
Carne secca.	A do Rio-Grande do Sul retalhou-se de 2$000 a 2$600 por arroba, e de 1$800 a 2 000 a do Rio da Prata; ficando em deposito 77,400 arrobas da primeira e 12,000 da segunda.
Cerveja.	Variando as qualidades, o preço variou de 4$300 a 5$600 a duzia de garrafas.

Farinha de trigo.	Retalhou-se de 13$000 a 17$ a barrica, da de Philadelphia, de 15$000 a 16$000, a de Genova, de 16$600 a 17$000 a franceza, e a 21$000 a de Trieste; ficando em deposito 4,300 barricas da primeira, 200 da segunda, 200 da terceira e 2,800 da quarta.
Dita de mandioca	Vendeu-se de 5$000 a 6$000 a sacca.
Feijão..........	Idem de 5$000 a 6$000 a sacca.
Genebra.........	Idem de 280 a 310 rs. a botija.
Louça..........	Idem a 300 por cento de premio, sobre a factura da ingleza ordinaria.
Manteiga........	A franceza vendeu-se de 450 a 460 rs. por libra, e a ingleza de 640 a 650 rs.; ficando em deposito 3,000 barris.
Massas.........	Venderam-se a 5$200 a caixa.
Oleo de linhaça..	Idem a 2$200 o galão.
Passas.........	Idem de 5$000 a 6$000 a caixa.
Presuntos.......	Idem de 13$ a 14$000 por arroba.
Queijos	Os flamengos venderam-se de 1$500 a 1$600 cada um.
Sabão..........	O amarello regulou de 120 a 140 rs. a libra, e do Mediterraneo a 240 rs.
Toucinho.......	O de Lisboa vendeu-se a 8$000 por arroba.
Vinagre........	O de Portugal vendeu-se de 100$ a 115$000 a pipa.
Vinhos.........	Os de Lisboa venderam-se de 190$ a 200$ a pipa, e os de outros paizes de 160$000 a 200$.
Velas..........	As de composição venderam-se a 540 rs. por pacote de 6 velas.
Descontos.......	Os rebates de lettras regulou de 8 a 12 por cento ao anno.
Fretes	Não houveram transacções esta semana.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 8.

Maranhão — 32 dias, palhabote nacional *Garibaldi*, de 109 toneladas, capitão Custodio José Vianna, equipagem 8, carga arroz; a Tasso & Irmão.

Lisbôa— 38 dias, brigue portuguez *Soberano*, de 168 toneladas, capitão Antonio Agostinho de Almeida, equipagem 11, carga farello, vinho e outros generos; a Thomaz de Aquino Fonseca Junior.

Navio sahido no mesmo dia

Rio de Janeiro—Brigue nacional *Belisario*, capitão Manoel Marciano Ferreira, carga differentes generos.

Navios entrados no dia 9.

Bahia—6 dias, brigue hespanhol *Ventura*, de 330 toneladas, capitão J. Alcina, equipagem 13, carga 9000 arrobas de carne; á Amorim Irmãos.

Liverpool—42 dias, lugre inglez *Edith*, de 341 toneladas, capitão Walter Couth, equipagem 13, carga carvão de pedra.

Liverpool—56 dias, escuna ingleza *Sea Bird*, de 170 toneladas, capitão M. Gallechan, equipagem 7, carga polvora, fazendas e outros generos; á Paton Nash & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Maroim - galiota hollandeza *Pieterdina Marchiena* capitão J. Klein, em lastro.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 31 de agosto do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala das auditorios o seguinte: uma parte da casa terrea e sitio no lugar de Bemfica n. 78, sendo dita casa no meio do sitio, com a frente para o rio Capibaribe, e o fundo para o mesmo lugar de Bemfica, tendo na frente uma grade de ferro, seis janellas e uma porta no meio, sala na frente com gabinete do lado, quartos, sala atraz, cozinha fóra, quartos, senzalla, estribaria para seis cavallos, cacimba com tanque e bomba, casinha pequena para pombos, jardim e muitos arvoredos de fructo e grande terreno ao lado; avaliada em 8:086$366 rs., tendo sido a avaliação total do mesmo predio 12:000$, a qual fôra penhorada por execução do Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda, contra João Pinto de Lemos Junior.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação sera feita pelo preço da adjudicação na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife, 30 de julho de 1863.

Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrivão interino o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 13 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas por tempo de um a tres annos.

Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita.	
N. 4 particular e 33 publico um andar.	565$000
N. 82 particular e 5 publico tres andares..	1:010$000
N. 83 particular e 7 publico tres andares..	920$000
Rua do Padre Floriano.	
N. 6 particular e 47 publico casa terrea.	186$000
N. 7 particular e 45 publico casa terrea.	126$000
N. 66 particular e 63 publico casa terrea..	140$000
N. 90 particular e 13 publico casa terrea..	181$000
Becco da Carvalha.	
N. 10 particular e 5 publico casa terrea.	149$000
Rua dos Pescadores.	
N. 16 particular e 11 publico casa terrea..	255$000
Rua da Calçada.	
N. 17 particular e 30 publico casa terrea..	174$000
N. 19 particular e 34 publico casa terrea..	149$000
N. 21 particular e 38 publico casa terrea..	156$000
Rua da Viração.	
N. 27 particular e 19 publico casa terrea..	283$000
Rua de Santa Thereza.	
N. 31 particular e 7 publico casa terrea.	196$000
N. 32 particular e 5 publico casa terrea,	204$000
Rua de Hortas.	
N. 29 particular e 41 publico dous andares..	553$000
Rua da Roda.	
N. 35 particular e 3 publico casa terrea.	108$000
N. 36 particular e 5 publico casa terrea.	89$000
N. 37 particular e 7 publico casa terrea.	112$000
N. 99 particular e 1 publico casa terrea.	120$000
Rua da Imperatriz.	
N. 47 particular e 68 publico casa terrea..	306$000
Rua da Gloria.	
N. 51 particular e 65 publico casa terrea..	144$000
Rua do Encantamento.	
N. 52 particular e 3 publico 3 andares.	480$000
Rua do Azeite de Peixe.	
N. 53 particular e 4 publico 2 andares.	600$000
Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 31 publico um andar.	150$000
Rua da Lapa.	
N. 56 particular e 8 publico um andar.	144$000
N. 73 particular e 5 publico um andar.	420$000
Rua do Pilar.	
N. 59 particular e 73 publico casa terrea..	183$000
Rua do São Bom Jesus das Crioulas.	
N. 61 particular e 8 publico casa terrea.	131$000
Rua da Cruz.	
N. 68 particular e 15 publico 3 andares.	1:200$000
Rua da Cadeia do Recife.	
N. 72 particular e 30 publico 3 andares.	700$000
Becco da Lama.	
N. 75 particular e 30 publico casa terrea..	91$000
Travessa do Carcereiro.	
N. 85 particular e 11 publico casa terrea..	100$000
Patrimonio de orphãos.	
Rua da Madre de Deos.	
N. 24 particular e 26 publico dous andares..	901$000
Becco das Boias.	
N. 39 particular e 18 publico dous andares..	300$000
Rua da Moeda.	
N. 44 particular e 21 publico casa terrea..	234$000
Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 21 publico 3 andares.	300$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea..	72$000
Rua do Burgos.	
N. 69 particular e 21 publico casa terrea..	72$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 7 do agosto de 1863.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro

Directoria das obras militares.

A directoria das obras militares, tendo de mandar proceder a concertos em diversas portas e portadas, e fazer outras novas, e portadas tambem novas, convida as pessoas que se quizerem encarregar destas obras e concertos a apresentarem suas propostas nos dias 14, 17 e 18 do corrente mez.

Directoria das obras militares de Pernambuco 8 de agosto de 1863.—Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão, servindo de amanuense.

Arrematação.

No dia 12 do corrente agosto, depois da audiencia do juiz de paz do 1.º districto da Boa-Vista se hão de arrematar os trastes seguintes: 12 cadeiras, 1 sofá, 4 bancas, tudo de madeira jacarandá, e 1 piano, todos estes objectos em bom estado, por execução de José da Cruz Santos contra D. Vicencia Ferreira de Albuquerque Nascimento.

— Secretaria de policia de Pernambuco 1 de agosto de 1863.

Por esta secretaria se faz publico para constar, a quem interessar possa, que pela delegacia do termo do Cabo, foi preso como fugido e remettido para a casa de detenção, onde se acha desde 16 de janeiro ultimo, um preto fulo, de nome Francisco, que diz ser escravo de Marcolino de tal, residente n'esta cidade.

O secretario,
Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrada a escriptura de dissolução da sociedade que no Aracaty tinham Melquiades da Costa Barros e Antunes & Irmão, sôb a firma—Melquiades da Costa Barros & C., ficando em virtude da mesma escriptura extincta a referida sociedade; o ex-socio Barros desonerado, e pago dos lucros que teve; e Antunes & Irmão, de posse dos papeis, titulos, letras, e contas etc., e um escravo, tudo no valor de 6:144$602.

Secretaria, 7 de agosto de 1863.

Julio Guimarães,
Official maior

— Pela mesma secretaria se faz igualmente publico que nesta data fica registrado o papel de prorogação da sociedade de Guimarães & Oliveira, (desta praça) estabelecida por contrato do 1º de agosto de 1857, e ratificado pelo de 30 de junho de 1862, que findou, devendo a mesma sociedade durar 9 annos, com o capital de 15:000$, fornecido pelo socio Guimarães, e sôb as bases d'aquelle contrato, com a unica alteração de serem os lucros divididos em partes iguaes

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o deposito de artigos bellicos da provincia da Parahiba.

208 bonets.

Para o 4º batalhão de artilharia.

6 resmas de papel almasso, 6 caixas de pennas de aço, 100 ditas d'ave, 2 canivetes de aparar pennas, 6 garrafas de tinta preta, 6 duzias de lapis de pão, 6 libras de areia preta, 36 collecções de cartas para principiantes, 12 grammaticas portuguezas por Monte Verde.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 10 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 5 de agosto de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

Recita livre da assignatura.

Terça-feira, 11 de agosto de 1863.

ANNIVERSARIO DA INSTALLAÇÃO DOS CURSOS JURIDICOS DO IMPERIO.

Representar-se-ha o muito applaudido drama em tres actos,

UM MYSTERIO DE FAMILIA.

Original brasileiro do academico J. F. da Silveira Tavora.

Terminará o espectaculo com a representação da linda e chistosa comedia em dous actos,

O DOUTOR GRAMMA.

Principiará ás 8 horas.

Tendo-se alguns senhores academicos dirigido á mim fazendo-me vêr que deveria levar um espectaculo nesse dia, accedi de boa vontade, notandolhes immediatamente as difficuldades com que iria lutar para executar o seu pedido. Afinal resolvi ser o espectaculo acima annunciado, o mais proprio para com minhas forças actuaes offerecer ao respeitavel corpo academico no dia anniversario de sua existencia.

O drama é de um academico, já bem conhecido entre seus collegas e que certamente ufanar-se-hão de assistir á representação de um de seus irmãos.

Ao corpo academico parabens pela lembrança e como sempre um voto de agradecimento pela coadjuvação, que sabe e saberá sempre prestar-me.

A. J. D. Coimbra.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Estremadure*, commandante de Somer, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Maceió e escalas

O vapor *Persinunga*, commandante Ratis, segue para os portos acima indicados no dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 24 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.

O vapor *Mamanguape* commandante Moura, seguirá para os portos acima indicados no dia 22 do corrente as 5 horas da tarde. A carga será recebida até o dia 21 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 20 do corrente o vapor *Apa*, commandante Alcanforado o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro á frete até o dia da sahida ás 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Para Lisboa sahe em poucos dias com a carga que tiver, a galera brasileira *Mindello*, de muito boa construcção, e acabada de fabricar, tem bons commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar a commodo frete, ou ir de passagem, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo n. 4, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro segue com muita brevidade o patacho nacional *Cardia*, o qual recebe alguma carga miuda e escravos a frete: a tratar com Amorim Irmãos; na rua da Cruz, n. 3, ou com o capitão na praça do Commercio.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro hiate *Tyno*, tem parte da carga prompta: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para Lisboa

segue em poucos dias o lugre portuguez *Julio* por ter a maior parte da carga comprada: para o resto e passageiros, a quem offerece bons commodos, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão o Sr. Francisco Antonio Meirelles.

Para o Maranhão e Pará

pretende seguir nestes oito dias o veleiro e bem conhecido brigue escuna *Joven Arthur*, tem a seu bordo parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

LEILÃO DE MOVEIS

Na casa grande em frente a estação da estrada de ferro na villa do Cabo.

(Com lunch.)

HOJE.

Segunda feira 10 de agosto, ás 9 e meia horas do dia.

PARTIDA DE TREM ESPECIAL.

William P. Hughes, tendo de retirar-se para a Europa com sua familia, fará leilão por intervenção do agente Pinto, de todos os moveis de sua casa de residencia na villa do Cabo, como sejam:

Um piano, mobilia de jacarandá, ricos quadros com finas gravuras, tapetes, candieiros, mesa elastica, apparadores, um apparelho de louça para jantar, um dito para almoço, garrafas para vinho, finos crystaes, garfos, facas e colheres, um sellim inglez, um silhão, cabeçadas e muitos outros objectos que estarão ao exame dos pretendentes.

Os concurrentes ao referido leilão encontrarão na estação de Cinco Pontas um trem especial que partira ás 9 e meia horas da manhãa, aos que comprarem mais de 50$ abater-se-ha a importancia da passagem, e o transporte dos moveis será gratis para todos os compradores, devendo recebê-los na estação de Cinco Pontas no dia immediato ao leilão.

Principiará ás 10 e meia horas em ponto.

LEILÃO DE *Um terreno em chãos proprios,*

Terça-feira 18 da corrente ás 11 horas da manhãa.

O agente Olympio fará leilão a mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de um terreno na rua Imperial com 90 palmos de frente e 1160 de fundo cujo terreno pertence a massa fallida de Joaquim Lucio Monteiro da Franca.

Terá começo as horas acima no armazem do referido agente á rua do Imperador n. 16.

LEILÃO

Quarta-feira 12 do corrente as 11 horas

Na rua da Cadeia n. 53.

De um sitio chão proprio no principio da estrada do Manguinho, esquina que faz a entrada da rua da Amizade para a Capunga.

Pelo agente Euzebio se venderá uma excellente propriedade que é um sitio com casa de vivenda, 3 janellas, 4 quartos, 2 salas, cosinha fora, estribaria, cocheira, quartos, cacimba de boa agua, diversos arvoredos, terreno fertil, tendo 172 palmos de frente para a estrada do Manguinho e mais de

LEILÃO DE MOVEIS.

Quinta-feira 13 de agosto.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do depositario geral e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de differentes peças de margineiria usadas, pertencentes a Marianna Sanche Debuad, e existentes no deposito geral, casa em frente a secretaria de policia, rua do Imperador, onde se effectuará o leilão devendo começar ás 11 horas em ponto.

500 palmos de fundo, pelo que faz frente para a rua da Amizade, estrada para a Capunga, a vista de taes proporções sendo perto da praça; os Srs. pretendentes queiram ter a bondade de ir examinar com attenção para aproveitar a occasião.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA.

Sabbado 22 do corrente se extrahirá a primeira parte da primeira loteria da igreja de N. S. das Neves do convento de S. Francisco de Olinda.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22, loja do Sr. Soares Pinheiro; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas, rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto e em Apipucos estabelecimento do Sr. Francisco M. S. Mendes.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da destribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

LOTERIA.

O thesoureiro das loterias desta provincia, desejando extrahi-las em major capitae com menores intervallos, offerece a vantagem de dous por cento á quem comprar para negocio, na quantia de 100$ para cima; assim como se propõe a estabelecer correspondencias para qualquer localidade da provincia, remettendo bilhetes, meios e listas, sob fiança idonea; devendo o pagamento delles ser feito logo que sejam recebidas as listas e novos bilhetes remettidos. O thesoureiro certo da conveniencia desse negocio, convida aos Srs. commerciantes da Victoria, Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Serinhãem e mais localidades populosas da provincia, e mesmo os desta capital, que o quizerem, a entenderem-se com elle, na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15: advertindo que receberá em pagamento e sem desconto, os bilhetes premiados de todas as loterias da provincia recolhidos á thesouraria da fazenda provincial.

Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

ZAMORA.

DRAMA HISTORICO PELO DR. THEBERGE, NO QUAL NÃO INTERVEM PERSONAGEM FEMENINA.

Na rua Nova n. 11 vende-se a 1$000 o exemplar.

Escravos para alugar-se

Na estrada do Manguinho, primeiro sitio defronte do becco das Crioulas, ou entrada da Capunga, ha seis escravos fortes e robustos para todo serviço para alugar-se, e se contrai engajamento para os mesmos pelo tempo que se quizer.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de uma loja de calçado: na rua do Livramento numero 13.

— Offerece-se uma mulher de meia idade para ama de homem solteiro: a tratar na rua do Sebo numero 43.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 1 do pateo do Terço: a fallar na rua Direita, casa n. 6.

— A casa n. 61 da rua da Concordia, freguezia de S. José, pertencente ao Sr. Norberto Muniz Teixeira Guimarães me está hypothecada por duas escripturas celebradas na nota do Sr. tabellião interino Pedro Alexandrino; uma já vencida a 7 de junho, e outra que se ha de vencer a 10 de setembro proximo futuro do corrente anno.

Marcelino José Lopes.

Escrava fugida.

No dia 31 do proximo passado fugio a escrava Leandra, idade de 50 a 60 annos, puxa por uma perna, esta escrava foi pertencente a João da Cunha Reis, e arrematada em praça pelo abaixo assignado: quem a pegar leve ao caes do Ramos n. 6, que será gratificado.

João Cordeiro do Rego Pontes.

— Aluga-se um sitio na estrada de Belem, com boa casa e bastantes arvoredos: quem pretender, dirija-se ao sitio em Santo Amaro junto ao cemiterio publico: a tratar com Francisco Antunes Ferreira, ou na Caixa Filial.

ÁTTENÇÃO

Aluga-se para alguma casa estrangeira uma boa escrava que cose e engomma perfeitamente, e cozinha alguma cousa; podendo confiar-se della o governo interno de uma casa, para o que póde dar fiança: a fallar na rua larga do Rosario n. 26, loja de louça.

Aluguel.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Velha n. 20: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

— Precisa-se de uma ama para ajudar a andar com crianças: na rua Nova, loja n. 7.

— Os liquidatarios da massa de José Antonio Basto convidam os credores da mesma a apresentarem seus titulos até 20 do corrente nas casas á rua do Trapiche n. 34, para se proceder a respectiva verigcação. Recife 8 de agosto de 1863.

— Quer se uma boa ama de leite: na rua da Cruz n 23

— Aluga-se um escravo optimo padeiro; na rua do Livramento, n. 22, terceiro andar.

— Aluga-se toda a casa sita na rua do Queimado, n. 7, muito propria para loja de fazendas ou outro qualquer estabelecimento: a tratar na rua da Cadeia, loja, n. 32

— Precisa-se de 450$ a juros, dando-se por segurança uma bôa escrava com uma cria, a qual tem muito bom leite, cosinha muito bem, lava, engomma e faz todo serviço de casa; quem quizer annuncie.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 37 da rua do Imperador; a tratar na mesma rua, armazem n. 41.

—Aluga-se um moleque de 16 annos: na rua das Aguas Verde n. 92.

COMPTABILIDADE COMMERCIAL

PELO

DR. WITRUVIO PINTO BANDEIRA

Professor da segunda cadeira do Curso Commercial Pernambucano.

DOUS BELLOS VOLUMES EM 8.º FRANCEZ

COMPREHENDENDO

O primeiro—Precleções theorico-praticas de escripturação mercantil.

O segundo—Noções de arithmetica commercial, adaptadas á pratica das operações commerciaes e elementos do systema metrico com suas applicações ao commercio.

PREÇO DE CADA VOLUME 5$.

Esta obra, apezar de elementar, vem preencher uma lacuna, que era sentida entre nós onde fallecem escriptos de certas especialidades com accesso a todas as intelligencias; e assim o editor pensa fazer um serviço dando-lhe publicidade, tanto mais quanto hoje, que as transacções commerciaes e industriaes vão entre nós tomando notavel desenvolvimento, deve entrar na educação daquelles que se querem applicar a taes ramos da vida o conhecimento dos principios da comptabilidade administrativa e commercial.

Com este intuito, sob uma fórma essencialmente classica, reuniu o Sr. Dr. Witruvio os principios da comptabilidade commercial no que tem elles de mais elementar, e coordenou-os de modo a facilitar o mais possivel o seu estudo ás pessoas que se destinam ás profissões commerciaes, sendo taes a concisão e a clareza postas no desenvolvimento respectivo, que pode-se aprender a materia, chegando-se a escripturar os livros por partidas dobradas e applicar o calculo ás operações do commercio, sem carecer da intervenção de um mestre.

O primeiro volume, formulado sobre a obra de Bertrand, occupa-se mais especialmente da escripturação mercantil por partidas dobradas, cujos principios são desenvolvidos em harmonia com a legislação brasileira, contendo além disto um importantissimo appendice sobre as sociedades commerciaes em todos os seus movimentos, quer pelo lado da escripturação, quer pelo da formação, existencia e extincção dellas em face da lei. Neste appendice, duplicadamente recommendavel por sua originalidade e pelo cunho de especialismo, tem o commerciante uma guia para sua direcção, qualquer que seja a fórma da sociedade que contraia. Completa este volume o spécimen ou resumo de uma escripturação, ficticia é verdade, mas em tudo semelhante á de uma casa de commercio ordinario, offerecendo uma serie de operações successivamente mais difficeis, que assim inicia gradualmente a maneira de escriptura-las nos differentes livros de uma casa de commercio.

O segundo, egualmente formulado sobre a obra de Kottinger, occupa-se particularmente da arithmetica commercial com exercicios e problemas pelo meio mais simples, facil e breve da regra conjuncta, acerca de todas as operações praticas usuaes no commercio, envolvendo calculos de cambios de praça á praça e por praças intermedias, bem como negocios de bancos com arbitragens de cambios, além do desenvolvimento do systema metrico em suas relações com o commercio, illustrado por meio de tabellas de conversão.

O editor nada mais accrescentará á estas breves palavras, que assás demonstram a importancia real desta obra, devida a intelligencia e a applicação accurada do seu autor, senão que é ella de utilidade geral, e que a nenhum commerciante e mesmo a homem algum de lettras é licito deixar de possui-la em sua estante; pois o commercio em suas variadas evoluções, entende actualmente com tudo que se liga a vida.

A assignatura toma-se nas livrarias dos Srs. Guimarães & Oliveira, Nogueira de Souza, Julião & Pereira e Geraldo H. de Mira, sendo realisada sua importancia pela quota de cada volume ao sahir do prelo, para o qual ora entra o primeiro.

O Editor.

INTERNATO DE S. BERNARDO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO RECIFE

Director — O bacharel em mathematicas

BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

O director do internato de S. Bernardo, accedendo aos pedidos de varios paes dos respectivos collegiaes, e de outras pessoas desta capital, removeu o seu estabelecimento da Capunga para esta cidade.

Não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim á que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como á todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua da Aurora, contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão á disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

LOTERIA CASA DA FORTUNA.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que se acha estabelecido com sua loja de bilhetes das loterias da provincia, na rua do Crespo n. 23, onde tem expostos á venda os seus mui felizes bilhetes e meios bilhetes garantidos da 1.ª parte da 1.ª loteria em beneficio da igreja de N. S. das Neves do convento de S. Francisco de Olinda, cuja extracção será a 22 do corrente mez, obrigando-se ao pagamento de todas as sortes, que nelles sahirem, sem os descontos dos 12 por cento do imposto geral e dos 4 por cento do provincial, o qual será promptamente effectuado uma hora depois da extracção e por diante.

Os bilhetes e meios bilhetes do abaixo assignado são por elle assignados de chancella e acham-se tambem á venda nas seguintes casas: Praça da Independencia lojas n. 22, e 39; rua Direita botica, n. 3, rua da Cadeia loja n. 45, rua da Imperatriz n. 44 e rua estreita do Rosario n. 12.

Preços.

Bilhetes inteiros.....	6$000
Meios bilhetes.....	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes.........	5$500
Meios.........	2$750

Manoel Martins Fiuza.

— Alugam-se dous pretos proprios para todo o serviço, garante-se a conducta: a tratar na rua do Imperador n. 16, armazem.

O Dr. Vellozo, medico, continúa a residir na rua Bella n. 37, primeiro andar, aonde poderá ser procurado para objecto de sua profissão.

Trata especialmente das molestias dos orgãos respiratorios e das vias genito ourinarias.

Dá consultas em sua casa, gratis aos pobres.

— São convidados os credores do fallecido A. E. Barrillier para receberem a terceira prestação do debito, de conformidade com a deliberação por elles tomada, e pede-se aos mesmos que tragam os respectivos titulos para serem resgatados: na rua do Imperador n. 50, primeiro andar, das 10 horas da manhãa até as 3 da tarde.

— Nesta data em que entre mim e o artista Furtado Coelho foi separada a sociedade que tinhamos na empreza dramatica do theatro de Santa Isabel, ficou o Sr. Furtado Coelho livre de qualquer encargo da mesma empreza, por isso que saldou comigo as suas contas. Recife 5 de agosto de 1863.—Antonio José Duarte Coimbra

AVISO

Becker & Mulzow com casa de alfaiate na rua Nova n. 60, advertem aos seus devedores que tratem quanto antes de solverem seus debitos até o dia 20 do corrente, para assim evitar executa-los.

AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados fazem sciente ao publico que desde o dia 31 de julho proximo passado, se acha dissolvida amigavelmente a sociedade que girava sob a razão de Villaça Irmão & Andrade: ficando a cargo dos socios, Manoel dos Santos Villaça e José dos Santos Villaça, que continuam no mesmo genero de negocio, sobre a firma social de Villaça Irmão & C., o activo e passivo da mesma sociedade, e completamente exonerado o socio Joaquim José dos Santos Andrade, de qualquer responsabilidade pelas transacções até aquella data effectuadas.

Recife 7 de agosto de 1863.

Manoel dos Santos Villaça.
José dos Santos Villaça.
Joaquim José dos Santos Andrade.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Offerece-se um rapaz de 18 a 20 annos para criado: quem precisar dirija-se ao Afogados, no largo da Paz, casa junto a igreja.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filhos: na rua Direita n. 4, segundo andar.

Attenção

Madame Ferro, Italiana, que particularmente da almoços e jantares á pessoas decentes, por preços commodos, mudou-se da rua da Cruz n. 9 para o n. 44 da rua do Trapiche, aonde continúa a servir bem e limpamente, como sempre. Em sua casa tem optimos quartos e salas que se alugam, com comida ou sem ella.

Attenção.

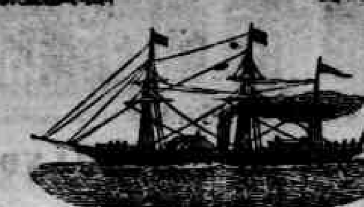
Eu abaixo assignado aviso ao senhor que foi em minha casa, na Magdalena, no dia 13 de julho do anno passado para fazer uma accommodação em uma divida que me é devedor, e levando em sua companhia o Sr. Bernardino, o seu caixeiro e neste numero um seu irmão no carro de aluguel do Sr. Antonio Ferreira de Oliveira Refinador, e assim queira até o fim do corrente mez concluir o negocio, senão procurarei o meu direito.

Joaquim José da Silva Gaio Junior.

— Alugam-se duas mei-aguas no Campo Verde, rua da Atraição n. 2: a tratar na rua do Rangel numero 7.

Pranchão de Sicupira.

Desappareceu um do telheiro do trapiche do Ramos, ha dias, o qual tem cerca de 33 palmos de comprimento e 2 de largura: quem o tiver achado e quizer restituir, dirija-se a Baltar & Oliveira rua da Cadeia do Recife n. 26, que será recompensado.

PROTECÇÃO  PROTECÇÃO

PROTEJAM FREGUEZES

AO NOVO ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

NA RUA DO CRESPO N. 17.

DE

JOSÈ GOMES VILLAR.

Vende-se baratissimo a dinheiro ávista.

Fazendas de phantasia.

Vestidos de blonde com capella e manto, para casamento.
Vestidos de cambraia branca bordados.
Manteletes pretos bordados compridos.
Cassas pretas a Luiz XIV.
Chapelinas de palha a Maria Pia.
Saias bordadas de 4 pannos.
Cambraias lisas de todas as qualidades.
Saias a balão de arcos e de panno.
Chitas francezas finissimas.
Lãas de todas as qualidades para vestidos de senhoras.
Meias para senhora, vindas de Inglaterra.
Cassas de cores lindos padrões a 280 rs. o covado.

Fazendas brancas.

Madapolões francezes finos.
Madapolões de jarda finos e enfestados proprios para camisas e saias de senhoras.
Madapolões de 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.
Bramantes de linho belga e de outras muitas qualidades, sendo de 10 palmos de largura e outros de 4 palmos.
Esguiões, selocias, bretanhas.
Toalhas de linho para mesas de 28 palmos de comprimento.
Toalhas para rosto, algodões de todas as qualidades.

E outras muitas fazendas baratas

Um grande sortimento

de musicas para piano e canto sendo de todas as forças, vendem-se baratissimas.

AURORA BRILHANTE.

N. 84 — N. 84

LARGO DA SANTA CRUZ.

No grande armazem da aurora brilhante o respeitavel publico encontrará sempre um grande sortimento dos melhores e mais novos generos que tem vindo ao mercado e por preços sempre commodos, tanto em grandes porções como a retalho.

Latas com peixe em postas savel, salmão, selmonete, congro, goraz, pargo e outras muitas qualidades muito bem preparado a	1$000
Ditas com ameixas francezas a libra a	1$000
Ditas com biscoutos inglezes de varios titulos muito novos a	1$500
Ditas com figos, pêràs, pecegos, gingas, alperxe e outras a	600
Ditas com ervilhas novas a	640
Ditas com marmelada a 640, 960 e	1$280
Ditas com massa de tomate a 640 e	1$240
Chá uxim o melhor neste genero a 2$800 e	3$200
Dito hyssen muito superior a 2$800 e	3$000
Dito dito a 2$, 2$400 e	2$600
Dito preto de aza branca a	2$000
Dito do Rio em latas a 1$500, 1$600 e	1$800
Doce de goiaba caixão a 500, 640, 800 e	1$000
Linguiças do sertão e carne a libra	320
Chouriças e paios de Lisboa e presunto de Lamego a libra a	500
Presuntos inglezes para fiambre a libra a	800
Queijos do reino muito novos (cobertos) a	2$500
Massas para sopa, talharim, macarrão, aletria, pevide e estrelinha, arroz de massa, rodinha a libra	500
Arroz da India a arroba 3$200 e do Maranhão 3$500 e a libra	120
Café do Ceará a libra 320 e do Rio a 280 e	320
Dito dito a arroba a 9$500, 9$400 e	8$500
Vinhos ha novo supprimento.	
Vinho da Figueira da propria uva a	560
Dito dito a 400 e	500
Dito de Lisboa de boas marcas a 400 e	480
Dito branco proprio para missa a 480, 560 e	640
Dito tinto do Porto, menezes chamico duque e outros em pipa a 640, 720 e	800
Ditos genuinos engarrafados com os nomes gravados dos autores nas garrafas a 1$200, 1$500 e	2$000
Servejas, champanhe, licores, cognac e BordeauZ e outros liquidos que se vendem baratissimos	$
Bolachinha ingleza a 2$ a barriquinha e libra	200
Dita de araruta doce e agoada biscoutos etc. a	320
Caixas com 2 arrobas de batatas novas a arroba a	1$280
Genebra de Hollanda frascos grandes e pequenos a 640 e	900
Dita de laranja aromatica a	1$000
Manteiga ingleza flor a 720 e	800
Dita mais abaixo a 600 e	640
Dita franceza nova em barris e meios a 600 rs. a libra e	640
Dita em barris de 22 libras a	640

Neste estabelecimento ha sempre saccos com farinha, milho, feijão, farello e arroz de casca, tudo da melhor qualidade e por menos do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se um sitio na estrada dos Afflictos defronte do becco do Espinheiro com boa casa tendo esta 2 grandes salas, 1 optimo gabinete, 2 grandes quartos, dispensa e grande cosinha, e ao lado coxeira e estribaria para 2 ou 3 cavallos, cacimba com excellente agua de beber e bastantes arvoredos de fructos de boas qualidades que dão abundantemente: a tratar na rua larga do Rosario n. 18, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma escrava que cosinhe e faça as compras para uma casa de pequena familia: quem tiver dirija-se ao caes do Apollo n. 17, segundo andar.

— Luiz de Pinho Tavares, tendo de retirar-se para o sertão a tratar de sua saude, tem justo e contratado com o Sr. João Luiz dos Santos a venda de sua taberna sita na rua do Codorniz n. 3.

— Perdeu-se uma pulceira de ouro desde a rua da Cadeia, caes do Apollo, Boa-Vista, rua Velha, rua do Sebo até a Tamarineira: quem a tiver achado e quizer restituir leve-a á loja de Andrade & Rego na rua do Crespo ao voltar para S. Francisco que será gratificado.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro ou pouca familia: na rua do Sebo n. 35.

— Aluga-se o primeiro andar da rua estreita do Rosario n. 22: quem pretender dirija-se ao segundo andar do mesmo.

— Offerece-se um rapaz brasileiro de boa conducta para caixeiro de trapiche de molhados que entende perfeitamente dos mesmos: quem pretender, annuncie por este jornal para ser procurado.

— Precisa-se de um feitor para um engenho distante desta praça oito legoas: na rua da Imperatriz n. 32.

— Heraclio Vespasianno Fiock Romano, competentemente autorisado pela directoria da instrucção publica, tem aberto um curso particular de geometria e geographia: os senhores estudantes que se quizerem matricular nas referidas materias, podem dirigir-se á rua do Cabugá n. 3, primeiro andar, das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Alugam-se a loja do sobrado n. 193 e armazem n. 171 da rua Imperial, o armazem n. 4 da rua do Apollo, e a casa n. 27 da rua do Burgos: na rua da Aurora n. 36.

Grammatica latina.

O padre J. M. Maciel, professor publico de philosophia no seminario de Olinda, e particular de latim no Recife, tem aberto um curso desta lingua na rua Nova, n. 19, terceiro andar: as pessoas, que quizerem utilisar-se do seu limitado prestimo, ahi saberão as condicções do ensino.

ATTENÇÃO.

Para salvar a minha reputação, declaro ao Sr. Claudio Dubeux, que se por acaso acontecer algum damno a seus animaes que conduzem omnibus de Jaboatão, em cousa alguma serei eu o causador, visto não ter a menor queixa do Sr. Claudio Dubeux, a quem sou muito grato. Obriga-me a fazer este annuncio, visto a intriga e perseguição que a mim me faz o Sr. José Francisco Pereira da Silva Filho.

Francisco de Paula Souza Leão Junior.

— João Caetano de Abreu, solicitador dos auditorios desta cidade, faz sciente ao publico, com especialidade aos seus clientes e amigos que mudou sua residencia para a rua da Praia de Santa Rita Nova n. 49, onde morou o Sr. Dr. Buarque, engenheiro da estrada de ferro, onde sempre acharão, das 6 ás 9 da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

— Não me sendo possivel permanecer em casa todo o dia para satisfazer ás consultas medicas daquelles que me procuram, por quanto tenho doentes de minha clinica, a quem devo meus cuidados, seu forçado a declarar novamente que só me é permittido dar consultas das 6 ás 9 horas da manhãa, e, em casos urgentes, das 3 ás 5 da tarde.

Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca.

— Aluga-se em Olinda o sobrado n. 3 na rua de S. Bento com a sua competente loja e quintal, tem bastantes commodos para familia e aluga-se muito em conta, principalmente se a pessoa que alugar quizer fazer alguns pequenos concertos que precisam fazer-se, descontando-se a respectiva despeza nos alugueis: para tratar no Recife com Claudio Dubeux, rua do Imperador n. 43.

— Arrenda-se o engenho S. Caetano sito na comarca do Cabo, tem esta propriedade excellentes terras para plantações de cannas, roças, etc., é moido por agua e dista da estação da via ferrea apenas meia legua; quem o pretender dirija-se á casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira ao Mondego.

Agencia geral das provincias no Rio de Janeiro.

Antonio Francisco Bandeira, estabelecido ha longos annos no Rio de Janeiro, encarrega-se por si e por pessoas que para isso tem habilitadas, de procurar o andamento e realisação de todos e quaesquer negocios commerciaes, civis, ecclesiasticos e administrativos. O annunciante offerecendo ao respeitavel publico desta provincia os seus bons officios, garante-lhe zelo, actividade e discripção: qualquer pessoa que queira utilisar-se dos serviços do annunciante, póde dirigir-se-lhe directamente por carta. Rio de Janeiro 22 de julho de 1863.

ATTENÇÃO.

Pede-se ao Sr. José Gomes Pessoa de Albuquerque, dono do engenho Tabatinga, o favor de vir ou mandar á rua Nova, n. 32, tratar de negocio que não ignora.

PERDAS DE CHAVES.

Perdeu-se hontem (16) uma porção de chaves pequenas, presas todas em uma argola de metal; desconfia-se que foi da varanda do sobrado, lançada á rua por um menino de mui tenra idade; quem as achou, póde leva-las á rua do Imperador, n. 50, 1º andar, que será recompensado.

Ao commercio

Joaquim José dos Santos Andrade faz sciente ao publico que desde o dia 31 de julho proximo passado deixou de ser socio gerente da casa commercial que gyrava sob a razão social de Villaça, Irmão & Andrade, ficando ao cargo d'aquelle e sobre sua immediata responsabilidade o activo e passivo da mesma firma social. Recife 7 de agosto de 1863.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho, para acabar de criar um menino: a tratar na rua do Imperador, n. 54, livraria.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—RUA ESTREITA DO ROSARIO—3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

BRINQUEDOS PARA MENINOS. — PERFUMARIA E ROUPA FEITA.

Calçado francez, na loja do vapor, rua Nova n. 7.

É digno de attenção os novos sortimentos de calçado francez, chegado á dita loja, e mui especialmente as modernas botinas com differentes e novos enfeites para senhoras e meninas.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Ainda está para alugar-se o sobrado na rua dos Coelhos n. 10, onde moraram os padres lasaritas.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Lãas de ultimo gosto, covado a 440 rs.; organdis de padrões lindissimos, varas a 800 rs.; balões de arcos o melhor possivel, a 3$500, 4$ e 5$; alpaca de linho para vestidos, covado a 240 rs.; cambraias de côres para vestido, covado a 280 rs.; cambraieta muito fina, peça de 12 jardas a 7$; cassa lisa pelle de ovo, peça de 12 jardas a 7$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Paletots de merinó setim, fazenda de custo de 20$ por 10$; ditos de alpaca preto a 3$200; brim branco lona, vara a 640; brim de côres para calça, covado a 480 rs.; camisas com peitos de fustão, a 1$600; chapéos de sol de alpaca, a 3$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Para acabar.

Bicos preto de linho, vara a 120, 160, 240 e 320 rs.; ricas franjas e tranças pretas e de côres, vara a 120, 160 e 200 rs.; tranças e galões de lãa e de algodão, peças de 10 e 15 varas, a 200 e 400 rs.; froco fino e grosso, peça a 160 rs.; vestidinhos de cambraia bordados, para baptismo, a 2$.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66: os pretendentes dirijam-se á Caixa Filial.

Precisa-se de uma ama de leite, mas que tenha, quando muito até 6 mezes decorridos na criação de que se ache encarregada: na rua estreita do Rosario n. 31, 3º andar, por cima do armazem de trastes do Sr. Moreira.

— Aluga-se a loja da rua das Cruzes n. 11, propria para qualquer estabelecimento ou artista por ter na sala de detraz commodo para pequena familia: na rua Nova de Santa Rita n. 19, armazem de Lemos.

— Precisa-se de 500$ a juros de 2 0/0 por tempo de seis mezes, pagando-se os juros mensalmente, sobre hypotheca de uma escrava crioula e sadia, de idade 16 annos: a quem convier, trate com Frederico Chaves, que está com os poderes precisos para dita hypotheca.

— A administração interina da veneravel ordem terceira do Carmo do Recife avisa a todas as pessoas que estão devendo fóros a mesma ordem, queiram vir paga-los ao seu procurador João Antonio Coelho, na rua estreita do Rosario n. 17, dentro do praso de oito dias, e não o fazendo no mencionado praso serão cobrados judicialmente com as penas da lei do commisso.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

Farinha

de superior qualidade, a melhor do mercado, a bordo do brigue *Imperador*: a tratar com Manoel Barbosa Ribeiro, rua da Madre de Deos n. 12.

— O abaixo assignado, testamenteiro do fallecido Fortunato Cardoso de Gouveia, tendo chamado já por este jornal as pessoas que lhe eram devedoras, e tendo muito poucas apparecido, faz o presente, afim de evitar de serem chamadas por seus nomes, o que o abaixo assignado está resolvido: os que não quizerem passar por esse dissabor, dirijam-se á rua da Cruz n. 60.

Joaquim Lopes de Almeida.

— No campo da matriz de Maranguape appareceu um cavallo castanho, o qual foi recolhido por Antonio Luiz Bezerra: quem for seu dono, dando os signaes lhe será entregue.

— José Martins Torres, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de 200$, dando-se um escravo para garantia, por tres mezes: na rua das Cruzes n. 35, segundo andar.

— Tiraram do bolso de um paletot, no trapiche da alfandega, um retrato de duas pollegadas de diametro, com guarnição de ouro, e laço de diamantes assentado em prata, com a firma I. S. S. reunidos: quem o tiver comprado, queira restituir, que será grtificado no mesmo trapiche, ou na rua da Aurora, sobrado n. 4.

Lente de grammatica.

O padre Antonio Augusto de Andrade e Silva, lente jubilado de grammatica da lingua nacional, propõe-se a leccionar em collegio e casas particulares, reside á rua do cáes do Capibaribe n. 3,

NOTICIA NOTICIA NOTICIA.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador

Aula de instrucção elementar.

Francisco Xavier Carneiro da Cunha deixando a regencia da aula primaria do collegio Bom Conselho, continúa na profissão de ensino em sua casa de residencia na rua da Aurora n. 46, e promette empregar todos os esforços e recursos de sua longa pratica, de maneira a conseguir, no mais curto espaço de tempo, o adiantamento de seus discipulos. Neste sentido, pois, o annunciante offerece seus seus serviços a todas as pessoas desta cidade e do campo que tiverem filhos a educar; e aceita meninos internos por preços mui razoaveis em relação do actual estado do paiz, compromettendo-se a trata-los com disvellos e a dirigi-los cuidadosamente de modo que satisfaça as condições essenciaes de uma educação regular e conveniente á 1.ª juventude.

— O abaixo assignado pede ao Sr. Themoteo Braz José do Reis tenha a bondade de ir á rua do Senhor Bom Jesus n. 37 a negocio de seu interesse, isto no praso de tres dias, do contrario será publicado por esta folha qual é o negocio pelo qual foi chamado.—Justino Gomes Villar.

— Pede-se ao Sr. Manoel José da Silva Marques o obsequio de procurar o abaixo assignado, afim de restituir-lhe as letras que de mais recebeu em troca do saldo de uma outra.

— Aluga-se o andar terreo da casa de dous andares, sita na rua da Assumpção, n. 44: a tratar na rua da Cadeia, loja, n. 32.

— Hontem as 7 horas da manhãa, aprenendeu-se no caes do Ramos, um cavallo, que era conduzido por dous homens suspeitos, que o abandonavam logo que se quiz reconhecer, o cavallo é ruço pedrez; quem fôr seu dono, dirija-se ao canoeiro Silvano José Ignacio, morador em Itapissuma, hoje no mesmo caes do Ramos, na canôa *Santo Antonio Grande*.

COMPRAS.

— Compra-se um mulato de idade de 16 á 20 annos, proprio para pagem, e uma negra que cosinhe e engomme bem, na rua da Cruz n. 1.

Compra-se

Cobre, latão e chumbo velho, no armazem da bola amarella, no oitão da gaz da rua do Imperador.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

— Vende-se superior carne do sertão propria para a boa feijoada e frigideira: na rua do Vigario n. 13.

Milho, arroz e farinha.

Vendem-se saccas com milho, ditas com farinha de mandioca, ditas de arroz com casca, a bordo da barcaça *Segunda Olinda*, chegada do Penedo e fundeada no caes do Ramos: a tratar a bordo, ou na rua Direita n. 69, padaria de Antonio Alves de Miranda Guimarães.

Cachangá.

Vendem-se tres casas e um sitio com baixa para capim, tendo boa cacimba de pedra e cal, alguns arvoredos, ou hypotheca-se sobre a quantia de 1:000$: quem pretender, dirija-se ao Cachangá para tratar com o seu proprietario Francisco José Ferreira.

— Vende-se uma preta de 22 annos de idade, sabe engommar, cozinhar, lavar e cozer; quem a pretender vá á rua do Amorim, n. 50, que achará com quem tratar.

RELOGIOS,

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

— Vende-se uma mulata de idade de 24 annos pouco mais ou menos, tendo as habilidades seguintes: sabe bem engommar e cosinha o diario de uma casa, lava muito bem, é fiel, não tem vicios nem achaques e vende-se por preço commodo preferindo-se vender para fora da provincia ou mesmo para algum engenho què não seja perto da cidade; o motivo desta venda se dirá ao comprador: em Olinda no Varadouro taberna de Antonio Ledo se dirá.

— Vende-se um grande terreno com cercado, e optimo para fazer-se um excellente sitio em Jaboatão a margem da estrada da Victoria e contiguo a povoação de Santo Amaro, contendo igualmente terreno para plantação: quem a pretender para tratar, dirija-se nesta cidade ao terceiro andar da casa n. 46 da rua do Imperador.

PINTURA.

Tinta branca de massa muito nova, em latas de 28 libras para casas, para navios, para a companhia do gaz, a 200 rs. a libra: rua larga do Rosario n. 34.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Farinha de mandioca

em saccas grandes, e de superior qualidade: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Vende-se

Piche no armazem da bola amarella da rua do Imperador.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

— Vende-se uma boa preta com idade de 30 annos, pouco mais ou menos, cozinha e engomma perfeitamente, e dá-se para esperimentar, a figura não é boa, porém é uma boa escrava para o serviço de qualquer casa: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

ATTENÇÃO.

Vendem-se titulos de divida de 5,537,307 rs., sendo o principal do debito de Manoel José Leite, logista, que teve estabelecimento na rua do Queimado com a casa de James Crabtree & C., em liquidação, sendo para fechar contas e logo se annunciará mais outras dividas: na rua do Trapiche n. 19.

Espirito de vinho.

Na rua do Cotovello n. 1 vende-se espirito de vinho de 38 gráos a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$600.

Para-engenho

Vende-se uma meia moenda de ferro nova com rodetes de ferro, parafusos, bronzes e todos os pertences para moagem de canna, assim como 4 taixas de ferro coado de 5, 6 e 7 palmos de bocca por menos preço que em primeira mão: a tratar com Antonio Gomes da Cunha e Silva na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Farinha de mandioca

em porção e a retalho: a bordo do palhabote *D. Luiz I*, ancorado junto ao caes do trapiche Barão do Livramento, no Forte do Mattos.

Farinha de mandioca

em saccos grandes a preço muito em conta: no trapiche do Cunha no Forte do Mattos.

— Vende-se um mulato de idade de 22 annos, excellente copeiro, muito fiel e sem vicios, proprio para pagem de algum estrangeiro ou outro qualquer que pretenda: a tratar na rua Augusta numero 29.

É MUITO BARATO.

Na rua do Queimado n. 10 loja de Ferrão & Maia vende-se lãa matisada a 200 rs. o covado, chales de touquim a 6, 7 e 8$, ditos de lãa e seda a 1$800.

Sellins inglezes

chegados á casa de Izidoro, Netto & C., rua da Cruz n. 2.

MUDANÇA.

O rival sem segundo mudou o seu estabelecimento do n. 55 para o n. 49 da mesma rua e continúa a vender em todas duas lojas as miudezas abaixo declaradas e queiram prestar toda attenção:

Sabonetes inglezes muito finos a 160 e.	400
Frasco d'agua de colonia pequeno muito fino	400
Dito dito grande muito superior.	500
Frascos de macassar perola a.	200
Ditos de macaçá oleo a.	100
Frascos de oleo Barbosa a 240, 320 e.	420
Dito dito muito superior a 500 e.	640
Dito de banha muito fino a 400 e.	500
Frascos de Lavande muito superior.	500
Garrafas d'agua celeste muito superior a.	1$000
Frascos de cheiro muito finos á 500 e.	800
Ditos de banha pequenos muito fina.	200
Dito de opiata pequenos.	200
Thesouras muito finas para unhas.	400
Gravatas de seda de cores.	500
Luvas brancas de algodão.	100
Canivetes de 2 folhas muito finos.	320
Caixas de colxetes francezes e cartões.	40
Grampos de caracol e lisos.	40
Caixas de vidro com 12 dedaes de metal.	320
Masso de palitos lixados para dentes.	160
Grosas de botões de aço para calça.	320
Caixas com 6 frascos de cheiro.	1$000
Escovas para cabello muito finas.	640
Carteiras de marroquim muito finas.	640
Peças de trança lisa encarnada.	20
Tinteiros com tinta muito superior.	160
Ditos de vidro com tinta mais inferior.	100
Cartas de alfinetes francezes.	40
Cornetas de chifre para meninos.	80

Mais barato não póde ser.

Lindas cassas francezas de cores miudinhas, de superior qualidade a 200 rs. o covado: na loja das columnas, rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

GAZ.

No armazem de louça da porta larga, rua larga do Rosario n. 26, vendem-se latas com 5 galões de gaz a 12$, assim como latas de 5 garrafas, e em garrafas muito em conta; garante-se a qualidade.

— Vende-se na rua dos Guararapes n. 28, um bom escravo proprio para o serviço de armazem ou de sitio, 4 carros de carregar generos, em bom uso, um terreno com 102 palmos de frente e 300 de fundo, com porto de embarque, situado na rua do Brum.

— Vende-se a taberna sita na travessa dos Expostos n 18: a tratar na mesma.

Cola da Bahia

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Vinho do Porto superior.

Vende-se em caixas de uma duzia: no escriptorio de Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C.

— Vende-se um carro de 4 rodas e com arreios forrado de novo, muito forte, e sem defeito, proprio para passeio: na rua do Queimado, loja numero 14.

AOS SRS. CONSUMMIDORES DE GAZ.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 12$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

NO ARMAZEM DE FAZENDAS BARATAS

DE

SANTOS COELHO

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Cobertas

de chita da India, a 2:000 rs.

Lençóes de panno

de linho, a 2:000 rs.

Lençóes de bramante

de linho, de um panno só, a 2:800 rs.

Toalhas alcochoadas

para mão, pelo baratissimo preço de 5:000 rs. a duzia.

Ricos vestidinhos

de seda para meninas, pelo baratissimo preço de 4:000 rs.

Lenços de seda

pelo barato preço de 1:000 rs.

Saias de fustão

pelo baratissimo preço de 5:500 rs.

Lenços de cambraia

brancos finos, proprios para algibeira, duzia a 1:800 e 2:000 rs.

Lenços de cassa

finissimos, proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2:400 rs. a duzia.

Córtes de calça

de ganga amarella, de listas e de quadros, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 1:200 rs. o córte.

Peças de madapolão

largo superior, pelo baratissimo preço de 8:000 rs.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas, pelo barato preço de 3:200 rs.

Peças de cambraia

de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 4:000 rs.

Atoalhados de linho

com 8 palmos de largura proprio para toalha de meza, a 2:500 rs. a vara.

Toalhas

de linho para meza, a 3:000 rs.

Barege

de lindos gostos, pelo barato preço de 480 rs. o covado.

Esteira da India

propria para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.

NOVO RIVAL

LOJA DE MIUDEZAS

Rua do Queimado n 16.

Massinhos com 27 grampas sortidas a 30 rs.
Caixinhas com ditas a 60 e 80 rs.
Peças de trança de lãa lisa encarnada a 20 rs.
Ditas de dita de caracol de lãa de cores a 60 rs.
Ditas de dita de caracol branca a 80 rs.
Ditas de dita de caracol mesclada a 100 rs.
Ditas de fita trançada para debrum a 80, 120 e 160 rs.
Fitas e cordões para enfiar espartilho a 60, 80 e 120 rs.
Caixinhas com 18 pares de colchetes a 20 e 40 rs.
Cartões com 14 pares de ditos a 40 rs.
Ditos com 25 pares de ditos a 60, 80 e 100 rs.
Pares de luvas de montaria para homem a 600 e 1$000.
Ditos de ditas de seda para senhora a 600 e 1$.
Ditos de ditas de Escocia para senhora a 200 e 400 rs.
Peças com 15 varas de franja para cortinado a 2$800.
Vara de franja de seda preta e de cores a 400, 600 e 800 rs.
Dita de trança grega de seda em caracol a 200, 400 e 600 rs.
Dita de bicos e rendas brancos e pretos a 100, 140 e 200 rs.
Dita de galões brancos lavrados a 120 e 160 rs.
Oitava de retroz preto e de cores a 160 rs.
Escovas para dentes a 160 e 400 rs.
Gravatas de seda modernas a 240 e 500 rs.
Lindas capellas para meninas e noivas a 1$500 e 3$000.
Duzia de caixas de phosphoros a 160 rs.
Pentes de atar cabello a 40, 160 e 240 rs.
Caixinhas de lamparinas para seis mezes a 80 rs.
Resma de papel almaço liso a 2$500 e 3$.
Dita de papel de peso pautado a 3$400.
Caixinha com 10 anvelopes a 800 rs. e 1$.
Dita de lacre a 200 e 400 rs.
Dita de obreias de massa e de cola a 80 e 120 rs.
Dita de pennas de lança e calygraphicas a 800 e 1$200.
Frasquinhos com tinta azul e encarnada a 240 rs.
Lapis azues e encarnados a 120 rs.
Duzia de lapis de pao a 80 e 120 rs.
Dita de facas e garfos brancos e pretos a 3$.
Massos de palitos lixados superiores a 280.
Tesouras diversas a 80, 160, 240 e 320.
Ditas grandes de Guimarães para alfaiate a 600 e 1$.
Atacadores de cornalina para paletot a 320.
Duzia de canudos de pomada do Porto a 280.
Frasco de macassar perola a 160 e 240.
Dito de Patcholy a 500 rs.
Ditos grandes com agua de colonia a 500 e 800 réis.
Ditos com estractos finos a 1$.
Ditos com banha franceza a 300 e 1$.
Calcadeiras de chifre a 120 rs.
E muitos outros objectos, tudo barato.

— Vendem-se caixões vazios proprios para bahuleiros a 1$280, na rua das Cruzes n 44.

PAPEL

de cores para listas de eleitores

A aguia branca suppõe que não faz mal em offerecer aos athletas uns pacotes com 254 folhas de papel de cores, que póde servir optimamente para listas de eleitores, e tanto melhor por custar cada pacote o diminuto preço de 1$500, e ser cada um de uma só côr, o que é difficil de encontrar a não ser na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8. Na mesma loja tambem ha de outras qualidades, branco e azul, assim como anvelopes.

LIQUIDAÇÃO

de fazendas baratissimas, na Boa-Vista, rua da Imperatriz n. 20.

Cambraias adamascadas com 20 varas a 8$.
Ditas com 8 ditas a 2$.
Ditas lisas com 8 ditas a 2$.
Filó liso muito fino a 800 rs. a vara.
Chales de merinó estampados a 4$.
Madapolão entre-fino com 20 varas a 8$.
Casemiras finas de uma só cor a 1$600 o covado.
Algodão monstro, superior fazenda para toalhas e lençóes a 800 rs. a vara.
Bramante de 10 palmos de largura a 1$600.
Gravatas de seda a 320 rs.
Oleados de diversas larguras e de ricos desenhos para mesas de jantar a 2$ o covado.
Flanella branca muito fina a 640 rs. o covado.
Riscadinhos de linho muito finos para vestuarios de crianças a 400 rs. o covado.
Chitas escuras e claras, padrões inteiramente novos e muito finas a 400 rs. o covado.
Lãazinhas chinezas muito superiores a 500 rs. o covado, e outras muitas qualidades de fazendas á preços muito commodos, afim de apurar dinheiro, dando-se de tudo as competentes amostras.

Admirem as lãas baratas.

Superiores lãas de côres de quadrinhos e lisas, fingindo sedinhas de duas larguras, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa Vasconcellos & C.

NOVA EXPOSIÇÃO

na loja do Pavão, de fazendas baratissimas.

Neste estabelecimento acha-se constantemente um grande sortimento de fazendas de gosto e de primeira necessidade, sendo tanto proprias para a praça, como para o mato; de todas as fazendas dão-se livros de amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa das familias pelos caxeiros da loja do Pavão.

Lãas com 8 palmos de largura, na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinha enfestada propria para vestidos, com 8 palmos de largura, sendo fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas francezas de padrões miudinhos e cores fixas pelo barato preço de 200 rs. o covado; ditas finas a 340 e 320 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy, a 240 rs. o covado, na loja do Pavão.

Vendem-se organdy de cores matisado, fazenda que val muito mais dinheiro, pelo barato preço de 240 rs. o covado ou 400 rs. a vara: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende os modernos vestidos á balão,

com barras á Maria Pia, sendo os mais modernos que que tem vindo ao mercado, com a saia de um só panno, tendo bastante fazenda para o corpo, e vende-se pelo barato preço de 3$500 cada um: esta pechincha só existe na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Nova pechincha de lãas enfestadas a 400 rs. o covado.

Só o Pavão.

Vendem-se lãazinhas enfestadas transparentes com delidados padrões sendo de uma só côr com listras e quadrinhos e vendem-se a 400 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes de cambraia, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados, a 2$500; ditos, a 4$; ditos com barras e babados de seda, a 3$, 3$500 e 4$; só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cambraia chineza, a 4$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia chineza, os mais modernos que tem chegado, sendo brancas com lindissimos padrões, pelo barato preço de 4$ cada córte, tendo bastante fazenda para um vestido: isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Balões a 3$500, só o Pavão.

Vendem-se balões americanos que são os melhores, tendo 20 arcos, a 3$500; ditos de 30, a 4$500; ditos de 40, a 5$; ditos de bramante, a 3$500 e 4$; ditos para meninas, a 2$ e a 3$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de chita, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de chita com 12 1/2 covados cada um, a 2$500; ditos com 10 covados, a 2$; córtes de cassa miudinha de cores fixas com 10 covados, a 2$; ditos de organdy mathisado com 10 covados, a 2$400: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As casemiras do Pavão é pechincha a 5$.

Vendem-se córtes de casimira franceza para calça, fazenda muito fina, padrões claros e escuros, a 5$ o córte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Fustão do Pavão.

Vendem-se fustão com lavôr miudinho para roupa de meninos, a 320 rs. o covado; brim de linho de quadrinhos para roupa de meninos, a 560 rs. o covado; ganguelim de uma só côr, a 320 rs. o covado; popelina de lãa, de quadrinhos encarnados e pretos, para vestidos de senhoras e roupa de meninos, a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Os paletots do Pavão, assobrecasacado a 12:000 rs.

Vendem-se paletots de panno, sobrecasacas de panno preto muito bom e muito bem feitas, a 12$: sobrecasacos de dito, a 14$; paletots sacos de dito, a 7$; calças de cachemira da Escossia, a 3$; ditas de casemira preta, a 5$; ditas de casemira de côr, muito fina, a 7$ e a 5$500; coletes de casemira de côr e preta; paletot de casemira de côr, a 7$; tudo isto para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de cachemira da Escocia, a 2:000, na loja do Pavão.

Vendem-se esta nova fazenda muito encorpada á imitação de casemira, tendo padrões escuros e alegres, afiançando-se que não desbota, a 2$ o córte para calça, ou 580 rs. o covado para paletot, colete etc.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Fazendas brancas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de madapolão enfestado, francez, com 20 varas, a 8$; ditas com 12 jardas, a 4$; dito inglez muito fino, a 7$, 7$500 e 8$; ditos muito superior, a 10$; ditos de 40 jardas muito fino, a 4$800 e a 5$600; algodãozinho muito encorpado, a 4$800, 5$500 e 6$; bretanha com 4 palmos de largura, muito fina, a 1$ a vara; peças de cassa de cordão para babados, com 6 varas, a 3$500; ditas com 12 varas, a 7$:

Pechincha, a 500 rs. o covado, só o Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas enfestadas, transparente, tendo 4 palmos de largura, e sendo lizas e de quadrinhos, de uma só côr, propria para vestidos e capas, a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpakim ou gorgurão de linho, a 240 rs., só no Pavão.

Vendem-se alpakim ou gorgurão de linho proprio para vestidos e roupas de criança, pelo barato preço de 240 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Os manguitos e golinhas do Pavão.

É pechincha, a 320 e a 400 rs.

Vendem-se golinhas de filó, bordadas, a 400 rs.; ditas de cambraia, a 320 rs.; calcinhas para meninas, a 500 rs.; manguitos, a 500 rs.; manguitos com golinha, a 800 reis; manguitos de cambraia, a 320 rs.: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãazinhas a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão.

Vende-se lãazinhas de cordãozinho de uma só côr, sendo azul claro, azul escuro, ferrete, cor de café claro e escuro, alvadio, roxinhas proprias para luto, sendo fazenda que val muito mais dinheiro vende-se pelo diminuto preço de 200 rs.: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Com 8 1/2 varas, a 2:500 rs. vende o Pavão.

Peças de cambraia transparente com palminhas bordadas de côr, tendo 8 1/2 varas cada peça, a 2$500; ditas mais finas, a 3$500; peças de cambraia de salpico branco com 8 1/2 varas, a 4$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Novas casemiras a 2$600 o corte na loja do Pavão,

Acaba de chegar um grande sortimento de casemira enfestada sendo propria para paletot, calças e colletes, capas para senhora e roupa para meninos sendo de todas as cores claras, escuras, lisas e mescladas: vende-se a 2$600 o corte para calça ou a 1$500 o covado por haver grande porção, isto só na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão.

O Pavão vende a 3$ e 3$500

córtes de lãa, a 3$ e 3$500; ditos com 22 covados, a 5$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

de fazendas para apurar dinheiro, por baratissimo preço na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

ALERTA FREGUEZES, Á 200 REIS.

Vendem-se lãazinhas com pequeno toque de môfo para vestido a 200 rs. o covado, meias para meninos a 100 rs. o par, ditas para homens a 120 rs., lenços brancos finos a 200 rs. cada um; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende vestido de chita a 3$000.

Vendem-se córtes de chitas escuras com toque de môfo. a 2$000, ditas limpas sem môfo a 2$500 e 3$000, cortes de cassa de cores de barras a 2$000, ditas de cassa pintadas a 2$000; na rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Organdys da Arara a 240.

Vendem-se organdys finos para vestidos a 240 rs. o covado, cassas finas a 240 rs. o covado, popelina de quadrinhos para vestidos a 280 rs. o covado; na rua da Imperatriz arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende as lãazinhas dos vestidos.

Vendem-se lãazinhas muito finas e lindos dezenhos a 400, 440, 500 e 640 rs. o covado, chaly muito fino a 500 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56 arara de Mendes Guimarães.

Roupa feita da arara.

Vende-se costumes completos d'uma fazenda chineza por 12$ o costume, paletots de brim a 2$500 e 3$000, ditos de meia casemira escura a 4$ e 4$500, paletots finos a 6$500 e 8$000, calças de meia casemira a 3$000, ditas finas 5$500 e 6$000, ditas de brim a 2$500 e 3$000, ditas de brim branco a 4$, casemiras francezas a 1$600 e 2$000, ditas finas a 2$500, ditas de linho a 3$000, ceroulas francezas a 1$600, camisas de meia a 800 e 1$000; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Oh! que pechincha a 240 rs.

Vendem-se chitas francezas escuras com pequeno toque de môfo a 240 rs. o covado, ditas inglezas com pequeno toque de môfo a 200 rs. o covado, peças de ditas francezas com pequeno toque de môfo a 8$000, peças de ditas inglezas escuras cores fixas com pequeno toque de môfo com 38 covados a 7$500, á ellas freguezes antes que se acabem; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4$000.

Vendem-se peças de madapolão francez fino enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500, dito inglezes fino de 24 jardas a 7$, 8$, 9$, e 10$000, peças de algodão encorpado a 4$ 4$500, 5$ e 6$; na rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da arara.

Vendem-se chitas francezas finas a 320, 300 e 400 rs. o covado; riscado francez a 280 rs. o covado, aberturas para camisas a 240 rs., ditas de linho brancas a 800 rs. o covado, tarlatana de cores a 400 rs. a vara; na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de casemira da arara.

Vendem-se córtes de casemira enfestada escura a 2$, córtes de brim para calças a 1$ e 1$220; na rua da Imperatriz loja da arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende as colxas.

Vendem-se ricas colxas aveludadas para camá a 8$000, ditas de fustão a 5$000, ditas de chita a 2$000, brim de linho e algodão branco a 800 rs. a vara, dito de linho puro a 1$, 1$120, 1$280 e 1$600 a vara; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende manguitos a 2$000.

Vendem-se manguitos e golinhas de linho a 2$ o par, golinhas para meninas a 400 rs., ditas para senhoras a 400 rs.; na rua da Imperatriz n. 56.

Entremeios da arara.

Vendem-se peças de entremeios transparentes a 1$, tiras bordadas de largura de 3 a 4 dedos a 1$280 e 1$600 a peça, córtes de lãa á Maria Pia a 4$, ditas de lãa chineza com 22 covados a 8$, ditos de organdys com 15 varas a 8$, ditos com 9 varas a 6$500; na rua da Imperatriz n. 56, arara de Mendes Guimarães.

Balões da arara de 20 á 40 arcos.

Vendem-se os melhores balões que tem vindo americanos de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos, a 4$, 4$500 e 5$, ditos de madapolão bem feitos a 3$500 e 4$, ditos de brilhantina a 4$500, balões saias de cordão que faz a vez de balão a 2$; na rua da Imperatriz arara n. 56.

ENFEITES PARA SENHORAS

CHEGADOS PELO VAPOR

Só para o Vigilante rua do Crespo n. 7.

São chegados os novissimos e riquissimos enfeites para cabeça, pois com a vista não haverá senhora que deixe de comprar um bonito enfeite: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Luvas de pelica.

Tambem chegaram neste mesmo vapor um completo sortimento de luvas de jouvin brancas e de todas as cores; tanto para homens como para senhoras: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perfumes.

Tambem chegou um completo sortimento de perfumarias dos fabricantes mais afamados sendo de Luvin, Cudré e Piver; sendo extractos essencios de todas as qualidades, pomadas, banhas, sabonetes, agua de Colonia, vinagre virginal da sociedade hygienica, agua florida, agua balsamica para dentes, frasquinhos com superiores pós para dentes, caixinhas com um frasco d'agua, pós e todos os preparos para limpar dentes, oléos de todas as qualidades para cabellos, e outras muitas cousas mais: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Tesouras e canivetes.

Tambem chegaram um completo sortimento de tesouras dos mais afamados fabricantes, tanto para unhas como para costuras, raspadeiras para papel, canivetes de maquina, facas de um e dous botões, tudo do mais superior que se póde encontrar: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Papel de fantasia.

Tambem chegou um grande sortimento de papel de fantasia branco, bordado e lios douradinho, de lindas cores, assim como de peso e almaço, assim como muitos outros objectos de muito gosto que se tornariam enfadonho annunciar, que seus preços serão por menos do que em outra qualquer parte: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Volantes e terinas.

Recebeu grande sortimento de volantes, terinas, rendas douradas e prateadas, bicos espeguelha e galões de todas as larguras, vendendo-se, tudo por preços baratissimos principalmente sendo em peças: só no Vigilante rua do Crespo n. 7,

Retroz e linha.

Tambem chegou um grande sortimento de retroz do Porto do melhor fabricante; sendo, preto, azul ferrete e côres sortidas, a 14,000 rs. a libra, linha de miada de Roriz e cabeça encarnada, que seus preços serão baratissimos: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

RIVAL
SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que á todos admiram, como sejam:

Varas de aspas para fazer balões	120
Caixas com superiores obreias	40
Pares de botões de punhos a	160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e	1$800
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel amizade e outros a	700
Massos com superiores grampos a	40
Canivetes de aparar penas a	80
Agulheiros com agulhas a	80
Duzia de meias brancas para homem, muito finas a	1$600
Duzia de meias para senhora, fazenda fina a	3$600
Cornêtas de chifre para meninos a	80
Escovas para limpar dentes muito finas	200
Baralhos de cartas para voltarete muito finas a	320
Ditas portuguezas a 160 e	500
Frascos de agua de Colonia muito boa a 400 e	500
Ditos de oleo babosa a 240 e	500
Ditos com superior oleo de macaçá a	100
Ditos com superior macaçá perola a	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheiro a	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro	1$500
Tranças de algodão brancas e de cores a	80
Caixas com superiores obreias de colla	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Gravatas de seda de diversos gostos a	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Caixas com colchetes francezes superiores a	400
Cartões de colchetes francezes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo branco cravado a	3$200
Ditas de cabo branco cravado a	3$500
Ditas de balanço muito finas a	6$000
Tesouras para cortar, pequenas e finas a 200 e	320
Tesouras para cortar unhas muito final a	500

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho rua do Queimado n. 19

Vende-se pechincha.

CAMBRAIA LISA.

Peça de cambraia lisa fina para com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

— Vende-se uma preta de 22 annos de idade, sabe engommar, cosinhar, lavar e cozer; quem a protender, vá a rua do Amorim, n. 50, que achará ome quem tratar.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira	4$000
Ditos para menina, com laço	3$500
Ditos de ditas, de cores	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete	800
Sapatos de borracha para senhora	1$400
Idem idem para meninas	1$000
Sapatos de lustre para senhora	1$000
Idem de lustre ás avessas	500

Os Casos
OS MAIS AGGRAVANTES

E

D'uma pertinaz duração

DE

ESCROFULAS,

OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS,

Ulceras de toda a especie.

SYPHILIS, OU MAL VENEREO,

TUMORES,

Ebullições,

BERTOEJAS,

OPHTHALMIA,

Hydropisia,

Empigens,

HERPES,

Dartros,

ERYSIPELAS

ESCORBUTO,

Tinha,

CHAGAS ANTIGAS,

Rheumatismo Chronico,

DEBILIDADE GERAL,

Nervosidade, Nevralgias,

FALTA DE APPETITE, FASTIO,

SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,

LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,

Retenção das Urinas,

EMACIAÇÃO,

Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,

INFLAMMAÇÕES CHRONICAS,

Affecções Chronicas do Figado,

Assim como todas as mais similhantes molestias, principalmente quando são causadas, ou produzidas pelo mui livre uso do Mercurio ou Quinino,

Assim como tambem pelo frequente uso do ARSENICO e outras preparações Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

FAZENDAS BARATAS

NA

Nova loja de Custodio, Carvalho & Companhia.

27—Rua do Queimado—27

Para vestido a 260 rs.

Fustão fino francez para vestido de senhora e meninas a 260 rs. cada covado.

Cambraia.

Cambraia organdys muito fina a 240 rs. o covado.

Calcinhas

para senhora e meninas, pelo barato preço de 2$200.

Cobertas

de chita chineza a 2$000.

Golinhas

de linho para senhora a 600, 800 e 1$.

Lençoes

Lençoes de panno de linho finos a 2$.

Camisinhas

para senhora, sendo de cambraia a 2$.

Pannos

Pannos adamascados para mesa a 1$500.

Lãa.

Lãazinhas matizadas muito finas para vestido a 440 rs. o covado.

Vestuarios.

Vestuarios para meninas, muito lindos, a 3$500.

Cambraia

de linho fina a 5$ a vara.

Para luto.

Lãa preta fina, propria para luto, a 500 rs. o covado.

Madapolão

Madapolão fino enfestado, peça a 8$, tendo 20 varas.

BALIZA.

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO NS. 38 E 38 A DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.

LARGO DO LIVRAMENTO NS. 38 E 38 A DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.

QUEIRAM LER.

Tendo o BALIZA dado o seu balanço no ultimo de junho passado, e desejando renovar o magnifico sortimento de seu GRANDE ARMAZEM, chama pelo presente a attenção do respeitavel publico para os preços dos generos abaixo mencionados, que em verdade são os mais razoaveis que se pódem achar, attenta a sua bôa qualidade.

Soldado voluntario do batalhão progressista, o BALIZA é o homem do movimento. Elle pede, pois, aos seus bons camaradas, *que são todos os inimigos do pado*, o favor de não lhe darem um minuto de descanço obrigando-o a vender todo o dia. Desta sorte o BALIZA vivirá contente e contentará tambem aos seus freguezes, vendendo-lhes sempre generosamente, e talvez que ainda por preços mais razoaveis.

Ameixas em frascos de vidro, a 1$500.
Ditas em caixinhas com lindas figuras, a 1/200 e 2$400.
Ditas em latinhas, a 1$400.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Arroz (Carolina), primeira qualidade, a 120 rs. a libra.
Dito do Maranhão, a 120 rs. a libra.
Azeitonas novas de Lisboa e Porto, a 1$ e 1/200 a ancoreta.
Azeite doce refinado, a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril, a 640 rs. a garrafa.
Dito de carrapato, a 360 rs. a garrafa.
Arroz com casca, a 3$ a saca, com 20 cuias e a 240 rs. a cuia.
Ancoretas americanas de 6 e 12 garrafas, muito bem fabricadas, a 1$ cada uma.
Araruta muito fina, a 480 rs. a libra.
Batatas em gigos a 1$380 e de 30 a 40 rs. a libra.
Bolachinhas americanas, a 3$ a barrica e 240 rs. a libra.
Biscoutinhos inglezes, em latinhas, a 1$300.
Biscouto lunch e sóda, em latas de 4 a 5 libras, a 2$ a lata.
Banha de porco, a 560 rs. a libra.
Balaios hamburguezes muito lindos, de diversos tamanhos e por preço razoavel.
Café do Rio, a 280 e 300 rs. a libra, em arroba, a 8$200, 8$500 e 9/.
Cebolas, a 800 rs. o cento e 1$ o mólho.
Chá perola, a 3$ a libra.
Idem hisson, superior, a 2$800 a libra.
Idem chumbo, a 2$600 a libra.
Idem hysson, soffrivel, a 2$400 a libra.
Idem hysson, menos soffrivel, a 2$ a libra.
Idem preto, magnifico, a 2$ a libra.
Idem preto, menos superior, a 1$800 rs. a libra.
Idem preto, soffrivel, a 1$600 rs. a libra.
Idem nacional, a 1/800 a libra (em latas).
Idem nacional, a 1$600, a libra.
Idem nacional, ordinario, a 1$ a libra.
Champagne, marca aguia, de superior qualidade, a 640 rs. a garrafa e 7$ o gigo, com 12 garrafas. Quem deixará de beber champagne por tal preço?
Charutos de muitas marcas e a preços baratissimos, sendo que ha de 800 rs. até 4$ o cento, vindos do Rio, Bahia e de Hespanha.
Chocolate suisso de Lisboa e francez, a 800 rs. e 1$.
Chouriças e salpicõe, a 640 rs. a libra.
Conservas inglezas, a 800 rs. o frasco.
Ditas fracezas, a 500 rs. o frasco:
Cognac inglez, a 600, rs. a garrafa e em canada, a 4$.
Idem engarrafados, a 800 rs. a garrafa.
Doces, em lindos vazos de vidro, das fructas mais esquisitas da Europa, a 1$ o frasco.
Dito de Lisboa, em latas, a 500 rs. a lata.
Dito de goiaba, a 640 e 800 rs. o caixão.
Dito em latas muito proprio para presente, garante-se sua duração innalteravel por mais de anno.
Farinha de Maranhão, a 160 rs. a libra.
Dita de trigo, a 140 e 160 rs. a libra.
Fructas francezas de diversas qualidades, em frascos de vidro, preparadas em alcool, proprio para podim etc., a 1$ o frasco.
Gomma do Aracaty, a 100 rs. a libra.
Dita do Aracaty, a 40 rs. a libra.
Graixa em latas, a 120 rs. e a duzia, 1/300.
Genebra laranja, em grandes frascos, a 1$.
Genebra ingleza, marca gato, a 1$200 o frasco ou garrafa com rolha de vidro.
Garrafões vazios, de 640 a 1$200 cada um.
Kirsck-wasser, bebida esta de um valor inextimavel, em vasos esquisitos, a 1$500.
Licores inglezes e francezes dos melhores fabricantes, a 500 e 800 rs. a garrafa.
Linguas americanas de grande tamanho (em calda), a 1/.
Massas para sôpa, em caixinhas com 8 libras, contendo 5 qualidades, por 3$500 a caixa.
Ditas para sôpa, estrelinha e pevide, a 560 rs. a libra.
Dita de tomate, a 640 rs. a libra.
Manteiga ingleza em potes de 10 a 16 libras a 800 rs. a libra.
Idem dita flor a 1$ a libra.
Idem de 2ª qualidade a 800 rs. a libra.
Idem de 3ª qualidade a 640 rs. a libra.
Idem para tempeiro a 400 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra, e em barril por menos.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Mortasda ingleza em frascos grandes a 800 rs.
dem franceza em frascos grandes a 500 rs.,
Môlhos inglezes dos melhores fabricantes a 500, 800 e 1$ o frasco.
Marmelada excellente a 640 rs. a libra.
Ostras americanas (excellente petisco), a 800 rs. a lata.
Passas a 400 rs. a libra, e em caixas a 8$.
Presuntos de Lamego, a 560 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre vindo de encommenda, a 800 rs. a libra.
Idem americano, a 500 rs. a libra.
Peixe de Lisboa Inglaterra e America, preparado conforme a arte de cosinha, em latas de 2 a 3 libras, de 1$300 á 1$400.
Phosphoros do gaz, a 2$300 a grosa.
Queijos londrinos chegados no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem idem chegados no penultimo vapor, a 640 rs. a libra.
Idem flamengos chegados no ultimo vapor a 2$400.
Idem idem chegados no penultimo vapor, a 2$000.
Sal refinado em vazos de vidro, a 600 rs.
Idem idem em vazos de louça, a 500 rs.
Cerveja das melhores marcas que vem ao mercado, a 4/, 4$500, 5$, 5$500, 6$ e 6/500 a duzia.
Sardinhas de Lisboa preparadas de escabexe, a 640 rs. a lata de grande tamanho.
Idem de Nantes, a 380 rs. a latinha.
Sabão massa de 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. a libra.
Tinta preta nacional e ingleza, a 640 rs. a garrafa, e 240 rs. o boião.
Toucinho de Lisboa, de mais de meio palmo por 320 rs. a libra.
Idem de Santos, a 280 rs. a libra.
Idem americano, a 200 rs. á libra.
Idem inglez secco no fumeiro, melhor do que todos os presuntos, a 640 rs. a libra.
Vassouras americanas muito lindas e fortes, a 640 rs. cada uma.
Vellas de Buenos-Ayres em caixas com 16 libras, por 6/.
Idem de carnauba e composição, a 360 e 400 rs. a libra.
Idem do Aracaty, a 400 rs. a libra.
Idem stearinas, a 600 e 640 rs. o masso.
Idem spermacete, a 1$ a libra.
Vinho Lagrimas do Douro, neste genero é a melhor qualidade que hoje vem ao nosso mercado em garrafas brancas côm o nome do autor em alto revelo no proprio vidro, previne-se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falsificação.
Idem engarrafados, vindo parte delles de propria conta de diversas marcas e das melhores adegas do Porto e Lisboa, das marcas: Madeira, Camões, Chamisso, Malvasia, Carcavellos, Duque do Porto e outros, e espera-se todos os dias novas qualidades, a 800, 1$ e 1$280 a garrafa.
Idem do Porto «Balisa», a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira vindo em ancoras, a 26/ de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, por 2$500.
Idem da Figueira em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, por 2$400.
Idem de Lisboa e Figueira de 320, 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada se fara abatimento.
Idem Bordeaux engarrafado, a 640 rs. a garrafa, em duzia a 7$500.
Vinho do Porto muito fino em caixas com 12 garrafas, a 8$, 10$, 12$ e 15$ das melhores marcas que vem ao nosso mercado.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, a 1$200 com o garrafão.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Arroz da India a 100 rs. a libra.
Biscoutos de Lisboa em latas, proprios para doentes, a 1$500 e 3$ a lata.
Batatas a 80 rs. a libra.
Copos lapidados para agua a 6$ a duzia.
Chumbo de todas as grossuras a 6$ a arroba.
Café muido de superior qualidade a 400 rs. a libra.
Fio de linho muito proprio para amarrar, a 480 rs. a libra.
Farinha de trigo em barricas e meias, de todas as marcas e qualidades.
Genebra de Hollanda em garrafões com 2 canadas, por 6$500 com o garrafão.
Idem idem em frasqueiras com 12 frascos, por 6/500.
Manteiga finissima em latas contendo 2 libras liquido, por 1$800 a lata.
Queijos flamengos a 1$600.
Rapé princeza do Rio: grosso, meio grosso e fino.
Tainhas das Alagôas a 12$ o cento, e 140 rs. cada uma.
Vinho branco de Bordeaux (Sauterns) a 8$ e 10$ a duzia, e 800 a 1$ a garrafa

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

ARMAZEM PROGRESSO

DE

DUARTE & ROCHA.

10 — *Largo da Penha* — 10.

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2$800, 3$ e 3$500 rs., afiança-se este genero conservar-se perfeito seis á oito mezes, o que raro será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, a 1$ a garrafa e 10$ a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com imposições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria, e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero, como sejam Camões, Duque do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secca, Feitoria, a 900 rs. a garrafa e 9$ a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com vinho do Porto, contendo 5 garrafas por 2$500.

Vinho branco de Lisboa, proprio para missa, vindo já engarrafado de Lisboa, a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior, a 500 rs. a garrafa e 3$200 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 e meia, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior, a 1$400, 1$800, 2$500 e 3$.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo, a 1$600.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras, a 1$400.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia e 3 libras por 1$400 e 2$600.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado, caixas de 1 arroba a 6$, e a retalho a 400 rs. a libra.

Massas para sôpa muito novas: pevide e estrellinha, a 560 rs. a libra.

Idem a mais nova que ha no mercado; talharim e aletria, a 560 rs. a libra.

Macarrão, a 320 rs. a libra.

Idem o mais novo que ha no mercado: talharim e aletria, a 560 rs. a libra.

Figos de comadre em caixa de 8 libras muito novos a 1$800 e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas hermeticamente lacradas, a 800 rs.

Lagostinhas em latas grandes, a 1$400.

Savel, corvina, cherne, congro, linguado, verugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha, a 1$300 a lata.

Queijos flamengos do ultimo vapor, a 2$400.

Idem do vapor passado, a 2$200.

Idem prato, o mais superior que tem vindo ao mercado, a 740 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 640 rs. a libra.

Paios de lombo, vindos do Porto de casa particular, a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3$000 a barrica com uma arroba.

Idem de sóda de diversas qualidades, a 1$400, ditas grandes proprias para lanch com 5 a 6 libras por 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia e 2 libras, a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas, a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas, a 640 rs. a dita.

Maça de tomates, a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor, a 800 e 1$ a libra, neste genero existe sempre aberto á disposição dos freguezes dous a tres barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade aconteça a factura vir composta de segunda e terceira qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torna-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero, que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem franceza a mais nova do mercado, a 680 rs. e em barril se faz abatimento.

Amendoas confeitadas, a 800 rs. a libra.

Chouriços, mouros vindo de casa particular, a 640 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa, a 160 rs. a libra.

Avelãas muito novas, a 220 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 280 rs. a libra.

Toucinho do reino a 360 rs. e 10$500 rs. a arroba.

Sardinhas de Nantes, a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa, a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.

Vinagre de Lisboa, a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.

Campagne das marcas mais acreditadas a 8$000 e 10$000 o gigo, e 800 rs. e 1$000 a garrafa.

Cerveja preta da marca Tenent ou XXX, a 4$ e 4$500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca cobrinha ou Tenent, a 4$ e 4$300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas, por 6$500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira, a 6$500 e a 560 rs. o frasco.
Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs. cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes, a 1$200, garante-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara, a 720 rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro, a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Bordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado, a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7$500, 8$000 e 8$200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol, a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira, a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva, a 800 rs. a libra.

Palitos do gaz, a 2$300 rs. a groza e 20 réis a caixa.

Toucinho de Lisboa, a 320 rs. a libra e 9$500 rs. a arroba.

Sagú muito novo, a 200 rs. a libra.

Cevadinha de França, a 160 rs. a libra.

Cevada nova a 120 rs. a libra, e 3$500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim, a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina, a 400 rs. a libra.

Arroz Carolino, muito alvo e graúdo, a 120 rs. a libra e a 3$200 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero, a 320 rs. a libra.

Idem idem de segunda e terceira qualidade, a 280 e 300 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8$200 e 8$400.

Velas de carnaúba refinada, a 320 rs. a libra e 10$000 a arroba.

Idem de spermacet, a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1$, a libra.
Idem francez, a 900 e 1$ rs. a libra.

Chá perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hyson, melhor que se póde desejar neste genero, a 2$500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1$400 réis.

Idem huxim, a 2$200 rs. a libra.
Chá preto homœpathico o mais excellente que tem vindo ao mercado, a 2$ a libra.

Graixa em latas grandes, a 3$300 a duzia, é 120 rs. cada uma.

Presunto verdadeiro de Lamego em calda de azeite, a 560 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro, obra de muita duração e utilidade, a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia, a 2$000, 2$500, 3$000, 3$200, 3$500 e 4$000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Mississipes imperiaes, a 3$000 rs.
Idem Ypiranga ou Flor do Rio, a 3$200 rs.
Idem Guanabaras ou Havaneiros, a 2$800 rs.
Idem Flor da Matta ou Regalia imperial, a 2$500 réis.
Idem Flor do Norte ou Londres imperiaes, a 4$000 réis.
Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes, a 3$000, 3$500 e 4$000 rs. a caixa.

ARMAZEM PROGRESSO

DE

DUARTE & ROCHA.

10 — *Largo da Penha* — 10.

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os compradores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Cebolas superiores em resteas, a cinco mil réis o milheiro no Caes da alfandega n. 1, armazem de Tasso & Irmãos.

A AGUIA BRANCA

Recebeu pelo ultimo vapor o seguinte:

Bonitas pulseiras de cabello, coral, e coralina.
Fortes e bonitas ligas de seda para senhoras.
Outras estreitas para meninas, ou manguitos.
Carteiras com agulhas.
Agulhetas para enfiar, e agulhas cantóśis.
Trancelins e fitas de borracha.
Carriteis com torçal de todas as cores.
Massos e fios de coral.
Esponjas finas para rosto.
Pentes de tartaruga virados, com laço e á balão.
Enfeites de rêde para conservar os cabellos bem atados.
Aspas e coz para balão.
Fitas com coixetes para vestidos.
Trancelins chatos de lãa para enfeitar vestidos.
Papel e folhas para rosas.
Lamparinas francezas.
Trancelins grossos para relogios.
Escovas cabo d'osso, marfim e madreperola para dentes, unhas, limpar pentes e joias.
Outras finas para roupa, chapéo, cabello etc.
Outras de velludo para chapéos.
Pastas para papeis.
Raspadeiras e facas de marfim para ditas.
Visporas e dominós.

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas; baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convém á todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Lenços brancos com barras de cores para meninos.

A loja d'aguia branca recebeu um novo sortimento de lenços brancos com barras de cores para meninos, e com quanto esses viessem melhores, maiores e perfeitamente quadrados, com tudo continúam a ser vendidos pelo antigo preço de 1$ a duzia; n. rua do Queimado na alegre e espaçosa loja d'aguia branca n. 8.

Lãa fina para bordar.

A aguia branca acaba de receber um completo sortimento de lãa fina para bordar, cuja variedade de agradaveis cores foram escolhidas d'um grande livro d'amostras que o fabricante offereceu a aguia branca, vindo entre ellas alguma mesclada; assim pois onde os pretendentes melhor se podem sortir desse genero, é na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina; assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

TERÇOS

e corôas de cornalina.

A aguia branca pensando constantemente em bem servir a toda a sua freguezia, notou que ainda não havia feito algum agrado a aquelles que prudente e acertadamente resando, cumprem dever de bom christão, e quando reparou essa sua falta, mandou vir e acaba de receber delicados terços e corôas de cornalina com cruz de prata, os quaes deixa á disposição dos fieis que estiverem dispostos a gastar 1$500, 2$ e 3$ para possuirem um bonito terço ou corôa, com os quaes podem mesmo pedir a Deus pela prosperidade d'aguia branca, em seu alegre e espaçoso ninho da rua do Queimado n. 8.

Novos e bonitos

pentinhos travessos dourados e com pedras para meninas: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Bahuzinhos com perfumarias e sem ellas.

A aguia branca vende bonitos bahuzinhos com 6 frasquinhos de cheiros por 1$500 e vasios por 800 rs., servindo estes para meninas, e mesmo para joias, etc., etc.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Linhas macias e lustrosas para bordar

vendem-se na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Delicadas tesourinhas d'aço para bordados e labyrinthos.

A pedido de algumas senhoras suas predilectas freguezas, a aguia branca mandou vir dessas delicadas tesourinhas d'aço pontas agudas, proprias para bordados e labyrinthos, e uma vez chegadas como de facto chegaram, a aguia branca convida as de mais senhoras suas boas freguezas para aproveitarem-se da occasião e bem empregarem seus 2$ em cada uma dessas finissimas tesourinhas, na certeza de que perderá por chegar tarde; quem se demorar em as mandar comprar no alegre e espaçoso ninho d'aguia branca, rua do Queimado n. 8, onde tambem ha outras curvas e direitas para unhas.

Ricas guarnições de pentes e fivellas para cintos.

A aguia branca recebeu novas e ricas guarnições de pentes dourados, e com pedras; assim como outras bordadas á froco e com bolas pendentes, novidade essa que só se acha em dita loja, e que na verdade se tornam mui alegres e bonitas; e bem assim recebeu lindas fivellas com pedras, e ditas d'aço com novos e engraçados moldes, cintos dourados e de marroquim; e muitos outros objectos de gosto para senhoras serão encontrados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Babadinhos estreitos e bordados

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca.

Capachos compridos e redondos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Luvas de camurça.

Vendem-se mui finas luvas de carmuça branca e amarella; na rua do Queimado n. 8 loja d'aguia branca.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto*, muito nova e superior; vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife, n. 12; onde tambem se vende cal de Lisboa muito nova e á preços commodos.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e. . . .	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e . . .	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Lençoes de linho.	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto. . . .	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

TODA ATTENÇÃO

NOS

ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

NS. 21 E 23—LARGO DO TERÇO—NS. 21 E 23.

O proprietario destes dous estabelecimentos de molhados, vende os seus generos por menos do que em outra qualquer parte, por isso garante a superior bualidade de qualquer genero sahido dos seus armazens; póde vender por menos por comprar á dinheiro, e por isso faz vantagem a os compradores.
Batatas as mais novas do mercado, a 60 rs. a libra e 1,600 rs. aarroab ou caixa.
Toucinho de Lisboa da 1.ª qualdade, a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.
Café do Rio da 1.ª e 2.ª sorte, a 280 e 320 rs. a libra.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, a 1,800 e 2,000 rs.
Velas de spermacet, carnaúba do Aracaty, as melhores deste genero, a 630 e 400 rs. a libra.
Vinho verdadeiro Figueira das melhores marcas, a 500 e 400 rs., em canada se faz abatimento, ha porção para escolher.
Bolachinhas americanas, as mais novas neste genero, a 200 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica.
Palitos do gaz, vindos por conta particular, a 20 rs. a caixinha e 2,400 rs. a grosa.
Manteiga ingleza da 1.ª e 2.ª qualidade, a 800 e 760 rs. a libra.
Idem franceza, especialmente escolhida, a 640 e 600 rs. a libra.
Chá, o melhor neste genero, a 2,880 rs., tambem ha para mais barato.
Milho alpista, limpo, muito superior, a 160 rs. a libra, a arroba 5,000 rs.
Além destes generos ha outros muito baratissimos, assim como cerveja das melhores marcas, genebra de Hollanda e de laranja, passas, doce de goiaba, azeite doce, vinagre, canella, pimenta, cominhos, erva-doce, cebollas, alhos, chouriças, banha de porco e outros muitos generos que é enfadonho mencionar; á dinheiro contado.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças prêtas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

CONHECIDA POR FABRICA DA VIUVA.

N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gosam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus; e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della, faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os massos de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mêsma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

XAROPE TONICO REGENERADOR
DE QUINA E DE FERRO

Preparado por GRIMAULT e Cª, pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão, laureados da Escóla de pharmacia de Paris, rua de la Feuillade, 7.

Esta nova combinação reune debaixo de um pequeno volume uma forma agradavel e um gosto delicioso. Ha muito que os medicos desejavão ardentemente a reunião destes dous medicamentos, e todavia, apezar dos maiores esforços, nem a sciencia medica, nem os quimicos os mais distinctos o poderão conseguir até aqui; graças porém á perseverança humana achão-se hoje associadas estas duas poderosas substancias, a quina, o tonico, restaurador por excellencia, e ferro, a baze de nosso sangue, e conseguintemente o reparador dos forças e da saude alterada ou perdida.

As molestias contra as quaes o Xarope tonico regenerador se tem mostrado muito efficaz são: as amenorrheias, faltas de menstruação, dôres d'estomago, fastio, digestões penosas e tardias, flôres brancas, menstruações difficeis, o lymphatismo, o empobrecimento do sangue, as escrofulas, os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas.

Ha apenas um anno que o Xarope de quina e de ferro foi applicado nos hospitaes de Paris, e é elle hoje o medicamento mais em voga, substituindo, por assim dizer, os medicamentos ferruginosos conhecidos.

O prospecto encerra numerosos certificados de muitos membros da Academia de Medicina e professores da faculdade que attestão que este precioso medicamento é o conservador da saúde por excellencia, e é o reconstituinte da economia animal, indispensavel ás pessoas que habitão os paizes quentes, como preservativo das epidemias.

Acha-se á venda no deposito geral, em *Paris*, na pharmacia Grimault e Cª, rua de la Feuillade, 7; em *Lisboa*, em casa do Snr Rodrigo da Costa-Carvalho, Ismael e Cª; no Porto, na pharmacia do Snr Miguel-José de Souza Ferreira; no *Rio-de-Janeiro*, em casa da viuva Peixoto e Dinho, rua do Sabão, 11; na *Bahia*, em casa do Snr José-Caetano Ferreira-Sepulveda; no *Rio-Grande*, em casa do Snr Joaquim de Godoy; no *Maranhão*, em casa dos Snrs Fonseca e Cª; em *Pernambuco*, em casa do Snr Bartholomeu-Francisco de Souza; em casa dos Snrs Shaum e Cª, e bem assim nas principaes pharmacias do Brasil e de Portugal.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36.

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 900 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem franceza, chegada ultimamente, a 640 rs. a libra.
Batatas muito novas, a 2$ o gigo de arroba e 80 rs. a libra.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, de 2$ á 2$500.
Idem prato, chegado neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.
Idem londrino, mandados vir de encommenda especial, a 900 rs. a libra.
Idem suisso, muito fresco, a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 e 300 rs a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.
Avelãas as mais novas neste genero a 240 rs. a libra.
Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.
Legumes francezes para sôpa, como seja, Julienne, mélange d'équipage, Choux e outras qualidades, a 400 e 500 o masso.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$400 com o garrafão; afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.
Chá hysson o mais superior a 2$600 á libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3$200.
Idem huxim miudinho, o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.
Idem preto muito fino, a 2$000 a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$100 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100 com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7$500 a caixa com uma duzia.
Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 250 e 600 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes, muito finos, das seguintes marcas: Anizetta de Bordeaux, Plaiser des dames, Cérme de Noyau, Eau Dantzic, Crême de Menthe, Hude de Venus etc. etc.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha latas de 6 libras.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, a 600 rs. a libra, em latas lacradas hermeticamente.
Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas, a 500 rs cada uma.
Bolachinha ingleza, a mais nova que se póde desejar, a 3$000 a barrica e 240 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.
Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.
Palitos para dentes em caixinhas douradas
Breu, a 320 a libra e 8$ a arroba.
Idem massa de superior qualidade a 320 rs. cada caixinha.
Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.
Milho-alpista a 180 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado, a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.
Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparado de escabexe segundo a arte de cozinha a 1$400.
Papel gréve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Vinhos em pipa: Lisboa e Figueira das melhores marcas a 3$200 e 4$000 a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.
Vinho velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champagne das mais acreditadas marcas, a 1$000 a garrafa, e 10$000 o gigo com uma duzia.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa, tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.
Vellas de spermacete superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.
Idem de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs. a libra e de 10$ a 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa.
Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. a libra e 2$000 a caixa com 8 libras liquido.
Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.
Cerveja das melhores marcas de 5$500 a 6$000 a duzia e 540 rs. a garrafa
Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1$300 a lata.
Bolachinha de sôda, especial encommenda, muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.
Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sárdinhas de Nantes, do fabricante Basset, a 360 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o mólho a 900 rs.
Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.
Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.
Garrafões vasios a 500 rs. cada um.
Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.
Cebollas a granel a 640 rs. o cento.
Canella a mais nova do nosso mercado a 1$000 a libra.
Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.
Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.
Papel de embrulho muito superior a 1$120 a resma.
Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4$000 a canada.
Copos finos para agua a 6$000 a duzia.

ARMAZEM PROGRESSIVO.

Completo sortimento de molhados.

BOM E BARATO

SÓ NO

9--LARGO DO CARMO--9.

DE

DUARTE & C.

Vindos de conta propria.

Os proprietarios deste espaçoso e bem sortido armazem de molhados participam aos seus freguezes que acabam de receber de diversos portos da Europa o mais bello sortimento de molhados, todos primorosamente escolhidos, os quaes vendem-se por muito menos do que outro qualquer annunciante, obrigando-se os proprietarios a garantir todos os generos sahidos do seu muito acreditado armazem.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 620 rs. a libra.
Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o póte separado.
Idem de porco, refinada e muito alva a 500 rs. a libra, em barril terá abatimento.
Idem ingleza em latas de 2 1/2 libras a 2,000 cada uma, garante-se a boa qualidade.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs.
Idem prato chegados neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 660 rs. a libra.
Idem londrino mandados vir de encommenda especial a 560 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,500 e 8,800 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz da India e Maranhão a 100 rs. a libra e 3,000 rs. a arroba.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.
Banha de porco a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 500 rs. a libra.
Vidros de diversos tamanhos de confeitos, muito proprios para mimos, de 1,000 a 2,500 rs. cada um.
Batatas a 2$600 a caixa com 2 arrobas e a 60 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,240 rs. com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs.
Chá hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3,000 e 3,200 rs.
Idem huxim miudinho o mais superior que vem ao nosso mercado a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,000 rs. a libra.
Idem muito mais baixo, muito proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.
Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2,200 rs. cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 900 rs. cada um.
Genebra de laranja a 900 rs., a melhor que se póde desejar.
Chá perola o melhor neste genero a 3,200 rs. a libra.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 1,000 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a duzia.
Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,200 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa.
Vinho Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.
Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 560 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames, Crême de Noyau, Eau de veede dantzic, Creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Eau d'or á 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 300 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 2,800 rs.; tambem ha em latas de differentes preços.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas hermeticamente.
Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 760 rs. a garrafa e 9,500 rs. a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto para 80 rs. a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 cada um.
Painço a 140 rs. a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra, e 2,300 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade dd 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparados de escabexe, segundo a arte de cosinha de 1,400 e 2,000 rs. a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra.
Papel grêve pautado e liso a 3,800 rs. a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Vinhos em pipa: Lisboa, Porto e Figueira das melhores marcas a 2,500, 2,800, 3,000 e 4,000 rs. a canada do mais superior e de 320 e 360 rs. a garrafa.
Idem velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero, a 560 rs. a garrafa e a 3,800 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa, a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril, a 640 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.
Champagne das mais acreditadas marcas, a 1,200 rs. a garrafa, e 12,000 rs. o gigo, com 1 duzia.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3,500 rs. a caixa, tambem temos para 2,000, 2,500, 3,000 e 3,200 rs. a caixa.
Velas de spermacet superiores, a 600 640, 680 e 700 rs. o masso.
Idem de carnauba e composição, a 320, 360 e 400 rs. a libra, é de 10,000 a 11,500 rs. a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1,000 rs. a ancoreta do Porto, e 1,500 rs. a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado, pela sua boa qualidade.
Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 320 rs. a libra, e 1,600 rs. a caixa com 8 libras liquino; só no *Progressivo*.
Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria, a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba a 640 rs. o caixão.
Cerveja das melhores marcas, a 5,500 e 7,400 rs. a duzia e 540 rs. a garrafa.
Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1,200 rs. a lata.
Bolachinha de sóda especial, encommenda muito nova, em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.
Idem craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5,500 e 11,000 rs. a lata.
Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.
Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sárdinhas de Nantes do fabricante Basset, a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo, a 320 rs. a libra.
Tijollo de limpar-facas, a 180 rs. cada um.
Cebollas, o mólho a 900 rs.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa, a 140 rs. a libra.

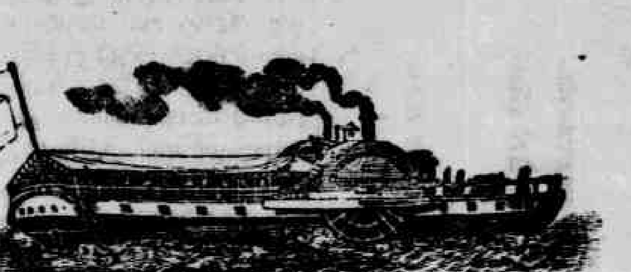
Além dos generos acima mencionados, existe um completo sortimento de alfazemas, cominhos, pimenta, ervá-doce, palitos de dente em maços e caixinhas, enxofre e outros muito generos, os quaes vendemos pelos preços mais baratos possiveis.

ARMAZENS DO FLORIDA.

DE

Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*

N'este novo e grande estabelecimento de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preços que em quaesquer outros estabelecimentos d'esta ordem, pois para isso segue em um dos primeiros paquetes para a Europa um dos socios para serem vindos todos os generos de conta propria, para melhor servir aos seus freguezes, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores e mais novos generos do nosso mercado, e por preços baratissimos, como se verá abaixo.

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 400 rs. a garrafa, e 1$300 a ancoreta.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Banha de porco a 600 rs. a libra.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 á libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Carne do sertão a 360 rs., e em porção se vende por menos.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 grãos, a 280 rs. a garrafa.
Figos a 400 rs. a libra, e em latas de 4 libras por 1$500.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a 640 e 720 rs. o frasco, e 7$ a frasqueira com 12 frascos.
Dita hamburgueza a 560 rs. o frasco, e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Batatas inglezas libra a 80 rs., e a 2$500 em arroba.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.
Manteiga inglêza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 680 e 720 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 e 560 rs. a libra, e 8$ a caixa.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Dito do sertão a 560 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560, 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete a 640 e 680 rs a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa a 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatechas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Rua da Senzalla n 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Escravos fugidos.

Fugiram no dia 2 de julho do corrente anno as escravas Candida e Lucinda, mãi e filha: a primeira representa ter 34 annos, pouco maiso u menos, estatura e feições regulares, dentes alvos, olhos apertados e bem fallante; a segunda representa ter 15 annos, pouco mais ou menos, mulata clara, bom cabello, estatura regular, bons dentes, olhos apertados que parece ser myope, tem tres cicatrizes frescas de ferida de fogo na pá direita e nos dous braços: roga-se as autoridades policiaes e mais pessoas a captura dellas e entrega-las a seu senhor Domingos dos Passos Miranda, na rua do Hospicio n. 31, que gratificará generosamente, protestando-se igualmente contra quem as tiver occultado.

— Fugio a 2 do corrente a escrava Joanna, com os seguintes signaes: côr preta, olhos papudos, pés e mãos grossos, tem uma unha rachada em um dos dedos da mão, levou vestido de chita escura encarnada já usado. Esta escrava é do sertão e foi comprada ao Sr. Antonio da Silva Gusmão: quem a apprehender e leva-la a rua do Hospicio n. 62, será bem recompensado.

Está fugido.

No dia 30 de julho de 1863 fugio do engenho do abaixo assignado o escravo José Vicente, negro bem negro, crioulo, idade de 25 para 28 annos, boa altura, bom corpo, bem feito, falla mansa, divertido, toca viola, flauta, tem a risada alta e vagarosa, um dente ou dous de menos na frente: suppõe-se andar por esta praça (Pernambuco) e é conhecido de muitas pessoas, como bem do Sr. José Baptista Ribeiro de Faria, do seu sobrinho e meu compadre Eugenio, de Francisco Ignacio Thenorio, etc., etc., intitula-se por forro e está munido de uma carta de alforria, mas esta declara que só gozará da liberdade depois de minha morte; mas eu que estou vivo, e não tenho vontade de morrer já, tenho de chama-lo a ordem; e assim peço a justiça policial, ou mesmo quem encontra-lo, que o prenda e remetta para dito engenho, ou nessa praça ao Sr. Julião Leocadio de Lima, na Boa-Vista, estrada dos Afflictos, que será gratificado.—Urbano Barros da Silva Vasconcellos.

Escrava fugida.

Da travessa de S. José n. 22, fugio a escrava Maria, natural do Congo, idade 40 annos, a qual tem signaes muito visiveis de bexigas, ao andar arrasta bastante os pés, levou vestido de chita e chale encarnado muito velho. Suppõe-se achar-se ella acoutada em Apipucos, Olinda ou Giquiá: roga-se pois as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa que a apprehendam e levem-na a casa acima que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 26 do mez findo, um negro crioulo de nome Cyriaco, representa ter 28 á 30 annos, bem preto, pouca barba, olhos pequenos, pelle liza, pés compridos e seccos com marcas de cravos, provenientes de boubas, com falta de um dente prestes do queixo superior, e alguns podres nos queixaes, levou calça de estoupa e palitó da mesma fazenda, servindo de camisa; anda munido de uma carta de apadrinhamento para fazer crer que não está fugido. Consta andar pelo Recife e Affogados; é bem conhecido, por ter andado com uma carroça á vender lenha; quem o pegar conduza-o ao sitio Agua-Fria, na estrada de Beberibe.

LITTERATURA.

A messalina.

Amores, flôres da perdida vida,
Mulher, não pódes respirar jámais;
Teu brilho, filho da descrença immensa
Que em ti nascera, não fulgura mais.

O mundo—immundo—seu despreso em peso
Sobre teu nome recahir já fez...
Agora chora, que da festa resta
Só o abandono que cercar-te vês!...

Teu peito affeito ao sentimento lento
Do amor impuro que praser te deu,
Na orgia—ria—mas agora implora
Perdão dos homens...compaixão do céu!

Mas arde tarde a labareda leda
Do fogo santo que te quér remir!
Tu'alma a palma de celeste veste
Não mais na terra poderá cingir!

Amante—errante—, perjuraste, andaste
Vendendo affectos—, sem pudor, sem fé...
O pranto tanto que a vivace face
Te orvalha agora—só remorso é!

Impia e fria, despresando o mando
Da verdadeira e virtual moral,
Seguiste o triste e desregrado fado
De vil mundana—que não tem fanal!

Vendestes prestes a capella bella
Que outr'ora a fronte virginal te ornou.
Perjura, impura, nessa humilde lide
Perdida a crença—sem amor ficou!

Maldicta, afflicta,—gemedora agora,
Eis-te pedindo compaixão e dó!...
E o mundo,—immundo—por affronta aponta
A flôr crestada nas orgias só?!...

Agora chora teu passado amado
De vis prazeres, que não voltam mais!
Gostosos gosos da perdida vida
Foram-se todos, só te restam ais!

FERREIRA NEVES.

(Do *Futuro*.)

O que vae pelo mundo.

Damos em seguida as sessões de 18 e 19 de junho do parlamento italiano:

« Sessao de 18.

« *Mr. Minhetti*, continuando o seu discurso.

« Para explicar a situação da questão romana, disse o ministro, devo fallar de dous episodios que ligam entre si, a questão da bandeira e a convenção militar.

« A França em Roma applica-se, mas não tem ingerencia em cousa alguma no governo interno. Resiste-se aos seus conselhos mesmo quando são dados no interesse geral. Eu não posso comprehender as censuras que se nos dirigem. É necessario que os dous governos se entendam para impedir as invasões dos bandos de guerrilhas, e julgo que em todo o caso a convenção terá um excellente effeito na opinião das provincias do meio-dia, nas quaes se faz acreditar que a França favorece os guerrilhas.

« A nossa posição é muito simples. Para com a Italia mantemos o nosso direito; para com Roma declaramos que estamos promptos a assegurar a independencia e a dignidade do soberano pontifice. Para com a França entendemos dever esperar a occasião para podermos negociar. Se olhardes para Roma, vereis que se esforça para confundir a questão do poder espiritual com a do poder temporal. Julgo que a sua violencia a prejudica tanto, quanto nos aproveita a moderação constante do governo italiano.

« Creio que o espirito italiano penetra em Roma por todos os poros.

« Em França, a causa da occupação de Roma perde todos os dias terreno. A idéa da independencia pontificia fundada no poder temporal é uma idéa que provém dos tempos feudaes, em que a dignidade estava ligada á terra.

« A França em Roma, dá exemplo da violação do principio da não intervenção, que é a base de sua politica. Esta anomalia não póde durar. Em Roma a França viola o principio da soberania do povo, o principio de 89. Esta contradição deve ter um termo; o imperador está disso convencido. Se razões poderosas o tem até agora detido, afinal ha de dar razão aos principios que são os de seu proprio poder.

« Muita gente na Europa duvida da duração da actual ordem de cousas na Italia. É necessario desvanecer estas idéas por meio de factos. A missão do ministerio actual é consolidar a Italia organisando-a.

« Se conseguimos a nossa obra, teremos feito dar um grande passo aos destinos da Italia. Haverá sem duvida mais difficuldade em organisar a Italia sem Roma. Mas de qualquer ponto do reino se póde organisar a Italia. A nossa nacionalidade não depende de uma questão geographica. O movimento italiano é o resultado do que a monarchia tem de mais puro. Temos alliado os elementos do progresso com os principios conservadores. É por isso que nos achamos nas circumstancias de defender na Europa todas as causas justas. Estamos ligados com a Inglaterra na communidade dos principios—sabeis quaes são os laços que nos unem á França.

« Estes podem algumas vezes parecer que afrouxam, mas é necessario confiar na sabedoria e genio do imperador, cuja sympathia nunca nos faltou.

« Conheceis presentemente os nossos principios. As occasiões hão de apresentar-se por si. Causas de conflicto não faltam na Europa. Poderemos tirar partido para obter a solução do problema.

« Pouco accrescentarei ao que disse o ministro dos negocios estrangeiros a respeito da Polonia. Depois do mez de março, quando a Inglaterra se dirigiu a nós, manifestamos os sentimentos da opinião publica. Censuram-nos não estarmos de accordo com a França, Inglaterra e Austria. Perguntarei primeiro se existe esse accordo. Eu vejo antes tentativas simultaneas do que concordancias. Mas, em todo o caso, conviria á Italia tomar parte nessas tentativas? Não o creio, e julgo inutil explicar-vos o motivo.

« Pergunta-se-nos o que fizemos. Se as tres potencias conseguirem concessões, muito folgaremos com isso. Se a questão tomar uma attitude mais grave, se as grandes potencias entrarem em questão, então será o momento para a Italia fazer ouvir a sua voz, e ha de saber faze-lo. Por occasião da guerra da Criméa, o Piemonte esperou o momento opportuno e não se engajou senão quando a guerra já estava começada. É necessario não se envolver em todas as questões, mas saber-se envolver nellas a proposito, uma vez que não quer comprometter nem a sua dignidade nem os seus interesses.

« Direi apenas algumas palavras sobre a questão interna.

« Os nossos principios são conhecidos. Nunca contestamos o direito de dissolver as associações perigosas.

« Fomos unanimes para manter o decreto de 22 de agosto.

« Julgamos que a lei das associações deve ser não só a sancção do direito do estado, mas a garantia do direito dos cidadãos. Um direito que não está regulado, nunca é bem estabelecido. Mas esta lei não é tão urgente que precise antepor-se as leis de finanças.

« Censuram-nos de deixar o parlamento usurpar o direito executivo. Em theoria estou de accordo com o preopinante; mas comprehendendo bem em que temos deixado usurpar o poder executivo? Isto só aconteceu uma vez; quando se permittiu ao parlamento que substituisse por outro um convenio importante de caminho de ferro. Isto não succedeu na nossa administração. Comprehendo que a camara regeite um contrato, mas não que ella mesma o refunda n'outro. Foi o que declarei a proposito do credito rural, e espero que a camara ha de vota-lo mas sem o antepôr as leis mais importantes, especialmente a lei communal e provincial.

« Tratarei do systema regional; estive completamente de accordo com o meu collega do interior; fui effectivamente partidario do systema regional; peço á camara que se recorde da época em que eu apresentei um systema completo de leis administrativas; talvez fosse melhor apresenta-las em detalhe; mas, apresentando-as, declarei francamente que a primeira era a base do meu systema. Accrescentei que podia haver vantagem na associação das provincias; mas apresentei o systema regional como um systema de transicção e de ensaio.

« Mas a provincia era uma base verdadeira. Não mudei de opinião, e seria que o systema regional adoptado como transicção, teria evitado muitos erros e difficuldades.

« Hoje este systema já não tem razão de ser, porque a novidade, está feita, e só temos que dar a provincia quanta vida podermos. Julgo que é necessario dar ás provincias o direito de se associarem ellas formarão entre si as regiões, de que tanto se tem fallado, fóra de proposito.

« Deveis comprehender a importancia que damos á lei communal e provincial. Esta lei é essencial debaixo do ponto de vista financeiro, porque só ella póde permittir-nos realisar serias economias.

« Não comprehendo as censuras que me dirigem sobre as finanças. Podem-me censurar ha tres mezes de não ter executado um plano para o qual pedi quatro annos? Mas nós já vemos que os titulos de creditos italianos sustentam um valor mais firme, e nada ha que melhor desminta o melhoramento do nosso credito. Fizemos questão de gabinete das nossas leis financeiras. Não podemos mais. Não, á camara não perdeu o seu tempo. A votação do orçamento não é tempo perdido. Vêde as outras nações, e vêde quanto tempo lhes tem sido necessario para entrarem na regularidade financeira que nós temos alcançado ha tres annos.

« Já por duas vezes nos tendes dado votos de confiança para o emprestimo e para o orçamento; mas podem ter sido determinados por considerações de interesse geral. Hoje desembaraçados de toda a preoccupação, pedimos um voto de confiança, sem reticencias nem equivoco.

« Esperei e espero ainda ver reconstituir a antiga maioria, que tanto fez pela Italia e que tanto póde fazer ainda! (Applausos prolongados.)

« *O presidente*. Os honrados Bixio, Rattazi, Macchi e Mellana, pediram a palavra para factos particulares.

« *Mr. Bixio*. Mr. Rattazzi disse hontem que o projecto de lei proposto pela commissão sobre a guerrilhagem, corresponde ao estado de sitio, e que ainda é peior. Ora, como membro da commissão sobre a guerrilhagem declaro que nada ha peior do que o estado do sitio; que a camara é incompetente para julgar este projecto, porque não examinou os documentos que a commissão colheu; que, se se não approvar aquella lei, as condições das provincias meridionaes serão cada vez peiores.

« *Mr. Ratazzi*. As observações apresentadas pelo presidente do conselho confirmam a verdade das que eu fiz sobre a politica interna e externa do gabinete. (Rumores.) Peço, senhores deputados, que me não interrompam, e me ouçam como eu ouço aos outros.

« *O presidente*. Ninguem vos ha de interromper.

« *Mr. Ratazzi*. O presidente do conselho accusou a precedente administração de não ter tido programma, e de ter subido ao poder apoiada nos escudos da esquerda. Senhores, ha quatorze annos que entrei na vida publica, e desde o primeiro dia até agora, tenho tido fé no estatuto com a dynastia de Saboia, tenho querido o progresso e a liberdade no paiz, e a independencia da nação no estrangeiro. Estes principios custaram-me mais de uma vez perigos e a impopularidade. O presidente do conselho, hontem, pareceu pôr em duvida estes factos. Eu não sei, senhores, o que teria feito se me tivesse encontrado nos conselhos do Papa... (Oh! Rumores, interrupções.) Senhores, não pretendo applausos, peço que me escutem. Não sei o que teria feito se me tivesse encontrado nos conselhos do Papa... (Oh! oh! Rumores, interrupção, applausos nas tribunas.)

« *O presidente*, para as tribunas. As demonstrações de approvação e de desapprovação são absolutamente prohibidas.

« *Mr. Ratazzi* (recomeçando no meio dos rumores.) Senhores, penso que teria vergonha de vir a este parlamento censurar homens que, ha quinze annos, empregam a sua vida no interesse do paiz... O presidente do conselho disse que não tinhamos merito algum nos resultados alcançados pela politica do conde de Cavour, porque, nas grandes occasiões, nos abstivemos de votar; e citou a discussão sobre a cessão de Niza e da Saboia.

« Senhores, não votamos nessa circumstancia, porque o voto nos pareceu inutil sobre um facto que não era necessario ao fim que se propunha o conde de Cavour. Em todos os outros casos demos o nosso voto, o que prova que tinhamos um programma. Mr. Minghetti, na precedente administração, deu-nos sempre o seu voto. Ora, como acontece que o tenha dado a uma administração que não tenha programma? (Rumores.) Mr. Minghetti não estaria talvez longe de fazer parte dessa administração, que abandonou depois completamente, quando o horisonte se lhe começou a obscurecer. (Oh! interrupções.) Passarei a outra accusação que se lançou contra a administração precedente—disse-se que tinha subido ao poder apoiada nos escudos da esquerda. Senhores! Não explicarei aqui os meios pelos quaes se póde formar uma maioria (rumores), mas se o presidente do conselho quiz fazer allusão a accordos extra-parlamentares, affirmo que nunca se concluiu. E uma vez que se fallou de accordos da administração precedente com a esquerda, direi que foi a administração actual, e não a precedente, que subiu ao poder dessa maneira. (Oh! interrupções.)

« *O presidente*. Peço ao orador que se conserve nos limites do facto pessoal, e que não accuse pessoa alguma...

« *Mr. Ratazzi*. Mas faço observar que para me defender, devo demonstrar... (Oh! não. Rumores prolongados, interrupções.) Senhores, o ministerio actual e os seus amigos prevaleceram-se das antipathias que se tinham manifestado contra nós em consequencia do doloroso acontecimento de Aspromonte, para tirar partido a seu favor; foram elles e não nós que subiram ao poder apoiados nos escudos da esquerda. (Rumores.) Senhores, viemos á camara para tomar parte nesta discussão, e para dar tambem um voto condicional de confiança ao gabinete, no caso delle declarar a intenção que tem de modificar, pelo menos em parte a sua politica. Mas agora que o governo declarou que ha de preservar no mesmo systema, já não podemos absolutamente segui-lo. (Rumor.)

« O orador tratou de demonstrar que não teria podido encetar negociações com o governo francez no que diz respeito a Roma, tomando por base a carta do imperador datada de janeiro de 1862, nem á nota Durando, que não tinha outro fim mais do que exprimir um voto já formulado pelo parlamento, e com o qual os nossos agentes no estrangeiro deveriam conformar o seu procedimento. O unico campo em que se póde tratar com a França, relativamente a Roma, é a não intervenção. A accusação de havermos cerrado o caminho a negociações ulteriores, não tem pois fundamento; e a nota Durando foi, neste mesmo sentido, percebida no estrangeiro. Em todo o caso a peior politica é a da abstenção absoluta, que terá por consequencia fechar-nos para sempre as portas da cidade eterna:

« *Mr. Minghetti*, presidente do conselho. Pedi a palavra para repellir o que disse o honrado Ratazzi a respeito da minha entrada na sua administração.

Declarei a Mr. Rattazzi que faria parte della se alguns dos meus amigos politicos entrassem comigo para o poder, e se Mr. Rattazzi mudasse alguns pontos essenciaes do seu programma. (Bem!) Quanto á allusão feita por Mr. Rattazzi, a circumstancia de eu haver feito parte dos conselhos do Santo Padre; declaro que é verdade que servi o Santo Padre, mas servi-o quando elle era universalmente considerado como illustre iniciador da liberdade e da independencia da Italia. (Bem, applausos.) Mas, senhores, quando Pio IX promulgou a sua famosa encyclica de 29 de abril, que abriu um tão fundo abysmo entre elle e a Italia, oh! então, senhores, dei immediatamente a minha demissão, e refugiei-me junto d'el-rei Carlos Alberto... (Explosão de applausos.) Refugiei-me á sombra da bandeira da casa de Saboya, na qual se resumia toda a fé e toda a esperança da Italia. (Applausos.) Felizes são aquelles que tiveram a fortuna de ter sempre reis leaes, e que, para ajudar o comprimento dos destinos da patria, não foram obrigados a seguir caminhos indirectos, e caminharam nos que lhe eram traçados pelo amor ao seu paiz, e pelo liberalismo leal e profundo patriotismo dos seus principes! (Grande explosão de applausos, interrupção.)

« *O presidente*, convidou a camara a restabelecer a sua tranquilidade, e a guardar silencio, mas apezar deste convite a discussão não póde proseguir senão depois de uma interrupção de cinco ou seis minutos.

« *Mr. Rattazi*: Senhores, alludindo á posição que o honrado Mr. Minghetti occupou nos conselhos do pontifice romano, não julguei fazer-lhe uma censura; quiz sómente mostrar um facto historico. Não tive de modo algum intenção de dar as minhas palavras o sentido que lhe attribuiu Mr. Minghetti. (Rumores).

« *Mr. Macchi*: Cedo a palavra. (Bravo).

« *Mr. Mellana*: repelliu a accusação feita pelo honrado presidente do conselho contra os que declararam não comprehender a formula: *egreja livre no estado livre*, aos quaes, segundo o honrado presidente do conselho, falta sempre a idéa do futuro.

« Disse que se póde facilmente resumir toda a parte do Piemonte na obra do conde de Cavour. Comtudo acrescentou elle, ha homens que fizeram mais do que o conde de Cavour para preparar o terreno de que elle depois se soube aproveitar (rumores); o conde de Cavour se vivesse, havia de nos fazer justiça.

« O orador sustentou que elle e os seus amigos tinham apoiado o conde de Cavour sempre que lhes pareceu conveniente fazê-lo, mas lealmente e reconhecendo sempre o seu genio potente.

« *Mrs. Macchi e Ricciardi* pedem pela ultima ves a palavra para sustentar as suas interpellações.

« *Mr. Alfieri*, propoz o encerramento da discussão, com a reserva de se conceder a palavra aos tres interpellantes.

« Posto a votos esta proposta foi adoptada.

« *Mr Macchi*: queixou-se do ministerio ter deixado sem resposta pedidos. Disse o ministro dos negocios estrangeiros que se deram ordens para que os navios pontificios quando entrarem nos nossos portos sejam tratados da maneira porque o são os nossos nos portos pontificios. Foram estas ordens executadas? Quaes são as tenções do governo ácerca dos projectos necessarios para traçar definitivamente a linha de demarcação entre o estado e a egreja?

« O orador pediu informações exactas a respeito dos Italianos que se tem dirigido á Polonia, e concluiu censurando o governo por ter felicitado o governo francez em consequencia da tomada de Puebla. Cada dia que se indica pela derrota de um povo deve ser paranós um dia de luto.

« *Mr. Ricciardi*: Se o honrado Macchi ficou pouco satisfeito com as respostas dos ministros, a camara póde facilmente comprehender, que eu fiquei muito menos. O ministro disse que não podia responder á unica interpellação que lhe dirigi. Se não póde, tanto peior.

« O orador traçou um quadro das atrocidades que se commettem na Polonia. Lamento que, na questão polaca nos deixassemos antecipar pela Austria. Sustentou que o ministerio podia sem se comprometter fazer mais alguma cousa do que fez.

« *Mr. Bertani*: Como tenho differentes cousas a dizer, e não está presente o Sr. ministro do interior a quem especialmente tenho de me dirigir, pedirei á camara que consinta que a discussão fique adiada para amanhãa.

« A sessão levantou-se ás 4 horas e 45 minutos.»

« Sessão de 19.

« Concedeu-se a palavra a Mr. Bertani a favor da sua interpellação sobre a dissolução da sociedade denominada *Sociedade democratica* de Genova.

« O orador tratou de refutar o notavel discurso proferido por Mr. Lafarina n'uma das ultimas sessões.

« *Mr. Bertani*, negou que o conde de Cavour tivesse, com bôa vontade absoluta, favorecido a expedição de Garibaldi á Sicilia. Deixou pratica-la prompto a tirar partido dos resultados dessa sublime loucura, quaesquer que elles fossem. Depois fez a historia da expedição dos tres mil voluntarios, destinados a desembarcar na côrte pontificia, expedição organisada pelos seus cuidados e pelos de Mr. Nicotera, com o assentimento de Garibaldi, e que se malogrou, em consequencia das medidas tomadas por Mr. de Cavour.

« Depois da paz de Villafranca, o commando das tropas da Emilia e das Roamanias foi confiado a Garibaldi; este teve tenção de atacar os estados pontificios com voluntarios; nessa época não estava ainda organisado o exercito de Lamoricière.

« Se o conde de Cavour tivesse deixado operar Garibaldi, Roma seria hoje a capital da Italia.

« Se a revolução fez a unidade da Italia tal como hoje está, só a revolução póde acabar a obra que se começou.

« O orador descançou por alguns minutos.

« Foi dada a palavra a Mr. Rattazzi para uma rectificação.

« Disse que na narrativa official da ultima sessão, encontra impresso que, quando avançou que Mr. Minghetti se tinha mostrado disposto a fazer parte do seu ministerio, este respondeu: « É falso! muito falso! Mr. Rattazzi não ouviu essas palavras, e não póde acreditar que ellas tivessem sido pronunciadas—primeiramente, porque são pouco parlamentares; em segundo lugar porque Mr. Minghetti não poderia negar a verdade. Portanto como essas palavras estão impressas na narrativa official, e podem produzir máu effeito, o orador pede a Mr. Minghetti que as rectifique.

« *Mr. Minghetti*, respondeu que nunca tivera tenção de offender pessoa alguma, mas que sustentava completamente as suas palavras.

« *Mr. Rattazzi* declarou que sustentava tambem completamente as suas, deixando o paiz juiz entre elle e o ministro.

« *O Presidente* disse que este incidente não podia ter seguimento, e concedeu de novo a palavra a

« *Mr. Bertani*, tratou directamente das medidas de policia vexatorias e arbitrarias, em opposição com o estatuto e com a liberdade de consciencia, por assim dizer, unico meio de governar empregado por Mr. Peruzzi, desde que está no ministerio.

« O orador citou um grande numero de factos em apoio desta asserção, e fundou-se particularmente nas medidas arbitrarias de que elle proprio foi victima.

« Disse que os oradores que fallaram contra elle, foram os proprios que reconheceram o direito de associação politica, direito natural e consagrado pelo estatuto. De que serve então comprimi-lo ao ponto de o tornar illusorio? Se do direito de associação devesse resultar um perigo real para o governo, o orador comprehendia até um certo ponto os estorvos que oppõem ao exercicio desse direito.

« Mas longe de offerecer o menor perigo para um governo constitucional, o direito de associação póde antes prestar-lhe grandes serviços informando-o sobre as tendencias da opinião publica; e esclarecendo-o sôbre a linha de conducta que deve seguir.

« Mr. Bertani insistiu com energia na deploravel fraqueza do ministerio tanto no paiz como no estrangeiro.

« Mr. Bertani, depois de descançar pela segunda vez, proseguiu no seu discurso, que continuou e terminou no mesmo sentido, pedindo com energia que o ministerio respeite o direito de associação.

« Mr. *Lafarini*, pedi a palavra quando orava o deputado Bertani para esclarecer um facto. Quiz provar que o conde de Cavour não pensava na expedição dá Sicilia. Ora, direi que algum tempo antes d'aquella expedição, veiu encontrar-me ao *Hotel nacional*, em Genova, e disse-me que nos tornava responsaveis da expedição do general Garibaldi á Sicilia. Sustento este facto, para que se possa julgar, com alguma exactidão, da verdade e da maneira por que as cousas se passaram. Sinto que o deputado Sirtori não esteja presente, porque poderia attestar as circumstancias, que se deram.

« Mr. *Bixio*. Permitta-se-me tambem a mim dizer uma palavra a respeito da circumstancia indicada pelo honrado Lafarini. Por occasião da expedição de Marsala, nem o conde de Cavour, nem o general Garibaldi estavam muito d'accordo. A expedição verificou-se por um concurso de factos, em que tomaram parte o governo e o general Garibaldi, sem distincção. O orador disse que já era tempo de pôr de parte todas estas questões de mais ou menos concurso para a revolução do nosso paiz; uma vez que ella produziu bons resultados, as discussões são inuteis. Além disso, accrescentou elle, que importa que uma revolução rebente em Veneza ou em Roma; eu creio que o governo tomará voluntariamente parte nella, apesar das conveniencias diplomaticas. (Muito bem!)

« Mr. *Sirtori*. Quando me dirigi á casa do conde de Cavour para conhecer o seu pensamento sobre a expedição de Marsala e sobre a das Marcas e da Ombria, o conde de Cavour disse-me textualmente estas palavras: « Quanto á expedição das Marcas, não; o governo ha de oppôr-se a ella. Pelo que toca á de Marsala, muito bem; é necessario começar pelo sul. » De mais o conde de Cavour não cedia a pessoa alguma em audacia. (Bem!)

« Mr. *Peruzzi*, ministro do interior, respondeu á censura de crueldade que lhe dirigiu o honrado Bertani, quando fallou da prisão do estudante Alberice, de Bolonha, e á censura de illegalidade, a proposito da prisao da pessoa que se tinha encarregado de dizer um discurso na occasião da morte do coronel Nullo.

« Agora, senhores, accrescentou elle, fallarei das associações, e procurarei ser o mais breve possivel.

« Á proposito das associações, distingo dous periodos; o periodo actual, sem leis que determinem o modo de exercicio do direito d'associação; e o periodo futuro, quando essas leis existirem.

« Para o periodo presente, acceito as theorias e os principios outr'ora expostos pelo honrado barão Ricasoli. Mas não posso deixar de manifestar o desejo que tenho de que as leis sobre as associações sejam o mais breve possivel, adaptadas para maior segurança, e mais clara determinação dos direitos do governo e dos cidadãos. Quando essas leis vierem a discussão, a camara poderá julgar se os meus actos estão de accordo com as minhas palavras. Mas, no entretanto não posso admittir que o governo esteja desarmado, e seja obrigado a deixar sem defesa a tranquillidade do paiz: Foi por isso que se resolveu manter em vigor o decreto de 20 d'agosto.

« Agora a camara é chamada a decidir se o ministerio tem feito bem ou mal em conservar em vigor aquelle decreto, e em applica-lo. Quando as associações, em lugar de serem meios efficazes para que as minorias possam, pelas vias constitucionaes, tornar-se maiorias, são os meios de impôr as minorias ás maiorias, o governo que representa as maiorias tem o direito e o dever de enfraquecer os manejos dessas associações. Ora, eu perguntarei se as peças de artilharia e as espingardas são argumentos, com o auxilio dos quaes as minorias possam constitucionalmente tornar-se maiorias, ou se esses argumentos se manifestam pelas intenções facciosas dessas minorias, intenções contra as quaes o governo tem direito e dever de proceder. (Bem.)

« O ministro repelliu a idea emittida pelo deputado Bertani, e segundo a qual havia contradicção entre o decreto de 20 de agosto, e a circular ministerial de 11 de dezembro. Reconheceu a difficuldade e a grande responsabilidade do governo em materias que não estão reguladas por leis especiaes.

« Agora, a votação do parlamento ha de demonstrar se o decreto de 20 de agosto foi bem ou mal applicado. A sociedade denominada—*Sociedade democratica*—não era, na minha opinião, uma sociedade nascante; era uma sociedade adulta, que já tinha aprendido aproceder, e qual julguei dever cortar a cabeça logo que ella se mostrou (Riso). O deputado Bertani fallou da assembléa constituinte que se tinha proposto em 1848. Sim, senhores, a constituite foi proposta, e foi talvez a causa que fez adiar durante doze annos o cumprimento dos nossos destinos.

« Mas, o honrado Bertani ha de lembrar-se que depois, milhares e milhões de vozes gritaram: «Nada de constituinte! nada de constituinte! mas sim o plebiscito!» A proposta do plebiscito foi recebida: e na minha opinão, estes ultimos, assim como os primeiros tiverem a intenção da liberdade e do futuro do nosso paiz. (Muito bem.)

« O ministro concluiu, juntando a sua voz á do presidente do conselho, para pedir á camara que dê ao ministerio um voto sem incerteza em seus rodeios.

« *Mr. Catucci*, tomou a palavra para desenvolver a sua ordem do dia, mas retirou-a e associou-se á de Mr. Chrispi.

« *Mr. Minervini*, sustentou e desenvolveu a uas ordem do dia.

« *Mr. Buoncompagni*, substituiu a sua pela seguinte:

« Camara manifestando a confiança que tem na direcção politica do ministerio, passa á ordem do dia. »

« *Mr. Buoncompagni*, accrescentou algumas palavras para justificar a sua mudança. As rações résumem-se a uma unica, que é estar camara satisfeita das declarações feitas pelo gabinete, durante a discussão.

« *MMr. Lafarina* e *Alfieri*, retiram ás suas propostas.

« *Mr. Bixio*: Votarei pela ordem do dia Buoncompagni em attenção ao governo, e não ao ministerio. O seu programma politico não me satisfaz inteiramente no que diz respeito á quetão romana.

« O orador insistiu na necessidade de pensar seriamente na solução desta questão.

« A sessão levantou-se ás 5 horas e 50 minutos. »

O vitalismo julgado pela philosophia christãa, ou refutação da doutrina medica de Montpellier, pelo P. J. Ventura de Raulica. Traduzido com uma introducção e notas pelo Dr. José Soriano de Souza.

Corpus nostrum vivit per animam.
(S. Thomaz.)

CAPITULO IV.

Assim como a razão particular tem admittido em Deus ora a unidade de natureza sem a trindade de pessoa, ora a trindade de pessoa sem a unidade de natureza, assim tambem tem admittido no homem, ora a unidade d'alma sem a trindade de vida, ora a trindade de vida sem a unidade d'alma.—Hereges antigos e modernos que teem admittido varias almas no homem.—A doutrina da pluralidade das almas ensinada em nossos dias por Miguel Vintras e pelo Dr. Lordat.—Renascem desta doutrina o origenismo, o pantheismo e o materialismo.

(Continuação.)

A não se querer acceitar a verdadeira doutrina d'alma substancial, não vejo para explicar-se o homem senão uma destas tres hypotheses: 1.° Ou o homem não é mais que uma creação accidental servindo de lugar de correcção as intelligencias decahidas; isto é, o *origenismo*; 2.° Ou a alma intellectiva não é uma substancia distincta, mas uma irradição da substancia universal intelligente, não sendo tambem o *principio vital* um principio distincto, mas uma communicação da virtude do principio universal vivo, virtude esta que, como dizem, é communicada durante o tempo preciso para o desenvolvimento da organisação, e depois entretida pelo jogo dos orgãos até a morte; isto é, o *pantheismo*; 3.° Ou finalmente, o que se chama o *entendimento* do homem é o resultado de uma organisação mais perfeita que a dos brutos, que posto não tenham uma alma intellectiva, parecem todavia comprehender; que a alma intellectiva não é mais que uma palavra, e que o homem é só corpo, devendo a um principio material tudo o que faz e o que é; a saber, o *materialismo*.

E com effeito, todas as vezes que se tem tomado por principio da anthropologia: Que a alma está unida accidentalmente ao corpo, e que este tendo um ser proprio, ha no homem mais de uma alma; tem-se terminado por concluir em favor de um d'aquelles tres erros collossaes.

Partindo d'aquelle mesmo principio é que hoje se tem chegado ás mesmas consequencias, e assim vemos a escola de Telly restaurar o origenismo; o professor James Montpellier, em seu *Estado sobre a distincção das forças* apagar o pantheismo; e a Academia de Paris em plena sessão dizer: «Ponhamos respeitosamente de parte a alma, e fiquemos sendo vitalistas.» E não será isto negar cortêzmente a existencia d'alma, e abraçar o materialismo? Sirva isto para provar mais uma vez a seguinte verdade: Que se a alma não é a *fórma unica* do corpo, é cousa nenhuma.

CAPITULO V.

Enthusiastico acolhimento feito pela Faculdade de medicina de Paris ao dynamismo da escola de Montpellier.—Propagação desse erro pela Europa.—As proprias escolas de philosophia christãa o adoptaram.—O annotador da Philosophia de Lião contradisendo-se approva e recommenda o mesmo erro.

Em 1855 teve lugar o pleito entre o *vitalismo* de Barthez, e o *animismo* de Stahl, sendo o mesmo pleito levado de Montpellier ao supremo tribunal da Academia de Paris. A causa do vitalismo defendeu-a Lordat, mais pela emphase do sophisma, do que pela força de sua razão; a do animismo advogaram-na os intrepidos redactores da *Revista medica*. Não houve porém discussão séria.

Alguns membros d'aquella illustre corporação pronunciaram eloquentes discursos, mas, ai! foi para condemnar como erro novo *(sic)* a antiga doutrina da humanidade e da egreja ácerca da unidade d'alma humana, foi para proclamar com enthusiasmo como doutrina antiga o novo principio do duodynamismo, ou o principio das duas almas no homem; foi para annunciar ao mundo medico, que já estava certo, que este erro é a verdade, a realidade e a luz, e que sem um principio inteiramente distincto d'alma intellectiva, não póde haver medicina racional, nem rasoavel (1).

Tão lamentavel resultado foi acolhido com estrondosas acclamações pela imprensa medica da capital e das provincias, assim como pelos medicos distinctos que a dirigem. Contentarnos-hemos com reproduzir neste lugar uma passagem do dithyrambo, que a *Gazetta medica* de Paris então improvisou a semelhante respeito.

« Para nós, diz ella, dos actuaes debates academicos resulta uma ultima impressão. Só uma doutrina *velha como o mundo*, e entretanto sempre nova permanece, quando tudo mais caduca; doutrina que, tendo o seu throno em Montpellier, é conhecida em *todo o mundo civilisado*, e lança surdamente raizes até nas terras inimigas cultivadas pelas escolas de Paris e de Strasburgo.»

« Essa doutrina não obstante ser alimentada em uma pequena escola, sendo sustentada por pequeno numero de operarios, e divulgada por uma imprensa medica pouco conhecida *extra muros*, sem apparatos, annuncios ou prospectos, propaga-se todavia de geração em geração com tão fracos meios. Essa *doutrina veneravel, que ennobrece e elleva tanto o homem* aos seus proprios olhos, quanto o degrada e avilta o materialismo e o *solidismo*; em uma palavra essa doutrina que cercada de um prestigio secular, e cujo nome não pronunciam os seus inimigos sem uma especie de respeito é *a doutrina de Montpellier*(14 d'abril 1855).»

Fallaram no mesmo sentido, cantaram no diapasão a *União medica, a Imprensa medica, a França medica, a Gazetta dos hospitaes, a Abelha medica*, etc.; e assim não teve aquella memoravel sessão d'Academia de medicina de Paris outro resultado, senão a negação formal da doutrina anthropologica d'*alma intellectiva, unico principio vital do homem*, e a adopção solemne da doutrina de uma *segunda alma* no homem, como principio das funcções vitaes do corpo.

A excepção da *Revistá medica*, que permaneceu invencivelmente adherente ás velhas doutrinas, uma só alma de bem se achou, que teve coragem de protestar contra tão monstruosa apostasia; foi o doutor Mialhe, que tão modesto, quanto sabio, em sua importante correspondencia com o philosopho Collineau, posto se assignasse—o pharmaceutico—mostrou que era philosopho mais profundo que o seu antagonista. Com effeito, eis aqui a bella declaração que elle fêz ácerca do principio da vida, declaração cuja simplicidade da fórma bastaria para provar a exactidão e verdade do pensamento.

« Em minha opinião, diz Mialhe, e na opinião de todo mundo existe no homem uma causa primeira, *Spiritus; Mens.* Espirito, Intelligencia, Arccheo, Alma. Deixovos a tarefa de endagardes, se quizerdes, quaes são os laços que unem uma substancia immaterial á um corpo material. Essa primeira causa manifesta-se pelos actos intellectuaes e organicos, e não reside nem no cerebro, nem no coração, nem no figado, nem no centro epigastrico, etc., mas tem o systema nervoso por instrumento dos actos intellectuaes, voluntarios e sensitivos, tendo as diversas visceras por instrumentos dos actos materiaes proprios para a conservação do corpo. E deste modo, não sendo orgão em parte alguma do corpo, ella rege a todas as funcções, quér intellectuaes, quér organicas, cujo complexo constitue o phenomeno da vida.» (Revista medica, 15 de março de 1858.)

Sahindo do recinto da Faculdade de Paris, onde entrára como conquistador ao som dos clarins da publicidade, o *duplo dynamismo* fêz a sua volta por todas as Faculdades da Europa, sendo acolhido por ellas com aquelle mesmo enthusiasmo, e ao mesmo tempo que as ultimas modas. Ao homem de Hippocrates, de Galeno, de Aristoteles, de S. Thomaz, de Boerhaave e de Stahl, substituiram o homem de Barthez, de Vintras e de Lordat, com grande escandalo dos verdadeiros sabios, e grande humilhação da verdadeira sciencia.

E ainda isto não é tudo.

A doutrina das duas almas no homem, sahindo dos lyceus invadiu grande numero de seminarios, onde ecclesiasticos aliás respeitaveis, não comprehendendo o absurdo e o perigo da mesma doutrina, se formalmente a não ensinam, insinuam-na, e recommendam-na aos jovens levitas; facto este que é incontestavel, pelo menos nas casas de instrucção em que se explica a *philosophia de Sião*.

Eis aqui com effeito, como a respeito do principio vital se exprime pio e sabio annotador d'aquella philosophia.

« Nós não admittimos diz elle, o *mediador plastico* dos peripateticos: todavia, ainda que se não conheça bem a natureza intima do espirito e do corpo, nem as relações que os ligam, cumpre com tudo necessariamente admitti-las, visto que o corpo e alma constituem uma só pessoa. Por consequencia, não se póde *affirmar com certeza*, que no homem *não ha* uma substancia de natureza intermedia, que approxime a alma do corpo, e este d'aquella. Esta parece ser a opinião de certos philosophos, que *nem são em pequeno numero* nem de *pequena importancia*, os quaes distinguem a *alma sensivel* do espirito, e consideram esta alma como o *principio vital* do corpo, e o mediador entre a intelligencia e os orgãos. »

Ora, ou nós não sabemos lêr, ou então dizer que uma doutrina é sustentada por grande numero de philosophos de grande importancia; que com certeza não se póde affirmar que ella seja falsa, porque se não conhece bem a natureza dos seres de que se trata; mas que ou sob um nome, ou sob outro, necessariamente se dêve suppô-la, é não somente desculpar a mesma doutrina, mas legitima-la e admitti-la. Por onde vê-se que o citado autor tambem acceita, ainda que com certo escrupulo, a doutrina do principio vital de Barthez, a heresia das duas almas, que elle dissera não admittir.

Semelhante contradicção em um autor tão orthodoxo, é tantò mais lamentavel, quanto elle a dá para servir de correcção a uma passagem da *philosophia de Sião*, que não precisava de correcção.

Eis aqui a passagem em questão: « De duas cousas uma; ou este mediador é uma substancia material, ou é espiritual; no primeiro caso como poderá obrar sobre a alma? e no segundo como obrará sobre o corpo? A difficuldade é sempre a mesma. » Ora, não ha nada mais concludente, que este dilemma contra a falsa doutrina do *principio vital*, ou *d'alma sensivel* servindo de mediador entre a alma intellectiva e o corpo.

(Continuar-se-ha.)

(1) Vide o que se passou nessa sessão na Revista medica de Paris de 15 de abril de 1855.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO